



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Heleno José Vieira

**RELIGIOSIDADE POPULAR, ESPAÇO-TEMPO RECONCILIADOR,
ASPECTOS SUBJETIVOS DA PEREGRINAÇÃO:**

Um Olhar para a Romaria de Frei Damião em
São Joaquim do Monte – PE

RECIFE / 2011



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

PRÓGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Heleno José Vieira

RELIGIOSIDADE POPULAR, ESPAÇO-TEMPO RECONCILIADOR, ASPECTOS SUBJETIVOS DA PEREGRINAÇÃO:

**Um Olhar para a Romaria de Frei Damião em
São Joaquim do Monte – PE**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco por Heleno José Vieira, como parte dos requisitos à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Religião, elaborada sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Carlos Luz Marques.

RECIFE / 2011

V658r

Vieira, Heleno José

Religiosidade popular, espaço-tempo reconciliador, aspectos subjetivos da peregrinação : um olhar para a romaria de Frei Damião em São Joaquim do Monte - PE / Heleno José Vieira ; orientador Luiz Carlos Luz Marques, 2011.

101 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em Ciências da Religião, 2011.

1. Damião, Frei, 1898-1997. 2. Romaria - São Joaquim do Monte (PE). 3. Religiosidade popular - São Joaquim do Monte (PE). 4. São Joaquim do Monte (PE) - Condições econômica. 5. Cultura popular - Aspectos religiosos. I. Título.

CDU 2:33

Heleno José Vieira

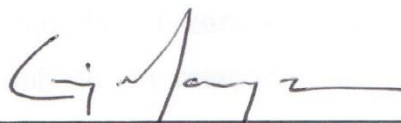
**RELIGIOSIDADE POPULAR, ESPAÇO-TEMPO RECONCILIADOR,
ASPECTOS SUBJETIVOS DA PEREGRINAÇÃO:**

Um Olhar para a Romaria de Frei Damião em
São Joaquim do Monte – PE

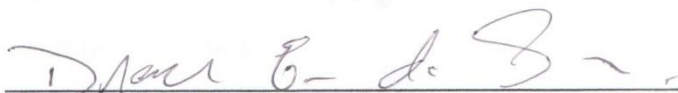
Dissertação apresentada ao programa de
Pós-Graduação em Ciências da Religião
da Universidade Católica de Pernambuco,
como parte dos requisitos à obtenção do
grau de Mestre em Ciências da Religião,
elaborada sob a orientação do Prof. Dr.
Luiz Carlos Luz Marques.

Recife – PE, 16 de agosto de 2011

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Luiz Carlos Luz Marques
Orientador e Presidente da Banca



Prof. Dr. Drance Elias da Silva
Titular Interno



Profª. Drª. Sylvana Maria Brandão de Aguiar
Titular Externo

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que abraçam o sagrado como força criadora e refortizante da existência que impulsiona a todos a peregrinar sempre... colocar-se como transeuntes da vida em busca de abraçar o absoluto e de tocar o centro do universo.

Neste sentido, ao Professor Luiz Carlos, pela orientação, confiança e carinho; e, principalmente pela criação do ambiente de cobrança – lúdica, no qual eu pude ao menos intimamente, transmutar a responsabilidade fazendo-a passar do peso ao prazer. A você toda minha gratidão, carinho e respeito. Muito obrigado de coração.

A Professora Sylvana Brandão que aceitou a fazer parte e assumir este trabalho desde o período da qualificação; Ao Professor Drance que acompanhou desde o processo de ensino aprendizagem e fez a leitura atenta desse trabalho. A vocês todo o meu carinho.

Ao Professor Gilbraz, que além da competência e da leveza com que transmite o conhecimento tem uma grande sensibilidade com as agrúrias do ser humano. A você meu abraço.

Aos Professores Sérgio Sansine, Marcos Nunes pela tranquilidade, carinho e persistência no conhecimento, pela pesquisa e pelo sincretismo religioso, nosso muito obrigado. Bem como: a Professora Zuleica pelas valiosas contribuições de conversar com as culturas híbridas, fazendo disso um sentir, um observar e interpretar para melhor dar significado as relações.

A Professora Zuleica e ao Professor Newton Darwin, por sua leveza, por seu jeito de tratar o conhecimento e as relação interpessoais de forma séria e atrativa, desde os ritos piaculares à história, se perguntando: Onde está a igreja ai está o povo? A vocês nosso muito obrigado!

Ao Pe. Everaldo, que sempre incentivou o gosto pelo estudo de forma dinâmica, atrativa, criativa e prazerosa, nosso muito obrigado. Você é um prêmio da loteria divina. Nos ajuda pela poesia da amizade e por ser alavanca e apoio nos dilemas da vida.

Ao Mons. Olivaldo, Gilva, Nevinha, Neide e Lucy pela paciência, pelo carinho e pela compreensão, nosso eterno obrigado!

Aos amigos Gugu, Celso, Erbson e Ailton que sempre apoiaram, incentivaram e deram aquela grande força durante todo o processo de estudo, nosso muito obrigado.

A Meriane Benevides e Paulo de Tarso que foram, com paciência, as duas grandes forças na digitação desse trabalho, nossa gratidão.

A Rodrigo Alves e a Fred Carvalho que muitas vezes elaboraram e corrigiram o Abstract, com paciência e perseverança, a vocês a nossa gratidão sincera.

A Dona Iraci (mamãezinha) e a Rosarinho pelo incentivo, o apoio e as preces, desde o curso de História até o Mestrado, nossa gratidão de coração sincero.

A Adalgiza que desde cedo nos ensinou a lidar com uma metodologia dinâmica e criativa, fazendo do conhecimento um caminho para uma qualidade de vida melhor, muito obrigado de coração.

Ao Professor Cleber Fernando pelo gosto e pela história, pela riqueza do vocabulário e pelo entusiasmo que transmite as suas aulas, meu muito obrigado. Com você muito aprendi...

A Jaqueline pelo incentivo, pela acolhida em sua casa, pelo carinho e pela amizade, nosso muito obrigado.

A Clebinho que muito ajudou na digitação dos ajustes finais, nossa gratidão!

A Luiz Carlos Rodrigues, tanto colaborou com os ajustes, consertos finais, bem como com a digitação do trabalho de notas de rodapé e correção do português, nosso muito obrigado.

A Todos o Nosso Muito Obrigado!

*“Caminheiro não existe o caminho...
Passo a passo, pouco a pouco
O caminho se faz.
Perdido, confuso, sozinho,
perdido na estrada, sem rumo encontrar,
um caminho que seja o meu, não importa se é duro
eu quero buscar. Peregrinos, caminhemos juntos,
porque o caminho faz-se ao andar.”*

Frei Frabrete

RESUMO

Depois de anos participando e observando a chamada Romaria de frei Damião, em São Joaquim do Monte, Pernambuco, sentindo e analisando as manifestações de fé vividas pelos romeiros, nosso interesse epistemológico voltou-se para a cultura da peregrinação e sua teia de significados, tentando aprender o que a experiência da peregrinação significa para a comunidade local e para os romeiros. Buscamos fundamentar nossa pesquisa nas contribuições de Geertz e García Cancline, por concordarmos tanto com a idéia de que a cultura, em nosso caso aquela popular, “é um contexto”, dentro do qual as formas de religiosidade “podem ser descrit[a]s de forma intelegível – isto é, descrit[a] com densidade”, quanto com a ideia de que a cultura popular é uma “cultura híbrida” e, como tal, deve ser analisada. Ao longo de nossa pesquisa constatamos que os fenômenos das peregrinações não é uma realidade única e exclusiva do cristianismo. É, provavelmente, o primeiro fenômeno de massa da história e continua presente em outras experiências religiosas, de maneira forte e marcante, como é o caso do islamismo e do hinduísmo. Em todos os casos, pode-se afirmar que ela é buscada por ser fonte de reconciliação. Em conclusão, concordamos com Terrin, de que “as duas dimensões – a do verdadeiro e a do imaginário – coexistem de maneira excepcional na romaria como talvez em nenhum outro fenômeno”.

Palavras-chave: Interpretações da cultura; culturas híbridas; campo religioso brasileiro.

ABSTRACT

After years of participating in and observing the call frei Damião, Pilgrimage in São Joaquim do Monte, Pernambuco, feeling and analyzing the manifestations of faith lived by pilgrims, our epistemological interest turned to the culture of pilgrimage and its Web of meanings, trying to learn what the experience of pilgrimage means for the local community and to the pilgrims. We substantiate our research on the contributions of Geertz and García Cancline, by agree both with the idea that culture, in our case that is popular, "a context", within which the forms of religiosity "can be applet descript [a] s in an intelligible manner – i.e. applet descript [a] with density", as with the idea that popular culture is a "hybrid" and cultureas such, should be analysed. Throughout our research we found that the phenomena of pilgrimages is not an exclusive and unique reality of Christianity. Is probably the first mass phenomenon of history and still present in other religious experiences, so strong and striking, as is the case of Islam and Hinduism. In all cases, we can say that it is fetched by be source of reconciliation. In conclusion, we agree with Terrin, that "the two dimensions – the real and the imaginary – coexist so exceptional in pilgrimage as perhaps no other phenomenon".

Keywords: Interpretations of culture; Hybrid cultures; Brazilian religious field.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I	21
1. FREI DAMIÃO DE BOZZANO: UM BRASILEIRO NASCIDO NA ITÁLIA.....	21
1.1. A presença peregrina de frei Damião no agreste pernambucano.....	22
1.2. Frei Damião no nordeste brasileiro: um peregrino levando a paz.....	24
1.3. Frei Damião e os milagres do peregrino.....	27
1.4. A romaria de frei Damião em São Joaquim do monte.....	22
	28
1.5. A imagem como símbolo sagrado para o romeiro.....	29
CAPÍTULO II	35
2. SÃO JOAQUIM DO MONTE – PERNAMBUCO.....	35
2.1 Breve histórico e localização do município.....	35
2.2 Breve histórico da igreja loca.....	36
2.3 Aspectos históricos da romaria.....	38
2.4 A presença das crianças, dos jovens, dos homens e mulheres na romaria.....	42
2.5 A romaria como experiência religiosa e cultural.....	46
CAPÍTULO III	51
3. A ROMARIA E SEUS ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SUBJETIVOS.....	51
3.1 A romaria como vivência da subjetividade e fonte de superação segundo alguns autores.....	51
3.2 O sentido pedagógico da romaria.....	56
3.3 A romaria como uma experiência de reconciliação.....	57
3.4 Espiritualidade da romaria.....	64
3.5 Aspectos pessoais para se fazer uma boa romaria.....	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	72
ANEXOS	78

INTRODUÇÃO

O que mais despertou o nosso interesse pelo tema da Romaria foi à convivência com a minha mãe que se considerava romeira de verdade. E todo ano ia ao Juazeiro do Norte – CE, como um gesto de muita fé e devoção. Consequentemente, foi muitas vezes, a São Joaquim do Monte – PE, a Santa Quitéria de Frexeiras – PE, a São Severino dos Ramos – PE e a Porção – PE. E com ela fiz diversas viagens e tive a alegria de sentir de perto a força da experiência religiosa, da busca pelo sagrado que as pessoas traziam nas profundezas do seu ser.

Depois de anos participando e observando a chamada Romaria de Frei Damião, em São Joaquim do Monte, Pernambuco, sentindo e observando as manifestações de fé vividas pelos romeiros, nosso interesse epistemológico voltou-se para a cultura da peregrinação e sua teia de significados, tentando apreender o que a experiência da peregrinação significa para a comunidade local e para os romeiros. Desta forma, surgiu o tema deste trabalho: **Religiosidade Popular, Espaço-Tempo Reconciliador: Aspectos Subjetivos da Peregrinação.**

Serviram também de motivação para a pesquisa, as dezoito viagens que fizemos ao Juazeiro do Norte, participando de peregrinações ao túmulo do Pe. Cícero e demais locais marcados pela sua presença; a organização da Missa dos Romeiros todo dia vinte de cada mês e a Caminhada Bíblica, no terceiro domingo do mês de setembro, na Paróquia de Nossa Senhora do Ó, em Altinho; e participando na Caminhada da Terra, da Paróquia de São João Batista, em Cupira – PE e, finalmente, a carta de Dom Fernando Panico, Bispo do Crato – CE, dirigida ao Clero Diocesano, em 2003, e estendida ao Clero do Regional Nordeste II, com o tema: **Romaria e Reconciliação.**¹

Percebendo a efervescência do povo do Agreste Pernambucano, nos dias de peregrinação, somos levados à interpretação que religiosidade popular, no caso das romarias, se expressa como uma fé caminhante. A peregrinação revela-se como uma “janela”, que permite um olhar privilegiado sobre a cultura religiosa como sendo

¹ Dom Fernando Panico, Bispo do Crato/CE, escreveu uma carta pastoral em 2003, dirigida ao clero diocesano, sobre **Romaria e Reconciliação**, que teve uma grande repercussão nos regionais do Nordeste e na CNBB Nacional.

teias de análise, de interpretação a procura de significados, nessa empreitada de expressar o universo religioso que nos cerca, percebe-se que as pessoas tornaram-se inventoras de mundo como: plantaram jardins, construíram casas, tambores, flautas, harpas; fizeram poemas, transformaram corpos, cobriram-se de tintas, cobs e metais; inventaram bandeiras; construíram altares, enterraram seus mortos e se preparam para viajar. Experimentaram também a dor, um sofrimento, o sentimento de impureza e de pecado, a falta de “respeito”, a desgraça e o mal presente do mundo, leva-nos, portanto, a necessidade de rituais de purificação e de reconciliação permanente.

Assim sendo, este estudo possibilita o sentir, o perceber e o interpretar melhor essa experiência religiosa e cultural da peregrinação de São Joaquim do Monte como uma realidade do povo nordestino.

Nesta perspectiva, nos perguntamos: o que as pessoas vão buscar em São Joaquim do Monte? Os ensinamentos de Frei Damião? Vão ver a sua estátua? Vão observar seus pés gravados no cimento? Vão em busca do lugar sagrado? Ou do “centro do mundo”? Ou do abraçar o “cosmos”? Ou essa caminhada simboliza a busca de uma melhor consciência de fé, reconciliando-se com a força da experiência religiosa e cultural. Numa palavra, a Romaria reconcilia ou não o ser humano no conjunto da vida? Aqui consiste o centro do nosso problema para esse estudo.

Tendo em vista essa forte peregrinação, notamos que o povo de nossa região tem realmente uma fé peregrina. Estas manifestações populares arrastam multidões, renovam o povo na fé, mobilizando de forma significativa as pessoas, tanto da cidade, da zona rural e das cidades circunvizinhas, além das procissões e, por conseguinte, a peregrinação de Frei Damião que atrai toda a nossa gente para a peregrinação de São Joaquim do Monte, no primeiro final de semana de setembro, marcando o espaço-tempo de três dias nos quais a nossa gente reza e expressa a sua fé de um jeito bem peregrino, em grupo, em comitiva, de carro, ônibus, pau-de-arara, cantam e rezam sua confiança na presença divina, amigo, partidário e companheiro dos mais empobrecidos. Por isso, muito nos ensina, Gutiérrez.

A espiritualidade peregrina é uma aventura pessoal e comunitária que segue seu próprio caminho em seguimento a Jesus Cristo, através d1 solidão e das ameaças do deserto. Experiência espiritual de beber no próprio poço do qual teremos que beber. Ou quem sabe, água de beber do povo,

que na experiência do romeiro, da romeira, simboliza o nosso cálice, promessa da ressurreição, desejo do paraíso perdido (GUTIÉRREZ, 1987, p. 151).²

Este desejo de pensar a peregrinação de Frei Damião em São Joaquim do Monte, como um dado reconciliador da experiência da existência humana, tem o caráter de uma curiosidade pessoal, mas ganha centralidade coletiva, quando ajuda os romeiros a entenderem melhor sua condição de peregrinos. Estas observações fizeram-se objeto de reflexão para mim e hoje curiosidade epistêmica. Assim sendo, interesse-me pelo processo de construção do conhecimento **da religião, da cultura e da sociedade** que tem como centralidade o aspecto da romaria que a nosso ver, é uma expressão viva e ardorosa de fé, de um povo que caminha, canta e reza suas esperanças. Por isso, esta pesquisa se interessa pelo dado reconciliador do ser humano. Seja de modo parcial ou processual, importante é reintegrar a pessoa no conjunto da sua vida. “O sentimento de culpa é, então, uma manifestação da angústia frente a uma punição, da mesma forma que do medo de ser abandonado por aquele se ama” (THÉVENOT, 1993, p. 59).³

Esta pesquisa procura perceber, observar, sentir e interpretar os significados da peregrinação para o povo nordestino. Neste caso, as peregrinações são expressões de manifestações populares de fé do nosso povo, que, de forma mais organizada ou menos organizada expressa uma realidade religiosa do povo nordestino, revelando seu jeito de ser e de estar no mundo, bem como: com sua maneira de expressar uma fé de um povo caminhante em busca de reconciliação. Portanto, o que queremos é um olhar valorizador para as manifestações populares da fé, nos perguntando se a dimensão da romaria serve apenas de lazer, passeio ou se de fato elas serve como uma força reconciliadora do ser humano, possibilitando aos nossos romeiros uma maior valorização de sua memória, de seus costumes, de sua religião, da sua cultura e do seu modo de viver a sua fé.

² GUTIÉRREZ, nos ajuda a perceber o teor desta espiritualidade, quando afirma: que a partir da América Latina, “todo um povo se põe em marcha para construir um mundo no qual as pessoas sejam mais importantes do que as coisas, todos possam viver com dignidade. E continua na verdade, o movimento histórico centrado no processo de libertação constitui o território no qual se dá a experiência espiritual de um povo que afirma seu direito à vida. Cf reflexões em GUTIÉRREZ, G – “Beber no próprio poço”, 1987, p. 151.

³ THÉVENOT, Xavier. **O Pecado: o que quer dizer?** São Paulo: Paulinas, 1993. THÉVENOT, nos ensina que o sentimento de culpa provoca em nós a angústia e o medo da punição. Mais ainda, o medo de ser abandonado por aquele que se ama.

Nesta empreitada de estudar a romaria como uma fonte reconciliadora, nos debruçamos sobre o objetivo geral desta pesquisa: que deseja compreender melhor a vivência social, cultural e religiosa como expressão da religiosidade popular e vivência de uma fé caminante, na busca do absoluto da vida, para refontizar suas esperanças e buscar a reconciliação, destacamos a romaria de Frei Damião, em São Joaquim do Monte, com o seguinte tema: **Religiosidade Popular, Espaço-Tempo Reconciliador: Aspectos Subjetivos da Romaria.**

No desejo que a nossa peregrinação seja uma verdadeira fonte de reconciliação, esboçamos os objetivos específicos como: Observar nos romeiros que peregrinam para São Joaquim do Monte, a força da sua fé vivenciada na religiosidade popular; portanto, ter uma melhor compreensão da sua dimensão simbólica e de seus arquétipos que dá identidade aos romeiros, como chapéu de palha, o terço, o rosário, a imagem de Nossa Senhora das Dores, a camisa com a foto de Frei Damião, o Ofício de Nossa Senhora e etc. Desta forma, é um convite para nós olhar a religiosidade popular dos romeiros e valorizá-la como expressão e vivência de fé de um povo. Por isso, se faz necessário entender melhor a peregrinação e as práticas de romaria do povo nordestino. Nesta empreitada, precisamos perceber a diferenciação entre religião e religiosidade, em busca de uma fé mais ardorosa, coerente, dinâmica e criativa.

Continuando os objetivos específicos desta pesquisa, este trabalho tem a tarefa de sentir a realidade dos romeiros e captar o que ela tem de mais sublime e reconciliador. Neste caso, as romarias têm um papel fundamental de promover uma melhor convivência social e uma maior conversão, consigo mesmo e com os outros.

Acreditamos também, que este trabalho científico tem significativos alcances sociais quando ajudam as pessoas, no nosso caso, os romeiros, de modo especial aqueles que peregrinam para São Joaquim do Monte, a interpretar a sua teia de significados no mundo em que vivem e que se relacionam um com os outros, com os grupos afins que lhe oferecem algo que tenha a ver com seus costumes, com seus valores, numa palavra: a viverem de forma mais humana, fraterna e mais integrada.

Desta forma, esta pesquisa tem um cunho cultural e religioso quando respeita e valoriza o dado da subjetividade de cada um, ajudando a renovar as esperanças, a sociabilizar e materializar os seus costumes e os dados culturais enquanto se sentem sujeito ativo do processo religioso cultural, quando melhor se relacionam com os grupos sociais e quando compreende de uma forma mais ampla e eficaz a

teia de relações no mundo em que vivem, segundo a sociologia de Durkheim, onde nos ensina o valor e o papel da religião na sociedade:

Contudo, por mais evidente que possa ser essa definição, em consequência de hábitos e espíritos que devemos a nossa educação religiosa, a muitos fatos aos quais ela não é aplicável e que, no entanto dizem respeito ao domínio da religião, buscando alívio para dor, respostas para as dúvidas, libertação e salvação (DURKHEIM, 1996, p. 12, 13).⁴

Neste estudo, lançando o olhar para o universo da religião, cultura e sociedade e, para levarmos a termo a investigação aqui proposta, a busca do caminho itinerante (metodologia) torna-se indispensável. Pela natureza do objeto de pesquisa: observar, sentir, interpretar as relações de simbiose dos romeiros, no procedimento metodológico que é bibliográfico mais também no observar e no sentir a experiência religiosa e cultural dos peregrinos de São Joaquim do Monte, para melhor atribuir-lhe significados.

Utilizamos o método bibliográfico, hermenêutico e fenomenológico enquanto observamos o fenômeno religioso da peregrinação como algo que vem da subjetividade de cada peregrino, e como expressão da busca de significados para sua existência e para sua teia de relações traçadas e vividas no cotidiano. Procuramos interpretar, observar e sentir esta realidade cultural para melhor dialogar com ela e atribuir-lhe significados.

Nas romarias, vivenciam-se fortes relações de solidariedade, portanto, são observados os interesses afetivos, sociais e religiosos, não só no período, espaço-tempo, em que se realiza a romaria, mas nos trata das relações cotidianas, nos sonhos dessa gente e nas aspirações, o que nos afirma que ninguém faz história sozinho/a, mas em relação. Com isso, fica claro, que com cada subjetividade há intersubjetividade, representações sociais, culturais e religiosas se inter-cruzando, bem como interesses de diversos grupos como, os comerciantes, os políticos, os curiosos que fazem da romaria, um turismo e outros interesses em jogo. Desta forma, muito nos ensina Dom Panico, Bispo do Crato – CE, na sua Carta pastoral, ao Clero Diocesano, intitulada Romaria e Reconciliação:

⁴ Segundo DURKHEIM, a tarefa da religião servir de alívio para dor, o sofrimento e as angústias humanas. DURKHEIM, 1996, p. 12, 13.

A pastoral da romaria ultrapassa, e muito, o mero turismo econômico e religioso voltado somente para grandiosidade das obras que servem mais ao espetáculo da mídia e da vaidade, aos interesses comerciais e ao lucro enganador e explorador, mas, ao aprofundamento espiritual e religioso do nosso peregrino que na fé busca experimentar o Deus verdadeiro (PANICO, 2003, p. 24).⁵

Este presente estudo será fundamentado nas contribuições de Geertz, Canclini e Terrin, porque possibilitam uma melhor compreensão da religiosidade popular, enquanto expressão cultural da religião e da força dos peregrinos que caminham em busca de tirar da sua subjetividade uma reconciliação como conjunto da vida. Neste caso, Geertz ajuda-nos a compreender a cultura como uma teia de significados para as pessoas envolvidas:

O conceito de cultura é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Webber, que o homem é um animal amarrado a teia de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa à procura do significado. (GEERTZ, 2011, p. 20).⁶

O desejo de uma cultura única e absoluta, foi dissipada pela a pós-modernidade. Como por exemplo, o sonho de Hitler, de um povo de sangue azul, de uma raça original e de uma cultura pura, não se concebe mais... do rural aos diversos centros urbanos, as culturas se entrecruzam. Por isso, não podemos mais falar da cultura límpida e única, mas de culturas híbridas. Quer dizer, onde as culturas se misturam. “A vida consiste em passar constantemente por fronteiras” (CANCLINI, 2008, p. 314).⁷ É neste patamar que pretendo exercitar o olhar, o sentir e o fazer formador-pesquisador da minha trajetória histórica do modo interativo e sempre aprendiz. Com este espaço cultural e religioso que despertou minhas impressões e admiração pessoal.

⁵ PANICO, nos ensina que a romaria é um aprofundamento espiritual e religioso para o peregrino. PANICO, Fernando. Carta pastoral, **Romaria e Reconciliação**. 2003, p.24.

⁶ GEERTZ, coloca que para entender um fenômeno religioso é preciso observar, se aproximar, interpretar e estabelecer teias de significados. GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. Ed. Rio de Janeiro: 2011, p. 20.

⁷ CANCLINI. Culturas Híbridas. 2008, p. 314.

Também, muito nos ajudou a compreensão de Torres quando nos fala da relação entre o santo e o médico, que ao longo de sete anos cuidando do paciente Frei Damião estabeleceu uma relação sólida de amizade experimentada na fé e na confiança em Deus... Segundo Torres, estes sete anos de acompanhamento a Frei Damião ele muito aprendeu do seu espírito simples, humilde e missionário e deixou guardado no relicário de sua memória, de sua história e de seu coração, uma história de ciência e fé. Como ele mesmo diz:

Os homens da ciência são como crianças, que brincaram na praia, que encontraram uma pedra bem polida, uma concha multicolorida, enquanto o grande oceano da verdade continua a se exceder, ainda inexplorado, diante dos seus olhos (TORRES, 2004, p. 3).⁸

Também, nos apoiamos em GUTIÉRREZ, experimentando o itinerário espiritual de um povo que bebe no próprio poço de sua experiência religiosa e cultural, como fenômeno religioso que é a Romaria de Frei Damião em São Joaquim do Monte. Outrossim, muito nos ajudou Rubem Alves, mostrando que a religião vale a pena quando gera sentido de vida, gosto para viver... Neste sentido, vale a assertiva de Alves, que a vida faça sentido (2000, p.9).

Então, podemos dizer que a romaria e o desejo de reconciliação é para existência toda, o sonho de viver em harmonia com todos os romeiros. É um desejo imenso de trabalhar a história, a cultura e a religião com respeito ao ser humano, aberto ao diálogo, o respeito, à diversidade, o cuidado com os outros/as como uma forma de superação de todas as marginalizações. Porque não dizer: é o sonho de viver em paz com todos os povos. Desde a educação, a história, a sociologia, a filosofia, a religião queremos percorrer um caminho de muito respeito e carinho a alteridade. Para contribuir com a inclusão de todas as famílias humanas, com a integração de todas as culturas e construir um mundo mais humanizado e fraterno. Construir uma humanidade capaz de dialogar com todos, sem preconceitos.

⁸ TORRES, Blancard. **Frei Damião: o Santo e o Médico**. Ed. Alpha. Belo Horizonte: 2004. Foi o médico particular de Frei Damião, até o momento da morte, escreveu o livro *o Santo e o Médico* e disse que o coração do Frade era um relicário de história, de ciência e fé (TORRES, 2004 p. 3).

Neste contexto, também muito nos ajuda Oliveira, quando apresenta Frei Damião como o Santo das missões, que não mede esforços nem sacrifício para levar a palavra de Deus e a reconciliação ao povo nordestino.

A dimensão religiosa é, portanto, uma das mais antigas marcas da realidade humana, brasileira e nordestina. Por isso, Frei Damião e as santas missões são marcas profundas da religiosidade popular do nordeste do Brasil.

Dentro do nosso referencial teórico, percebemos que o peregrino percorre o itinerário da romaria, acompanhado pela penitência, pela oração e pela caridade. São exercícios devocionais que juntamente com o silêncio, o senso de busca, a contemplação e o espírito de humildade ajudam a se tornarem um ser humano melhor. Desta forma, a reconciliação se dá não somente pela prática penitencial da confissão, mas também, pelo ato de peregrinar, pela prática da esmola, pela reza no santuário, pelas promessas pagas, pelas missas participadas, pela procissão acompanhada... Tudo isso, são exercícios penitenciais que ajudam na reconstrução do ser humano de forma integral. Como nos mostra Rouillard:

A penitência se tornara o sacramento das pessoas idosas ou doentes e dos agonizantes. Para esses penitentes da Undécima hora não havia mais grande perigo de recaírem no pecado; para eles a reconciliação era a segurança da salvação na outra vida. Enquanto a preocupação principal não era absolver as pessoas, mas a de preservar a integridade da comunidade. (ROUILLARD, 1999 p. 32).⁹

Então, a romaria se caracteriza muito mais do que uma experiência turística, de que uma experiência de fé sem muito fundamento, mas como experiência das profundezas da subjetividade daqueles que buscam a força divina de coração sincero. “O romeiro é aquele que busca uma experiência profunda de fé, buscada nas profundezas da alma humana” (TERRIN, 2003, p. 255).¹⁰

Assim sendo, o importante não é se a religião é caracterizada elitizada ou como uma religiosidade popular, o fundamental é que ela seja portadora de sentido de vida, renovadora das esperanças, cheia de possibilidades de construir um ser humano novo e melhor. O essencial da religião é que ela faça todo “o esforço para

⁹ ROUILLARD, nos ensina que a penitência serve para preservar a integridade não só de uma pessoa mas de toda comunidade. (ROUILLARD, 1999 p. 32).

¹⁰ Romaria é uma experiência de busca do Sagrado e das profundezas da alma humana. TERRIN, **Introdução ao Estudo Comparado das Religiões**. São Paulo: Paulinas 2003, p. 255.

pensar a realidade toda, a partir da exigência de que a vida faça sentido” (ALVES, 2000, p. 9).¹¹

Para levarmos a termo a investigação aqui proposta, a busca do caminho itinerante (metodologia) torna-se indispensável. Pela natureza do objeto de pesquisa: compreender a caminhada, a fé e a religiosidade dos romeiros, no procedimento metodológico adotado, além das leituras dos teóricos que tratam do assunto, se baseia também em ouvir e sentir as histórias de vida e de fé deste povo e de suas teias de relações cotidianas e em dias de romarias. Por isso, nossa metodologia, é de punho bibliográfico, hermenêutico e fenomenológico. Aprendendo os que os nossos teóricos de referência e outros nos ensinam sobre o assunto. Desta forma, esta pesquisa tem um cunho reconciliador quando respeita e valoriza o dado da subjetividade de cada um, ajudando a compreender melhor a vivência de fé, a renovar as esperanças e a sociabilizar e a materializar os costumes, a cultura, os símbolos, a solidariedade e a compreensão entre os irmãos de caminhada. Então, o romeiro se sente sujeito ativo do processo religioso, social e cultural a que faz parte, se sente reconciliando-se também quando se relaciona melhor com as outras pessoas e quando compreende de uma maneira mais humana e eficaz a teia de relações do mundo em que vive, segundo o sociólogo Durkheim, onde nos ensina o valor e o papel da religião na sociedade:

Contudo, por mais evidente que possa ser essa definição, em consequência de hábitos e espíritos que devemos a nossa educação religiosa, a muitos fatos aos quais ela não é aplicável e que, no entanto dizem respeito ao domínio da religião, buscando alívio para dor, respostas para as dúvidas, libertação e salvação (DURKHEIM, 1996, p. 12, 13).¹²

É neste patamar que pretendo exercitar o **olhar**, o **sentir** e o **fazer** formador-pesquisador da minha trajetória histórica, cultural, social e religiosa, do modo interativo e sempre aprendiz. Com este espaço cultural e religioso que despertou minhas impressões e admiração pessoal. Por isso, “o procedimento científico é ao

¹¹ A Tarefa da religião é fazer todo esforço possível, para pensar a realidade toda, a partir da exigência que a vida faça sentido. ALVES, Rubem. **O que é Religião?** 2000, p. 9.

¹² DURKHEIM, Émile. Ibidem. p 11

mesmo tempo aquisição de um saber, aperfeiçoamento de uma metodologia, elaboração de uma norma” (MINAYO, 1994, p. 13).¹³

Nossa pesquisa assume uma metodologia bibliográfica, sem recusar a escuta das experiências dos romeiros, ela também se caracteriza como um estudo qualitativo, pelo fato de não está preocupada com a evolução do número de pessoas (quantitativo), que frequenta São Joaquim do Monte nos dias de romaria e como este percentual de pessoas tem evoluído de 1994 até os dias atuais, mas, a sua preocupação fundamental, é com a qualidade das relações pessoais e interpessoais dos romeiros que peregrinam. O queremos mesmo, é saber como esses romeiros se humanizam e humanizam os outros a partir das experiências vividas, de reconciliação em dias de romaria. O que se quer é avaliar os seus efeitos na prática cotidiana.

No primeiro capítulo, trataremos da figura de Frei Damião de Bozzano, um brasileiro nascido na Itália que marcou de agreste ao sertão de Pernambuco com sua presença peregrina, realizando as santas missões e convidando o povo à conversão. Esta presença de Frei Damião não só chamava o povo a reconciliação dos seus pecados, como também, tinha como missão primordial levar a paz e a alegria de viver às pessoas. No dizer de Alves: “o esforço para pensar a realidade toda a partir da exigência que a vida faça sentido” (ALVES, 2000, p. 9). Portanto, é interessante perceber o grande número de pessoas, que das diversas maneiras, receberam os milagres de Frei Damião. Desta forma, como o frade se aperfeiçoou muito a cidade de São Joaquim do Monte e deixou a marca dos pés no cimento ao lado de um cruzeiro, em cima de um monte, onde as pessoas subiam para visitar e rezar, originou-se a romaria de Frei Damião em São Joaquim do Monte que nos tempos atuais adquiriu uma força inigualável dentro da expressão da religiosidade popular, do povo do Agreste pernambucano, tendo a imagem do frade capuchinho como símbolo sagrado para os romeiros que peregrinam, constantemente, para visitar a estátua e o espaço sagrado da romaria.

No capítulo segundo, trabalhamos um breve histórico e localização do município de São Joaquim do Monte dentro do estado de Pernambuco. O que levamos a estabelecer também, um breve histórico da Igreja local, e os aspectos

¹³ O procedimento científico é ao mesmo tempo aquisição de um saber, aperfeiçoamento de uma metodologia, elaboração de uma norma. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividades**. Petrópolis: Vozes, 1994, p 13.

históricos da romaria de Frei Damião. Dentro dessa perspectiva, faz-se necessário perceber a presença das crianças, dos jovens, dos homens e mulheres na romaria. A maneira como essas pessoas se envolvem para que a romaria se realize da melhor maneira possível. Desta forma, a romaria é compreendida como uma experiência como uma experiência religiosa e cultural do povo do Agreste pernambucano, que para compreendê-la melhor é preciso, observar, sentir, experimentar de perto, para atribuir-lhes teias de significados.

No terceiro capítulo, lançamos o olhar sobre a romaria e seus aspectos pedagógicos e subjetivos. Neste caso, precisamos perceber a vivência da subjetividade dos romeiros, diante da romaria e como ela serve de fonte de superação para as agrúrias da vida. Portanto, faz-se importante perceber o sentido pedagógico da romaria, não é uma coisa feita de qualquer jeito, mas tem uma organização própria, uma pedagogia um tanto quanto estabelecida para que a própria romaria de Frei Damião em São Joaquim do Monte, seja uma experiência de reconciliação e de uma vida nova para todos e todas. Destarte, a romaria não significa um mero ato social, ou um passeio para o povo de classe média baixa, ou uma experiência de fé fragilizada, fragmentada, mas expressa uma espiritualidade própria do peregrino, incentiva em nós o senso de busca pelo sagrado. Assim sendo, cada pessoa possui seus aspectos próprios para organizar e fazer uma boa romaria.

Outrossim, queremos focar bem o nosso objeto de estudo que é a dimensão da Romaria. Por isso, nos apropriamos do tema: **Religiosidade Popular, Espaço-Tempo reconciliador: aspectos subjetivos da Romaria**. Para tanto, é preciso nos fazer de uma linguagem teológico-pastoral por expressar uma realidade religiosa e cultural do fenômeno religioso, mas sobretudo por perceber os efeitos práticos da romaria na vida cotidiana do povo local e dos peregrinos de modo geral. Desta forma, a nossa problemática de estudo é compreendida na seguinte pergunta: **A Romaria reconcilia ou não as pessoas de modo integral?** Nesta empreitada, fomos beber também no poço das Ciências da Religião, em sua dimensão de **religião, sociedade e cultura**, para melhor conversar com outras demandas do conhecimento, estabelecer um diálogo fraterno e compreender com mais clareza a interdisciplinaridade e a transdisciplinariedade. Tudo isso, com o sonho de compreender melhor o fenômeno religioso e cultural da romaria de Frei Damião, em São Joaquim do Monte e, estabelecer uma teia de significados.

Neste caso, é importante perceber o valor da pedagogia da romaria que significa ajudar o romeiro a ter um olhar para o céu, mas a ter os pés bem fixos na terra, e dentro desse aspecto, celebrar bem a romaria como um dado penitencial reconciliador, como festa, como culto, como convivência e renovação da vida no seu conjunto. Por isso, a dimensão do caminho é grande significado para o romeiro, porque é caminhando que a vida se renova, e o caminho se faz...

CAPÍTULO I

FREI DAMIÃO DE BOZZANO: UM BRASILEIRO NASCIDO NA ITÁLIA

Frei Damião de Bozzano é um religioso de estatura pequena, aparentemente frágil, e de uma resistência à toda prova, cuja personalidade ,muito forte, às vezes assusta pela forma incisiva e dura como coloca suas convicções sobre a fé. Toda sua vida tem sido dedicada ao serviço de Deus, desde quando jovem, ainda, ingressou num convento de frades.

Nascido na pequena cidade de Bozzano, ao norte da Itália em 05 de novembro de 1898, é filho de camponeses(Félix e Maria Giannoti), e foi batizado com o nome Pio Giannoti. Desde cedo preparou-se para cumprir uma relevante missão, certamente atribuída por Deus a um ser humano: a de se tornar um pastor de almas. Para exercer o apostolado de Cristo aqui na terra ,Frei Damião contabilizou uma longa jornada de quase 64 anos, e somente fez o bem ,por onde quer que tenha passado ,em lugares os mais longínquos do Nordeste do Brasil. A missão é sempre dinâmica, como nos ensina Mikuszka:

A ação evangelizadora não é estática, mas varia conforme as circunstâncias do tempo, lugar e cultura. Baseia-se numa pregação voltada para a realidade, numa catequese adaptada às circunstâncias culturais, nos meios de comunicação para penetrar na consciência de cada pessoa, indispensável; nos sacramentos vividos e ligados com a palavra e a vida; na religiosidade popular, rica de valores e possível de proporcionar um verdadeiro encontro com Jesus. (MIKUSZKA, 2012, p. 60).¹⁴

Logo cedo, Menino ainda, iniciou sua formação religiosa, recebendo-a dos seus pais, católicos fervorosos. Ingressou na Ordem dos Padres Missionários Capuchinhos aos 16 anos de idade, no Convento da Vila Basílica, na Itália. Todavia, veio a Primeira Guerra Mundial o jovem Pio Giannotti foi obrigado a afastar-se

¹⁴ A Cultura religiosa tem o seu devido valor quando inserida numa realidade determinada. MIKUSZKA, Gelson Luiz. **Por uma Paróquia Missionária: à Luz de Aparecida**, São Paulo: Paulus, 2012, p. 60.

temporariamente do convento, convocado que fora para servir ao exército, tendo participado das lutas da grande guerra.

Poderes mais altos, haviam traçado seu destino. Terminada sua missão de guerra, ele voltava para prepara-se para uma outra importante jornada: a missão de paz o apostolado de Cristo, para salvar almas e encaminhá-las para Deus.

Voltando para a vida religiosa, no mesmo convento, Pio Giannotti foi ordenado sacerdote em 1923, na Igreja de São Lourenço de Brindisi, em Roma. Sempre dedicado aos estudos, formou-se em Direito canônico pela universidade gregoriana de Roma e posteriormente diplomou-se também em teologia Dogmática e em Filosofia. Sempre foi considerado um religioso compenetrado, virtuoso e de grande espírito de liderança. Por isso, além de trabalhar como professor, foi escolhido para ser Diretor do Convento da cidade de Massa na Itália.

Mas o piedoso Frei Damião alimentava um sonho. Queria ser pastor de almas e trabalhar para os pobres, de preferência no Brasil, ensinando a todos a palavra de Deus e o caminho do Céu, para cumprir aquilo que dissera Cristo nos Evangelhos “Ide, e pregai a todos os povos”. Sua opção foi trabalhar junto às populações desassistidas, especialmente no interior nordestino, região onde as carências somam-se em proporções quase iguais, tanto as necessidades materiais quanto as espirituais.

Foi, então, com Grande alegria que, em 1931, deixou a Itália e sua família, e veio para o Brasil, diretamente para o convento dos capuchinhos, no Recife.

1.1. A PRESENÇA PEREGRINA DE FREI DAMIÃO NO AGRESTE PERNAMBUCANO

Na região de São Joaquim do Monte, situado no Agreste Pernambucano, o povo nordestino vai se abrigar a sombra do Missionário Frei Damião... Vai repousar debaixo das árvores sombrias, o cansaço da vida dura marcada pelo um ano inteiro e vai beber no Oasis refontizador de uma vida mais justa, mais humana e mais abraçada pela força do Sagrado. Aqui é como o céu e a terra se encontra, e se abraça o mundo com tudo que ele tem de melhor. Este é o lugar do descanso, do amor, da fé e do transcendente.

Frei Damião é um religioso de estatura pequena, aparentemente frágil, e de uma resistência à toda prova, cuja personalidade, muito forte, às vezes assusta pela

forma incisiva e dura como coloca suas convicções sobre a fé. Toda sua vida tem sido dedicada ao serviço de Deus, desde quando jovem, ainda, ingressou num convento de frades.

Nascido na pequena cidade de Bozzano, ao norte da Itália, em 05 de novembro de 1898, é filho de camponeses (Félix e Maria Giannotti), foi batizado com o nome de Pio Giannotti. Desde cedo preparou-se para cumprir uma relevante missão, certamente atribuída por Deus a um ser humano: a de tornar um pastor de almas.

Para exercer o apostolado de Cristo aqui na terra, Frei Damião contabiliza uma longa jornada de quase 64 anos, e somente tem feito o bem, por onde quer que tenha passado, em lugares os mais longínquos do Nordeste do Brasil.

Logo cedo, menino ainda, iniciou sua formação religiosa, recebendo-a dos seus pais, católicos fervorosos. Ingressou na Ordem dos Padres Missionários Capuchinhos aos 16 anos de idade, no Convento da Vila Basílica, na Itália. Todavia, veio a Primeira Guerra Mundial e o jovem Pio Giannotti foi obrigado a afastar-se temporariamente do convento, convocado que fora para servir ao exército, tendo participado das lutas da Grande Guerra.

Poderes mais altos, entretanto, haviam traçado seu destino. Terminada sua missão de guerra, ele voltava para preparar-se para uma outra importante jornada: a missão de paz, o apostolado de Cristo, para salvar almas e encaminhá-las para Deus.

Voltando para a vida religiosa, no mesmo convento, Pio Giannotti foi ordenado sacerdote em 1923, na Igreja de São Lourenço de Brindisi, em Roma. Sempre dedicado aos estudos, formou-se em Direito Canônico pela Universidade Gregoriana de Roma e posteriormente diplomou-se também em Teologia Dogmática e em Filosofia. Sempre foi considerado um religioso compenetrado, virtuoso e de grande espírito de liderança. Por isso, além de trabalhar como professor, foi escolhido para ser Diretor do convento da cidade de Massa, na Itália.

Foi então, com grande alegria que, em 1931, deixou a Itália e sua família, e veio para o Brasil, diretamente para o Convento dos Capuchinhos, no Recife. Bem nos ensina Neto quando diz:

Em 1931 foi mandado para a missão na então custódia Capuchinha de Pernambuco, Nordeste do Brasil. O convento

da Penha, em Recife, foi sua primeira residência no Brasil. Sua preocupação, de início, foi a de aprender bem a língua local. Empenhou-se de tal modo que, ainda quando escrevia seus sermões, quase os memorizava integralmente para melhor pronunciá-los. (NETO, 2011, p. 21).¹⁵

1.2. FREI DAMIÃO NO NORDESTE BRASILEIRO: UM PEREGRINO LEVANDO A PAZ

Para qualquer habitante da área rural do Nordeste, Frei Damião é um Santo. Mas, ele não gosta de assim ser considerado. Com muita humildade, reconhece que durante toda sua vida de apostolado somente tem pregado a palavra de Deus. E o seu grande mérito é saber falar de perto aos corações mais endurecidos, regenerando vidas, trazendo de volta ao rebanho às ovelhas desgarradas.

Este frade Capuchinho, já bem velhinho, aos 95 anos, corcunda, como se estivesse vergado ao peso dos anos, vestido com uma simples e às vezes surrado hábito marrom, torçal na cintura, segue em frente, fiel às diretrizes da igreja católica tradicional, conservadora. Por isso, era natural que experimentasse alguns confrontos de ideias, provocando desentendimentos com a chamada “ala progressista” da igreja, pois alguns bispos chegaram à acusá-lo de fanatizar seus fiéis seguidores.

Mas, nesses 64 anos de pregação constante, Frei Damião não desmorece e vai levando adiante, com o mesmo entusiasmo, determinação e firmeza, o seu grande projeto. Tem percorrido todo o nordeste, ensinando e fazendo o bem. O importante para ele é cumprir à risca a sua única missão: ganhar mais almas para Deus. Os sacrifícios a que se impõe, nunca o intimidaram. Acordando quase sempre de madrugada para as suas jornadas de fé, dormindo pouco, alimentando-se apenas o necessário, vai enfrentando situações que fatigariam qualquer mortal.

E assim, sua obra tem sido levar o evangelho aos mais pobres, numa região castigada pela falta d’água, emperrada no desenvolvimento, sofrida pela sede e pela fome. Frei Damião sabe que talvez, muito mais prioritário para esse enorme

¹⁵ A missão e o empenho de envolver-se com a cultura local para melhor aprender a todos. Sousa NETO, Francisco Lopes. **Frei Damião o Missionário**. Roma: Amazém da Cultura, 2011, p. 21.

contingente de almas carentes, é a sede e a fome pelas coisas do espírito, pelas coisas de Deus.

Frei Damião representou uma mentalidade centrada no dogma, na disciplina, na repressão a certos costumes, com uma noção muito forte de pecado. Acho que Deus faz milagres em reposta a fé das pessoas no próprio Deus. Qualquer um de nós pode ser canal de mediação dessa fé. O Deus da paz é capaz de milagres usando pessoas, inclusive Frei Damião. (OLIVEIRA, 1997, p. 96 e 97).¹⁶

Nessas seis décadas de missões, tem sido por assim dizer um andarilho a serviço de Deus, pois nunca fixou moradia em nenhuma das cidades por onde passou. Mas, onde chega, tem sempre a carinhosa recepção de centenas de pessoas, que gostariam de poder tê-lo como hóspede, um raro privilégio quem nem sempre acontece.

Sempre viajando, tem cumprido uma única rotina: pregar o evangelho, confessar e catequizar. Tem sido um verdadeiro peregrino, levando a paz, a concórdia e as promessas das bem-aventuranças eternas, aonde quer que vá.

1.3. FREI DAMIÃO E OS MILAGRES DO PEREGRINO

Por onde passa essa figura pequena, carismática, de andar instável, vergado pelo peso dos anos e das longas caminhadas, todos se admiram de sua força interior e de sua aura de quase santo. Aliás, muitos exclamam: Frei Damião é um santo! Ele veio mandado por Deus para ajudar a humanidade e reencontrar os caminhos da salvação! Como nos fala Oliveira:

A maioria dos devotos de Frei Damião de Bozzano sempre tem uma história para contar sobre os “milagres do santo”, e muitos fazem questão de arrolar testemunhas para provarem que estão falando a verdade. (OLIVEIRA, 1997, p. 73).¹⁷

¹⁶ Cada um de nós pode ser um canal de mediação de fé. OLIVEIRA, Gildson. Frei Damião: o Santo das Missões. São Paulo: FTD, 1997, pp. 96 e 97.

¹⁷ Os devotos de Frei Damião, tem orgulho de divulgar os milagres que o Frade realiza para o bem do povo. OLIVEIRA, Gildson. **Frei Damião: O Santo das Missões**. São Paulo: FTD, 1997, p. 73.

Na verdade, Frei Damião de Bozzano conquistou um lugar muito especial no coração de cada nordestino, seja das cidades do interior ou das capitais. Nos lugares aonde chega logo é cercado por centenas de curiosos e atrai milhares de romeiros das regiões circunvizinhas. Nas cidades, todos os seguem em procissão, entoando benditos. Com sua voz rouca e pequena ele mesmo puxa os cânticos religiosos. Algumas pessoas, mesmo desentoadas, vão cantando e orando estradas a fora. É em jeito próprio, bem nordestino, de “afirmar com emoção e coragem que o Santo mudara-se para o Brasil, tornara-se nordestino e continuava-se vivo”. (Marques, 2004, Vol. 3, p.12).¹⁸ São inúmeras as histórias de milagres realizados pelo querido Missionário Capuchinho. Uns dizem que já expulsou o demônio, em ritos sumários. Não foi preciso realizar o exorcismo previsto no ritual litúrgico da igreja. Bastou impor as mãos sobre a cabeça, balbuciar orações que talvez só ele mesmo conheça para que os “possuídos pelo capeta” ficassem livres e caíssem prostrados em orações.

Outros afirmam haver criaturas que carregavam problemas crônicos de saúde, e a um leve toque ou aproximação do Frei da Damião, saem sentindo-se plenamente curadas, graças à intervenção do religioso.

As pessoas muito devotas afirmam, com convicção, que já alcançaram graças, fazendo pedidos ao santo vivo. Dizem, também, que uma benção sua já melhorou a saúde de muita gente. Agora que ele já não fala com clareza, em face da debilidade física, as pessoas deixam seus pedidos por escrito. Podemos dizer: “Frei Damião hoje está vivo e mora dentro de nós” (Aguiar, 2004, p. 340).¹⁹

Uma mulher paraibana com câncer no seio curou-se; uma criança com paralisia infantil levantou-se e andou normalmente; uma mulher alagoana portadora de distúrbios mentais curou-se. Estes são apenas três dos oitentas milagres que o instituto da Teologia do Recife registrou. (GAZETA DE ALAGOAS, 2003, p. A 20).²⁰

¹⁸ Frei Damião é um Santo Vivo no meio do povo nordestino. MARQUES Luz, Carlos Luiz. Aguiar (org.). **Historias das Religiões**. Ed. Universitária – UFPE 2004, Vol. 3, p.12.

¹⁹ Afirma a vivacidade de um Santo para o povo nordestino. AGUIAR, Brandão Sylvana. (org.). **História das Religiões**, Vol. II, Ed. Universitária – UFPE, Recife – PE, 2004, p. 340.

²⁰ Relato de um Milagre de Frei DAMIÃO. Jornal **GAZETA DE ALAGOAS**, 2003, p. A 20.

A fé do povo é tamanha que já é comum, nos momentos de grandes necessidades ou de desespero, em acidentes ou tragédias, as pessoas invocarem seu nome, com a expressão “Valei-me Frei Damião”. E essa simples invocação tem ajudado a muita gente nas horas difíceis. Frei Damião só não gosta quando as pessoas pedem remédio para alguma doença. E sempre diz: “Eu não sou médico. Para vocês, só tenho remédio para curar a alma”.

As suas orações têm o dom de deixar as pessoas mais calmas e uma simples confissão com o religioso alivia a alma a traz mais conforto espiritual. Muitos afirmam que sua simples presença produz bem-estar e até mesmo o seu silêncio traz a paz para os que estão ao seu redor. Por isso, Frei Damião é um Santo Vivo dos devotos.

Romeiros, tal como fazem para os festejos em honra do Padre Cícero Romão do Juazeiro, andam quilômetros e quilômetros, muitos a pé, outros amontoados em caminhões e ônibus, enfrentando todas as dificuldades e desconforto, somente para vê-lo participar das Santas Missões. Aliás, o sacrifício nos deslocamentos, os desconfortos, as refeições sempre incompletas, levadas em sacolas e marmitas, já fazem parte da atmosfera da penitência que cerca esses movimentos. Em sua presença, muitos querem tocá-lo e sonham com a chance de ficar com um pedaço de suas vestes para servir de amuleto.

O missionário chegou ao patamar em que: “Comunicar não é exprimir ideias, ou manifestar sentimento. No seu mais profundo significado é a doação de si mesmo por amor. E o amar é o maior dos milagres”. (TORRES, 2004, p. 61).²¹

Aos 95 anos, Frei Damião já não tem o mesmo timbre forte de voz. Mas, mesmo falando baixinho, o seu balbuciar desperta muitas emoções nos fiéis, que chegam às lágrimas, e todos se sentem bem com a sua presença. Costuma-se dizer que ele tem o dom de ressuscitar, pois melhora assustadoramente de cada nova doença que o obriga a ser recolhido em internações hospitalares. Frei Damião acha que muito têm ajudado as orações que por ele são feitas. Apesar da idade avançada e da saúde precária e fraca, continua insistindo em viajar e trabalhar.

“... Minhas sandálias carregam poeira das ruas do Recife, das estradas e ruas de Pernambuco. Aqui, ali e acolá, passei a maior parte da minha Vista de Andarilho do Evangelho e de

²¹ O essencial da missão é doação de si mesmo aos mais necessitados, fazendo com muito amor. TORRES, Blancard. **Frei Damião o Santo e o Médico**. Ed. Alpha. Belo Horizonte: 2004, p. 61.

seguidor de São Francisco de Assis"... (OLIVEIRA, 1997, p. 42).²²

1.4. A ROMARIA DE FREI DAMIÃO EM SÃO JOAQUIM DO MONTE

Quando chegou ao Brasil, com pouco mais de 30 anos, Frei Damião tinha o andar ágil e uma grande disposição para uma vida de penitência e de muito trabalho pelo evangelho. Homem simples, nunca teve orgulho ou vaidades por ser tão querido pelo povo. Os que com ele convivem nunca presenciaram uma atitude do religioso que fosse de encontro ao que ele tem ensinado ao longo dos anos. Prega simplicidade e a prática. É temente a Deus e assim o demonstra em todas as ocasiões em que o invoca em suas pregações. Dá o exemplo de sua disciplina religiosa. No dizer de Neto: "Até mesmo quando parece dormir de cansaço o modo como se apoia para receber quem lhe fala é de absoluto respeito".

Por outro lado, não tem luxo ou vaidades pessoais. Aliás, ao abraçar a Ordem dos capuchinhos fez votos de pobreza e de obediência, e em todos os momentos apresenta-se com a mesma simplicidade. Roupas despojadas, às vezes desbotadas, sandálias de couro também muito simples, parecidas com aquelas alpercatas rústicas usadas pelos sertanejos.

Também não tem luxo com sua alimentação e come tudo o que lhe oferecem nos lugares onde se hospeda. Mesmo as comidas mais simples, exatamente aquelas bem características do interior, são do seu total agrado, pois é avesso aos banquetes.

O frade capuchinho, ao longo de sua vida, até então, teve uma capacidade surpreendente e uma enorme resistência, para aguentar horas e horas confessando multidões, rezando as missas e distribuindo a comunhão aos fiéis. Com a mesma disposição física, ele dormia pouco, reservando poucas horas para repouso. Frei Damião aproveitava o tempo e se dedicava a orar e meditar, além de fazer penitência e jejuar. Impressionante é que, ainda madrugada, o dia quase escuro, acordava, tomava banho frio, fazia uma refeição frugal, e lá estava ele, pronto para

²² Frei Damião um andarilho do Evangelho, segundo OLIVEIRA, Gildson. **Frei Damião: O santo das Missões**. São Paulo: FTD 1997, p. 42.

arrebanhar fiéis para sua missão. “Frei Damião demonstrava um grande calor humano nas relações estabelecidas como o povo” (TORRES, 2004, p. 5).²³

Quando falava em público, sua voz era firme, mas suave. A capacidade de conversar com as multidões e fazê-las arrepender-se dos pecados e orar era simplesmente notável. Todavia, quando falava do pecado, dos castigos do fogo do inferno para os que não se confessassem e se arrependessem, ele levantava o tom de sua voz, se enraivecia e se inflamava. Sempre foi muito incisivo nesse posicionamento e não fazia concessões.

Seguidor de São Francisco, ele obedece cegamente à sua Santa Madre Igreja Católica, Apostólica, Romana. Mesmo quando na década de setenta alguns bispos quiseram proibi-lo de pregar nas cidades, ele nunca se revoltou. Pelo contrário, obedecia e a mandava que os fiéis também fossem obedientes.

Frei Damião, com sua sabedoria, não gostava de manifestações de idolatria, e ressalta que apenas ensina o caminho do Céu. E recomenda ao povo: Por favor, não queiram me adorar... Adora, só a Deus!

1.5. A IMAGEM COMO SÍMBOLO SAGRADO PARA O ROMEIRO

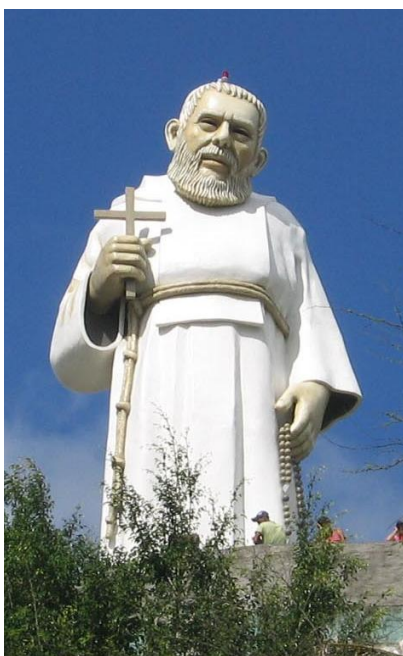


Foto 01: Estátua de Frei Damião

²³ A pesar do discurso duro e patriarcal de Frei Damião, o mesmo se reveleva com respeito e um carinho muito grande pelo povo. TORRES, Blancard. **Frei Damião: O Santo e o Médico**. Ed. Alpha. Belo Horizonte: 2004, p. 5.

Nós inventamos símbolos para aquilo que mais amamos, ou para aquilo que mais expressa o Sagrado para nós e para os outros. Vivemos oferecendo e trocando símbolos. A roupa, o corte de cabelo, o jeito de falar, alianças, a bandeira de um time, a camisa da copa do mundo, uma geladeira nova, por oposição a uma velha... Eles nos revelam. E fala dos seus símbolos. E veja o que é que eles dizem de você, e percebe como os outros interpretam os seus símbolos e quais são os símbolos que são mais compartilhados em sua casa. E ainda, quais os símbolos nós mantemos em segredo.

Jesus deu início ao seu ministério anunciando o grande símbolo do Reino de Deus, que é vida e liberdade para todos. Então, na sociedade contemporânea, os símbolos mais importantes, são aqueles que nos faz ganhar mais dinheiro e gastá-lo também. Na sua Igreja, na sua comunidade onde estiver o teu tesouro ali estará o teu coração. A Imagem de Frei Damião, de Nossa Senhora das Dores, são símbolos, que fazem com que as pessoas se juntam mais umas às outras, numa decisão de fé e de vida. Aqui se reza, se paga promessa, alimenta a espiritualidade de cada um e a força para viver o cotidiano. Frei Damião é o santo vivo dos devotos. Assim, nos ensina Aguiar, que em primeiro lugar Frei Damião é um santo vivo como uma forma de auto-comunicação:

Uma categoria própria dos que caminham em busca do Sagrado escondido, ou seja, da própria identidade. A segunda: afirmar a vivificação do Santificado às autoridades significa dizer os devotos estão vivos, superam as chagas e re-criam seu ser. Simultaneamente, atestam que encontram a felicidade no Transcedente e não nas instituições. Mas exigem ser olhados, nem que seja por diminuto espaço de tempo, querem ser respeitados como pessoas dignas ou filhos de Deus. (AGUIAR, 2004, p. 343).²⁴

Há símbolos que são a imagem da destruição e da desordem. Para o homem arcaico, o simbolismo inimigo tido como o demônio e a morte, é a degradação do homem e do mundo. Tudo aquilo que destrói, separa, afasta é símbolo do mal, é diabólico. Neste caso, do universo simbólico, o mito de um paraíso primordial perdido por causa de erro é uma degradação da desobediência do homem.

²⁴ A romaria é uma caminhada em busca do sagrado. É um desejo de abraçar o espaço – tempo considerado também, sagrado. AGUIAR, Brandão Sylvana. **História das Religiões** Vol. II. Ed. Universitária – UFPE, Recife: 2004, p. 343.

O simbolismo arcaico não encontra nenhuma dificuldade em identificar o inimigo humano ao demônio ou a morte. Afinal o resultado destes ataques, sejam eles demoníacos, militares, é sempre o mesmo: a ruína, a desintegração e a morte. (ELIADE, 1991, p. 35).²⁵

Então, a Imagem de um Santo é um símbolo que nos remonta ao Sagrado, refaz a nossa capacidade de união. Ajuda-nos a superar a morte e refaz em nós o simbolismo da ascensão para os céus. Por isso, nos sentimos no “centro” do “mundo”, no lugar e tempo sagrados, que sacia a nossa sede de transcendência, tanto de modo individual, como de maneira coletiva.



Foto 02: Igreja Matriz de São Joaquim do Monte e a multidão da Procissão

O povo reunido, na frente da igreja matriz, para o início da procissão de Nossa Senhora das Dores, mostra a fé e a confiança dos romeiros em Frei Damião e em Nossa Senhora das Dores. Buscando a reconciliação.

Neste contexto paradoxal da romaria: onde uns acham que é um tempo de graças do Senhor, o “momento favorável da iluminação pode ser como um

²⁵ A dimensão simbólica por si expressa uma determina realidade. ELIADE, Mircea. **Linguagens e Símbolos**: ensaio sobre o simbolismos mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1991, p. 35.

relâmpago que comunica a relação”. (Eliade, 1992, p. 79).²⁶ É também um êxtase místico, e que paradoxalmente se prolonga o ano inteiro, no desejo que chegue mais um ano de reenergização das forças. Então podemos afirmar: Jesus vive para Galiléia, proclamando o Evangelho de Deus: O tempo ficou maduro: o Reino de Deus bate à porta, forçando a entrada; “começai a sentir e a passar de uma forma nova e apostai com as vossas vidas, nesta boa nova”.

Outrossim, como seria bom começar a contar/cantar nossos sonhos de amor, nossos símbolos de esperanças. Que imagem você oferecia a um companheiro de jornada? Aquelas memórias e esperanças que fazem brotar do olhar para Nossa Senhora das Dores, símbolo da superação, da dor e do sofrimento do nosso povo. Símbolo de vida e de esperança dos nossos romeiros sofridos e sobrecarregados de pobreza e amargura. Nossa Senhora das Dores, faz brotar um sorriso, faz o romeiro sentir o mundo como um lugar amigo...

Contudo isso, podemos dizer: nós somos aquilo que amamos, nem maiores, nem menores que o tamanho dos objetos dos nossos desejos. Por isso que os cristãos se dão a conhecer revelando, uns aos outros, os seus sonhos. “Sonhar é ver o amor e o desejo transformados em símbolos, palavras”. (ALVES, 1993, p. 17).²⁷

Não é de causar espanto, portanto, que Deus é amor e nos fala por meio dos nossos **sonhos**. E nós, do nosso lado lhe falamos pela **oração** que nada mais é, que a confissão dos nossos sonhos de amor, de paz e de **redenção**.

²⁶ O sagrado como reenergização das forças. ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes. 1992, p. 79.

²⁷ A capacidade de sonhar vem revestida de revelar os sonhos em símbolos e palavras. ALVES, Rubem. **Creio na Ressurreição do Corpo**: São Paulo: Paulus 1993, p. 17.



Foto 03: Andor de Nossa Senhora das Dores 2010

Nossa Senhora das Dores, Padroeira do romeiro nordestino. Tanto dos que peregrinam para Juazeiro do Norte – CE, quanto dos que caminham para São Joaquim do Monte. Ela é o símbolo do povo sofredor do nordeste.

“No amor não existe lugar para o medo. O perfeito amor destrói o medo. Pois o medo traz sempre consigo as dores da reprovação, e quem quer que tenha tais sentimentos ainda não atingiu o amor, a sua perfeição. Nós amamos porque ele nos amou primeiro. Se um homem diz: “Eu amo a Deus”, e odeia a seu irmão, é um mentiroso. Se ele não ama o irmão, a quem viu, não pode amar a Deus, a quem não viu”. (I JOÃO 4,18-21).²⁸

A Romaria de Frei Damião não está preocupada com a quantidade de peregrinos que vão a São Joaquim do Monte, nem com quantos fogos ou girândolas são soltadas por dias; ou ainda, quantas velas são acessas neste período; quantos políticos estiveram presentes. Mas pela capacidade de unir as pessoas, de formar comunhão, de se conhecer melhor, de encontrar sentido e vigor para viver, de se reconciliar no amor e perdão de Deus ao longo do processo vital, em termos destes símbolos, que nos convida a conversão, Nossa Senhora das Dores e Frei Damião

²⁸ O amor a Deus revela-se no amor ao próximo. **Bíblia Pastoral**. São Paulo: Paulus, 1999, I JOÃO 4,18-21, p.1510.

de Bozzano. Por isso, muito nos ensina Silveira, quando apresenta Frei Damião como o Santo do Povo:

O Santo, Frei Damião

No seu rosto vincado
 Eu vi essa força,
 Eu vi um rosário,
 Eu vi oração.
 Nos seus olhos mansos,
 Que não se desviam,
 E que contagiam,
 Vi fé no sertão.
 Na voz tão serena,
 Um tom de aspereza,
 Eu vi a dureza
 Que retalha o chão.
 Será São Francisco,
 Ou é Frei Damião?
 Vi mais que poesia,
 Vi um corpo frágil,
 Repleto de vida,
 Guiando um rebanho,
 Em sua beleza,
 Qual sol de verão.
 Eu vi mais profundo,
 Eu vi quase um santo,
 que liga com a terra
 O céu do sertão.

(OLBIANO SILVEIRA, 1995, p. 9)²⁹

Na região de São Joaquim do Monte, situado no agreste Pernambucano, o povo nordestino vai se abrigar a sombra do Missionário Frei Damião... Vai repousar debaixo das árvores sombrias, o cansaço da vida dura marcada pelo um ano inteiro e vai beber no Oasis refontizador de uma vida mais justa, mais humana e mais abraçada pela força do Sagrado. Aqui é como o céu e a terra se encontra, e se abraça o mundo como tudo que ele tem de melhor. Este é o lugar do descanso, do amor, da fé e do transcendente.

²⁹ A figura de Frei Damião revelava os ares de santidade, ligando o céu e Terra, humano e o divino. Mais ainda, ligava a Terra ao céu do sertão. OLBIANO, Silveira. **O Santo, Frei Damião**. 1995, p. 9.

CAPÍTULO II

SÃO JOAQUIM DO MONTE – PERNAMBUCO

2.1. BREVE HISTÓRICO E LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de São Joaquim do Monte, fica localizado no agreste central, de região muito verde e propícia de muita água. Por ser de região serrana, facilita a formação de muitos açudes. Por muitos anos viveu do trabalho agrícola do plantio do tomate, que abastecia as feiras livres das cidades da redondeza e conferia uma qualidade melhor de vida para os são-joaquinenses.

A cidade de São Joaquim do Monte fica a 243 km da cidade do Recife, Capital de Pernambuco e 80 km da cidade de Caruaru. Tendo uma população de 20.488 mil habitantes. Hoje, o povo sobrevive do trabalho da prefeitura, da criação do gado, do comércio local, da aposentadoria e da comercialização dos dias de romaria.



Foto 04: Vista da cidade

O Município, recebe o nome de São Joaquim do Monte, devido um filho da terra ter alcançado o Posto de Coronel do Exército, antes chamada Vila de Sant'Ana. Depois quando elevada a Cidade recebeu o nome de São Joaquim do Monte.

Joaquim em homenagem ao coronel filho da terra, são Joaquim em homenagem ao marido de Sant'Ana, Pai de Nossa Senhora e do monte devido a sua região montanhosa. Neste caso, uniu o útil ao agradável e o povo ficou muito satisfeito e o povo ficou muito satisfeito por homenagear um filho da terra, o Coronel Joaquim, representante do poder temporal. E por outro lado, por homenagear o esposo de Sant'Ana, pertencente a família de Jesus pelos laços da fé e da consanguinidade. E assim a História se Fez...

2.2. BREVE HISTÓRICO DA IGREJA LOCAL

A paróquia de São Joaquim do monte, foi criada no dia 26/12/1929, tendo como seu primeiro pároco, o padre Paulo Hermógenes do Rego Monteiro e outros até os dias atuais. Fica localizada na Praça Coronel Joaquim de Lima, S/N, Centro, CEP: 55.670 - 000.



Foto 05: A parte dos fundos da Matriz

A Paróquia pertence à Diocese de Caruaru-PE. Tendo seu atual Bispo Dom Bernardino Marchiό e seu atual Pároco padre Pedro Antônio Filho, que tomou posse no dia 03/12/1989 e continua até os dias atuais. A Paróquia é formada pelas diversas comunidades: Na Zona Urbana, a Matriz o Santuário de Frei Damião, a comunidade de são Vicente, São Sebastião (no Bairro Novo) e a comunidade Arial.

Na Zona Rural: Monte Alegre, Boas novas, Pacas, Bom Jesus dos Aflitos, Goiabeira, Cajueiro, São Sebastião (várzea fresca), Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora da Conceição, Santo Antônio (terra preta), São Francisco (bananeira), Nossa Senhora Aparecida, Vil de Sant'ana, Monte Azul e Formigueiro.

Ao longo desses anos teve padres sempre voltados para o cuidado pastoral com o povo: a atenção, o carinho, o zelo missionário, teve um grande destaque na história Paroquial. Neste sentido, o Monsenhor José Escorel de Araújo, que passou longos anos a frente da paróquia, doou-se totalmente ao zelo pastoral e a atenção carinhosa para com o povo, e assim, foi um dos párocos muito querido pelo povo da terra.

Das diversas maneiras e jeitos diferentes do agir pastoral a Paróquia teve sempre um Caminho missionário seja na vivencia sacramental, no cuidado com as pessoas ou pelas missões de Frei Damião, continua a sua missão de anunciar a Boa Nova do Evangelho em todos os tempos. Na assertiva de Mikuszka, quando nos diz:

Investigar o itinerário histórico, teológico e missionário da igreja ao longo dos seus dois milênios contribui para se identificar a teologia da missão de Cada período confirmando que a igreja, apesar das dificuldades e infidelidades sempre buscou ser missionária. Revisitar o passado, mantendo fidelidade ao presente e visão prospectiva, permite perceber a igreja como testemunha incansável da Boa-Nova a todos os povos, em todos os tempos. Tal investigação é importante para que a reflexão a respeito da Missionariedade da Paróquia seja madura e fraterna. (MIKUSZKA,2012, p.17).³⁰

Então, a Paróquia de São Joaquim do Monte, marcada ao longo dos anos por diversos padres que por ali passaram, não tinham diversos trabalhos pastorais como é próprio da época de hoje. Cuidava mais da parte sacramental e do cuidado e do carinho com o povo. Mostrando com seu jeito de vida missão não é implantar a igreja, mas encarnar o Reino de Deus no Mundo.

Neste sentido Frei Damião, chega a São Joaquim do Monte e torna-se amigo de monsenhor Escorel, gosta muito do clima serrano e frio, faz muitas amizades com os fazendeiros da região e com os políticos da cidade. Desta forma, a semana

³⁰ A paróquia deve ser sempre um caminho missionário ao longo de sua existência. Com sua fidelidade e infidelidades, nunca deve perder o seu papel no mundo que é a missão. MIKUSZKA, Luiz Gelson. **Por uma Paróquia Missionária: À luz de Aparecida**. São Paulo: Paulus. 2012, p.17.

missionária de Frei Damião em São Joaquim do monte, tudo era sagrado, ao ponto de Deixar os pés gravados no cimento, no monte, em que o prefeito da época tinha comprado.

Deste modo, o atual pároco padre Pedro Antônio filho, com grande sensibilidade a religiosidade popular deu início, 1994 a Romaria de Frei Damião, que a cada ano toma corpo e forma dentro do espaço cultural e religioso da história do povo de São Joaquim do Monte.

2.3. ASPECTOS HISTÓRICOS DA ROMARIA

A Romaria de Frei Damião, em São Joaquim do Monte, teve início no primeiro final de semana de setembro de 1994, ainda de forma embrionária. Depois foi tomando uma proporção maior. Calcula-se que nesta primeira romaria participaram em torno de 12 mil pessoas.

Há alguns anos atrás, o pároco local, Mons. José Scorel, que passou 42 anos como vigário da Paróquia de São Joaquim do Monte, tinha uma grande amizade com Frei Damião e, o convidava, juntamente com Frei Fernando, para a realização das Santas Missões dos Frades Capuchinhos, conhecida como as Santas Missões de Frei Damião. Neste contexto, se estabelecia toda uma mitologia em torno da figura do frade como: Ele não comia; que uma criança viu andando sem pisar no chão, mas ninguém via, só ela, outros diziam que ele não dormia em cama, mas no chão limpo, servindo de travesseiro um tijolo, e outros... Segundo os vigários das diversas paróquias da região que o recebia para realização das Missões, diziam que ele comia, bebia e dormia que era uma beleza. “Frei Damião era um homem de natureza original” (COSTA, 2007, p. 26).³¹ E, podemos dizer ainda, que Frei Damião é um Santo vivo, no dizer de Aguiar, “Hoje ele está vivo e mora entre nós” (AGUIAR, 2004, p. 340).³²

Então, Mons. Scorel, todo ano, sagradamente, convidava o Frade Capuchinho, para Santas Missões em São Joaquim do Monte, era uma forma de alimentar e animar o povo na fé. A Semana Missionária, constava na sua

³¹ Frei Damião era um homem de natureza original. COSTA, Henrique Soares. Revista Frei Damião. Jun/Set 2007. Ano I. Nº 2. Ed. Província da Penha, Recife - PE. p. 26.

³² Um Santo vivo, e hoje mora dentro de nós. AGUIAR, Sylvana Maria Brandão (org.). História das Religiões do Brasil. Vol.II. Recife, Editora Universitária – UFPE, 2004, p. 340.

programação dos seguintes aspectos: confessar o povo, dar unção dos enfermos, celebrações das missas, caminhada de madrugada, reza do terço, canto do ofício de Nossa Senhora e encerrando, oito dias depois, sempre num domingo a tarde, com uma procissão que aglomerava uma multidão enorme, assustadora e, na procissão acompanhava o Santíssimo Sacramento. Passava muito carão no povo, condenava as uniões ilegítimas, chamando as mulheres de mariposas, os homossexuais, efeminados estavam no inferno, condenava quem usava roupa de alça e minissaia, as cidades que tinham as feiras aos domingos, ele dizia que devia tirar, e colocar em outro dia da semana, pois o domingo é o dia do Senhor. Era uma missão marcada pelo sacrifício e pela repressão, compreendida nos dias atuais, na época era o máximo da vida religiosa. Segundo comentário do lugar, o próprio Frade dizia que gostava muito de São Joaquim, tinha um carinho todo especial, pela amizade com o pároco local, e também recebia um grande carinho do povo e, gostava muito da localização geográfica da cidade, marcada por serras, água e muito verde. Portanto, um clima muito agradável.

Em janeiro de 1975, o prefeito da época, José Andrade Guedes, combinou, com um fazendeiro muito rico, o senhor Sebastião Bezerra da Silva, conhecido como Bastão Vaqueiro, e compraram um terreno, no alto de monte e colocaram um cruzeiro.



Foto 06: 1º Cruzeiro cravado no local

Em março deste mesmo ano, por ocasião das Santas Missões na cidade, os mesmos, combinaram com Frei Damião e com Frei Fernando e deixaram os seus pés afixado no cimento junto do cruzeiro, no alto da montanha, no dia 23 de abril de 1975, no dia do encerramento das Santas Missões. Para esse lugar, ficaram fazendo as vias-sacras, nas sextas da Quaresma, às 04 horas da manhã, as senhoras piedosas rezam o terço nos sábados á tarde e algumas visitas dos fiéis, de modo esporádicos.



Foto 07: O pé do lado direito é do Missionário Frei Damião e o pé do lado esquerdo é do companheiro de caminhada, Frei Fernando.

Depois, colocaram no local uma estátua de dois metros de altura de Frei Damião. No final de 1990 morre Mons. Escorel, no dia oito de dezembro de 1990, ordena-se presbíteros padre Pedro Antônio da Silva, filho da cidade de Bonito, 20 km de São Joaquim do Monte. Haveria uma Senhora da família dos Guedes, chamada Dona Toinha, muito amiga de Dom Augusto Carvalho, Bispo de Caruaru, na época, ela faz o pedido a Dom Augusto, para mandar o neo-sacerdote para São Joaquim, e Dom Augusto, atendeu o pedido de sua amiga Dona Toinha, e no dia 27 de dezembro de 1990, padre Pedro Antônio toma posse como vigário paroquial. Durante quatro anos na paróquia, padre Pedro incentivou muito a visitação ao cruzeiro do povo local, depois com influência dos políticos, no primeiro final de semana de setembro deu-se início a primeira romaria. Foi um sucesso, gente de toda região chegou a São Joaquim de caminhão, ônibus, de pé, de carros diversos. A partir daí, houve incentivo, presença e contribuição dos políticos local e das regiões circunvizinhas em grupo uma coisa impressionante... Mas tarde, colocaram do lado do cruzeiro, onde estão os pés do frade, gravado no cimento, locaram

também, uma estátua de mais ou menos dois metros de altura. Em 2008, o vigário local teve a ideia de construir uma estátua de dez metros de altura, recebeu do governador do Estado, Eduardo Henrique Accioly Campos, a quantia de R\$ 200,00 mil reais, para construção da estátua, como o padre Pedro faz um programa na rádio da cidade de Cupira, que fica a 55 km de São Joaquim do Monte, este programa é diário e essa rádio pega toda região do Agreste, ele conseguiu mobilizar todo povo dessa região para doação com a finalidade de construir a estátua. Há uma Vila, muito pequena, no município de Altinho, que só ela, doou o equivalente a 90 sacos de cimentos, toda região contribuiu de forma assustadora. Construiu-se a Estátua, tão esperada de Frei Damião, além do governo do Estado, patrocinam a romaria: A Fundarpe, Empetur, Governo Federal, Rede Globo Nordeste, políticos de toda região e todo povo de Deus.

Nos dias 04, 05 e 06 de dois mil e nove foi o tempo propício da realização da Peregrinação, tendo abertura, no dia 04 de setembro, às 19hs30min, com a missa celebrada por Dom Fernando Panico, Bispo de Crato-CE, encerrando no dia 06/09/2009. Com a presença e a benção da imagem, feita pelo nosso Bispo Diocesano Dom Bernardino Marchió, Bispo de Caruaru. Então, o padre Pedro Antônio, completou no dia 27 de dezembro de 2009, 19 anos em São Joaquim do Monte. Há muitas críticas em torno do vigário, por conta do envolvimento político, o andar fica rodeado de políticos de toda região do Agreste, além do comércio formal e informal, existem muitos interesses e proveito em torno dessa romaria e a Diocese ainda não deu um pronunciamento preciso em torno da mesma. Na verdade, o padre Pedro não pensa em sair da Paróquia.

Há uma certa crítica, em torno dessa romaria como um lugar Sagrado. Porque não é um espaço sagrado construído pelo povo, nascido da piedade do próprio povo, mas um espaço sagrado criado pelos interesses políticos e do vigário local. Porque é interessante perceber, que em Alto Bonito, distrito de Bonito, com 10.000 mil habitantes, ao lado da barragem do Rio Prata, nesta mesma época. Colocaram, a mesma coisa, no lugar bem propício como: cruzeiro, os pés de Frei Damião, mas não pegou em absolutamente nada essa dimensão da romaria, é um lugar quase abandonado. Na verdade, nós do Nordeste brasileiro, sem pedir licença aos italianos, transladamos Frei Damião para o agreste pernambucano, e hoje, Ele está vivo no coração do nosso povo. Como nos mostra Aguiar:

Transladação, não significa, neste caso, uma simples transposição cultural na acepção corrente na Antropologia das décadas de sessenta e setenta do século passado. Significa uma (re)invenção histórica; uma (re)elaboração histórica cultural; um (re)viver da História como busca ininterrupta perenidade daquilo que as gentes definem como certo, justo e belo. Um tempo que não se perde porque se faz presente e orienta o futuro. (AGUIAR, 2004, p. 340).³³

Entusiasmados pelo clima da romaria, percebemos o envolvimento dos diversos grupos locais, para que estes dias sagrados tenham um bom resultado na vida cotidiana do povo.

Outrossim, percebemos a romaria e seus aspectos pedagógicos e subjetivos como vivência da subjetividade e fonte de superação das dificuldades da existência humana. Assim faz sentido estabelecer e perceber o sentido pedagógico da romaria, como uma experiência que reconcilia a vida humana no seu conjunto. Para tanto, a espiritualidade da romaria, como uma fonte, onde o povo do agreste bebe no seu “próprio poço” como nos ensina GUTIÉRREZ, (1987, p. 151).³⁴ Assim sendo cada romeiro carrega em si o seu jeito próprio de preparar e fazer uma boa romaria.

2.4. A PRESENÇA DAS CRIANÇAS, DOS JOVENS, DOS HOMENS E MULHERES NA ROMARIA

As crianças participam da romaria, através das escolas; todas as escolas da cidade, estaduais, municipais, particulares, no primeiro dia da romaria, visitam a estátua e fazem um trabalho escrito contando como sente e experimenta a romaria, há uma exposição de fotos tiradas ao longo destes quinze anos de romaria, vendo sobretudo a sua evolução ao longo destes anos. Com as crianças se ensaia os cantos da romaria, no intuito que também elas cantem com muito entusiasmo. Os cânticos desse tempo Sagrado. Cantar é próprio de um povo... quem canta reza duas vezes. “Frei Damião, meu bom Frei Damião, eu sou nordestino, eu estou pedindo a sua benção”... (Canto da Romaria, nº 14)³⁵.

³³ A transladação como uma busca ininterrupta da história. AGUIAR, Sylvana Brandão. História das Religiões do Brasil. Ed. Universitária. UFPE. Recife – PE. 2004, p. 340.

³⁴ GUTIÉRREZ. Gustavo. Ibidem. p. 9

³⁵ Esta música “Frei Damião” tem a letra de Janduir Finysola e como intérprete Luiz Gonzaga. E Assume uma grande popularidade na voz dos romeiros.

Os jovens participam da romaria através da participação dos corais, dos grupos de animação, dos shows nas palcos da praça, na confecção dos crachás, para identificação dos grupos, na elaboração dos cânticos, na decoração da Igreja, no cuidado com uma imagem eletrônica de Frei Damião, que fica em frente a casa paroquial, se mexendo eletronicamente e abençoando à multidão e o povo colocando dinheiro e os jovens assumindo a tarefa de cuidar e guardar o dinheiro. Cuidam também de organizar o lanche para os corais que cantam as missas, dos grupos que fazem os shows, etc. Há também, a participação dos jovens da Fazenda Esperança que há na zona rural do município, para recuperação de drogados.

Há uma participação em massa das senhoras da cidade, na organização da comida, do almoço de encerramento da romaria, que é o auge da coisa, com a presença do prefeito local, o governador do Estado, representantes dos diversos seguimentos da sociedade civil e religiosa. Elas ficam responsáveis também, pela compra de flores, decoração da Igreja matriz, casa paroquial; existe um hábito de trazer muitos bolos confeitados para o lanche na casa paroquial, no último dia da romaria. É um dos momentos principais, reunir os políticos e autoridades para partir os bolos. Também, é de responsabilidades das mulheres, fazer arrecadação em dinheiro nas casas, no comércio, nas fazendas, para ajudar com as despesas da romaria, um grupo de senhoras fica responsável para tomar conta e cuidar do lugar, aonde acende as velas, e assim, com muito empenho e boa vontade, as mulheres vão dando a sua colaboração generosa, na realização da romaria.

Participam da romaria, organizando os grupos, as bandas para se apresentarem no palco, um grupo cuidando dos fogos que são muitos no lugar da estátua; outro grupo organizam as atividades; chamados de bacamarteiros, que são vários grupos, dos quais denominamos de troça. Também é papel dos homens organizar banda de música para procissão, bastidores, ambulância, médico, enfermeiros, tendas de assistências à saúde e outros.

É interessante também, que os homens agricultores do município, vão todos no segundo dia da romaria, para a missa, levando os instrumentos de trabalho para ofertar o ano de trabalho, no altar do Senhor, juntamente com os produtos do campo e depois, sobem para o lugar da estátua, rezando, cantando, louvando e agradecendo a Deus o ano de trabalho e a colheita para o sustento do homem. Frei Damião era um homem que se dedicava a escuta dos clamores do povo de Deus.

Deus mora na saudade, ali no lugar Sagrado, espaço privilegiado, tempo santo de romaria, ali onde o amor e a ausência, por causa das carências humanas, se assentam. Todos vão sentir Deus de perto? Ter comunhão com Ele? É sentir a nostalgia do reino, é gemer com a criação toda, é sentir ao mesmo tempo completo por ela, é sentir inteiro dentro de nós mesmo. Isto é o lugar sagrado que Deus faz para nós. Aí, na terra da saudade, fazemos nossa habitação. E onde se habita se abre também para religião e suas interfaces.

É interessante perceber, somos imigrantes, sem descanso, sem parada, sempre a caminho. É um jeito de rezar a fé, sempre peregrino a caminho. Não há lugar para reclinar a cabeça. A romaria é um alimento no caminho, ou porque não dizer: “Deus mesmo é meu alimento”. Somos como plantas arrancadas, raízes à mostra, de terra seca... exilados, construímos nosso ninho ao pés da estátua de Frei Damião. É assim, a caminho, que construímos nossos toscos altares e queimamos nossos sacrifícios, entoamos, como oração, o nome desta saudade sem fim. Jesus Cristo. E pedimos que ele dê pão e vinho a nossa nostalgia, cantando-nos de suas esperanças, os corpos livres, fraternos, brincantes no Reino de Deus, realização das bem aventuranças¹. E esforço de comunhão constante.

São Joaquim do Monte fica a 132 km do Recife, e contém cerca de 21.000 mil habitantes, entre a cidade e a zona rural, antes vivia marcadamente da plantação do tomate. Hoje, da criação de gado, da agricultura, da prefeitura e do comércio local. Considerada nos tempos atuais como TERRA DA FÉ. Então a romaria é o tempo sagrado onde os corpos se reintegram na fé, se reconciliam com Deus. Tudo isso é muito bom. É a sensação que tudo está redimido. Aqui é o lugar da leveza, da paz e do amor. Aqui é o oásis dos deserdados da vida. Para além do comércio, da politicagem, dos interesses humanos, o romeiro de verdade, expressa o desejo de Deus. A terra que é o lugar sagrado, mas do riso, da leveza e da brincadeira. É isto o nosso desejo, repousar o corpo sofrido neste lugar de esperança, corpo do homem, corpo de Jesus e corpo de todos os que sofrem, criação inteira, gemendo, em parto, na espera/esperança.

O tempo de romaria é o espaço onde criança, jovens, homens e mulheres expressam seus corpos, pelas suas ações. Haverá coisa mais bela? O corpo é como um jardim, onde crescem flores e frutos...

Cresce o riso
a generosidade,
a compaixão
o desejo de lutar e viver,
a espera/esperança.
A vontade de crescer, fazer o bem,
o desejo de plantar jardins,
de gerar filhos
de dar as mãos e passear (é lazer também),
de conhecer... rezar... cantar e amar...
E tempo de florir... (ALVES, 1993, p. 7)³⁶

A romaria é expressão do corpo e, ele transborda vida, entusiasmo e alegria, desejo de viver. É como as águas que vão subindo, e elas saem dele, e o deserto seco vira oásis regado. É assim: neste corpo tão pequeno, tão efêmero e tão fiel na fé, vive um universo inteiro, e, se ele pudesse, bem que daria a sua vida pela vida do mundo. O nosso corpo revela o desejo de Deus. Afinal de conta, o que nos segreda a doutrina da encarnação é que Deus eternamente, quis ter um corpo como o nosso. Mas o corpo não é só fonte que transborda: é colo que acolhe. O ouvido que ouve o lamento, em silêncio, sem nada dizer... a mão que segura a outra... O poema, que é a magia que transubstancia o mundo, colocando nele coisas invisíveis, só reveladas pela palavra...

A romaria é o momento do homem nordestino, já que aglomera muita gente do estado da Paraíba, do Rio Grande do Norte, de Alagoas e de Pernambuco, é o momento de ouvir o lamento e ver as lágrimas de alguém, longe, nunca visto e chorar também... Pensamos encontrar Deus onde o corpo termina: e o fizemos sofrer e o transformemos em pista de carga, em cumpridor de ordens, em máquina para o trabalho, em inimigo a ser silenciado, e assim o perseguimos, ao ponto do elogio da morte como caminho para Deus, como se Deus preferisse o cheiro dos

³⁶ O corpo é revelador da alegria e da esperança renovadas dos romeiros, neste espaço sagrado. Nos dias de romaria, no peregrinar o povo se expressa do seu jeito, livre amarras institucionais. Bonito perceber que o corpo todo revela a alegria do momento que está vivendo. O corpo revela aquilo que acredita. No dizer de ALVES, Rubem. **Creio na Ressurreição do Corpo**. São Paulo: Paulus, 1993, p. 7.

sepulcros às delícias do paraíso. A romaria é isso, repouso, refontização do corpo e da alma do homem e da mulher sofredores. É o lugar da estátua, corpo sagrado, imortalizado pela fé e pela esperança de redimir nossos corpos sofridos e cansados. No entanto, aliviado pela expressividade da religiosidade popular; Espaço-tempo reconciliador: Aspectos subjetivos da romaria. Buscamos, o mais profundo da fé, da confiança e da reconciliação do ser humano.

2.5. A ROMARIA COMO EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E CULTURAL

Compreende-se nos tempos atuais, que a cultura está entranhada na pessoa humana, logo, expressa uma realidade muito mais abrangente do que a semana folclórica. Portanto, por cultura entendemos os costumes de um povo do falar ao andar; do comer ao vestir. Podemos dizer: é um modo de vida global de um povo; é uma forma de pensar, sentir e acreditar. Dentro desta compreensão, a religiosidade popular se expressa dentro dos diversos caminhos do universo religioso, daí a peregrinação se apresenta como uma realidade religiosa e cultural, por isso, temos que dialogar com essa experiência, invés de marginalizá-la, precisamos senti-la de perto, enfocá-la, especificar, experimentar, para que na teia de relações que criamos ao longo de nossa vida, possamos encontrar significados para esta experiência religiosa de peregrinação, dando a sua razão social, pessoal e coletiva.

É importante perceber, que para alguém que lança de fora um olhar preconceituoso sobre a realidade da religiosidade popular e da peregrinação, sempre vai afirmar, dentro de uma descrição superficial, que esta realidade cultural é uma experiência sem muita fundamentação de fé. Enquanto, os que fazem a experiência de peregrinos com fé, devoção e piedade, trazendo das profundezas da alma aquilo que ele mais acredita, vai fazer uma descrição densa dessa experiência. Daí, é papel fundamental das ciências da religião, ajudar-nos a conversar com essa experiência e perceber o que ela tem de melhor.

Então, podemos dizer, que nossa pesquisa revela-se dentro de um âmbito antropológico e cultural, de uma experiência religiosa, marcada muito mais pelo sentir, pelo observar e menos interpretativa ou explicativa de modo racionalista. Portanto, a peregrinação não significa de modo algum uma experiência de baixo valor empírico, pelo contrário, ela toma corpo e forma, porque vem das profundezas da subjetividade humana. Só quem experimenta a luz da fé, reconhece o seu real

valor e suas ressonâncias nas relações sociais, religiosas, econômicas e políticas. Isto significa uma experiência densa do sagrado, jamais superficial. O fundamental é perceber na peregrinação o valor religioso e cultural, para os peregrinos, criando uma cultura do caminho, de alguém que reza andando... Criando teias de significados e de relações, tecidas pelos homens, enquanto ser-no-mundo. Como nos ensina Geertz, estudioso das Ciências Sociais, nos convida a dialogar com as culturas no sentir da sensibilidade humana:

A cultura não é um poder, algo ao qual pode ser atribuído casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos; ela é um contexto, algo dentro do qual eles podem ser descritos de forma inteligível – isto é, descrito com densidade. (GEERTZ, 2011, p. 10).³⁷

Desta forma, para interpretar uma realidade cultural é preciso se envolver com ela, longe de qualquer preconceito, pelo contrário, se faz necessário uma etnografia densa, uma relação de simbiose, onde se percebe as nuances da experiência, e tal experiência é capaz de revelar uma intensa subjetividade, que gera nova vida, novas relações, novo jeito e estar-no-mundo, uma nova maneira de ser e de conviver. A peregrinação é assim, invés de tacharmos com um dado superficial, sem muita segurança e maturidade de fé, precisamos sentir, observar, interpretar e dar significados a esta realidade de peregrinos, como uma expressão da religiosidade popular, para melhor compreender seus desejos e sonhos subjetivos de busca do sagrado, de procura do absoluto da vida. Neste sentido, a peregrinação revela-se também como uma dimensão simbólica, como: chapéu de palha, o caminhar, o subir o monte, a pedra na cabeça, a fita, as velas e outros... Tais símbolos, expressam essa teia de significados que o peregrino consegue vivenciar.

Muitas vezes, a peregrinação é tratada como uma realidade incoerente, exatamente por ser considerada como experiência de fé sem muita fundamentação teológica, dentro da religiosidade popular. Enquanto uma realidade religiosa e cultural, a “coerência” é o que menos conta, enquanto organização ritualista, porque a beleza desta experiência consiste mesmo na espontaneidade do povo, que revela

³⁷ Cada cultura é vivenciada dentro do seu contexto para melhor ser compreendida. GEERTZ, Cliffford. **A interpretação das culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2011, p. 10

que tal experiência vem das profundezas da subjetividade. Neste caso, uma boa interpretação cultural-religiosa, leva-nos ao essencial do que queremos interpretar: que a teia de significados de como o povo vive essa experiência. Desta forma, mais uma vez, bebemos da experiência do conhecimento de Geertz, enquanto ele nos diz:

A análise cultural é (ou deveria ser) uma adivinhação dos significados, uma avaliação das conjecturas, um traçar de conclusões explanatórias, a partir das melhores conjecturas e não a descoberta do continente dos significados e o mapeamento da sua paisagem incorpórea (GEERTZ, 2011, p. 14).³⁸

O interessante da abordagem semiótica é porque ela nos permite ganhar acesso, criar relações de proximidade, observar, sentir e interpretar a realidade, sem preconceito. Abre-nos a possibilidade de dialogar com esta realidade e coloca-nos numa postura de aprendiz das experiências em suas diversas manifestações. Portanto, não somos donos de nenhuma experiência: seja ela cultural, religiosa, artística, filosófica ou de qualquer modalidade. Aqui apresenta-se a grandeza das ciências da religião ensinar-nos a dialogar pacificamente para melhor interpretar, compreender e conviver. Assim sendo se faz necessário elaborar teorias para continuar o exercício da interpretação etnográfica, do sentir, do observar para melhor ajudar as pessoas a se humanizar, na busca de uma vida melhor e de uma convivência mais sadia. Neste cenário é importante perceber o valor da dimensão simbólica, mas sobretudo, é importante saber fazer a análise do discurso social e a quem ele serve.

Outra coisa ainda é de fundamental importância na interpretação cultural é o seu arcabouço teórico que possibilita-nos uma melhor interpretação da realidade levando-nos a ampliar os nossos horizontes para melhor compreender e dialogar com o diferente. Por isso, na interpretação da experiência cultural-religiosa é necessário descrição densa para melhor fazer a apropriação e a materialização do conhecimento adquirido e revela-lo com maior clareza e objetividade. Destarte, o papel da cultura na vida humana é ajudar as pessoas no processo de humanização,

³⁸ A análise do fenômeno religioso é também uma análise cultural. GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2011, p. 14.

para melhor superar os conflitos sociais, culturais e religiosos. Só assim, é que vamos perceber e sentir melhor o que cada um experimenta e revela como valor sagrado, vindo das entranhas de sua subjetividade.

A vida toda é um constante cruzamento de fronteiras. Assim sendo, estamos vivendo a época de ludibriar as proibições sexuais, os jogos de azar, as bebidas alcoólicas, de superar a homofobia e os preconceitos culturais e raciais, para melhor absolver a interculturalidade e a hibridação cultural, como nos ensina Canclini:

Essa mobilidade se apoia no postulado de que uma pessoa não é identificada nem pelo nascimento, nem pela família, nem pelo estatuto profissional, nem pelas relações de amizade ou amorosas, nem pela propriedade. É como se toda identidade definida pelo estatuto e pelo lugar (de origem, de trabalho, de domicílio etc.) fosse reduzida, se não dissipada, pela velocidade de todos os movimentos. Sabe-se que não há carteira de identidade nos EUA; é substituída pela carteira de motorista e pelo cartão de crédito, ou seja, pela capacidade de atravessar o espaço e pela participação em um jogo de contratos fiduciários entre cidadãos norte-americanos (CANCLINI, 2008, p. 315).³⁹

Neste sentido, estabelecemos a relação entre **Religiosidade Popular, Catolicismo Popular e Piedade Popular**. A Religiosidade Popular é uma qualidade de religião mais representativa do povo. Trata-se de expressões, gestos e atitudes que expressam uma relação pessoal com Deus: beija-se a cruz, percorre-se via Sacra, se faz peregrinação, ajoelha-se diante de túmulo, diante de imagem de um santo, conserva-se relíquias de restos mortais, do corpo ou veste de um santo. Revela-se mais no pluralismo do povo brasileiro, na sua vivência do sagrado. É um meio palpável para vivência da fé e para atingir o sagrado. Neste sentido, Neto nos mostra muito bem o que representou a figura de Frei Damião para o povo Nordeste...

Frei Damião representou uma mentalidade centrada no dogma, na disciplina, no respeito a certos costumes, como uma noção muito forte de pecado. Acho que Deus faz milagres em resposta à fé das pessoas no próprio Deus. Qualquer um de nós pode ser o canal de mediação dessa fé. Deus é capaz de

³⁹ O Hibridismo Cultural Garcia CANCLINI, Nestor. Culturas Híbridas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, p. 315.

milagres usando qualquer pessoa, inclusive Frei Damião. (NETO, 2011, p. 75).⁴⁰

Enquanto o Catolicismo Popular revela-se como uma prática trazida pelos portugueses pobres e penetrou o Brasil a partir da colonização. O leigo assume o papel central para realização dos rituais como: cantar seus benditos, fazer sua reza, organizar sua peregrinação, realizar suas devoções. Neste caso, o devocional, assume papel principal frente a dimensão sacramental.

Portanto, a Piedade Popular é o resultado da fé e da cultura do povo ou grupo social. E assume momentos fortes vividos com muita piedade: Festa de Natal, do Sagrado Coração de Jesus, Festa de Santo Antônio, São João e São Pedro; Nossa Senhora da Conceição, uso do Escapulário, Ofício das Almas, uso do Oratório em casa...

Desta forma, todas essas práticas de piedade devocional e também de mistura cultural revela uma forte vivência da fé do nosso povo, marcando do seu jeito próprio a sua busca no sagrado, a convivência com os outros, a procura de reconciliação com o conjunto da vida, mostrando-nos o que tem de mais sublime nas profundezas de sua subjetividade. Aliás, em se tratando da dimensão subjetiva do ser humano, é o nosso passo seguinte, trabalhando no segundo capítulo os aspectos subjetivos da peregrinação. Ou seja, da Romaria. Desta forma, nos debruçamos voltamos nossa atenção para o segundo capítulo vendo a história e a localização do município de São Joaquim do Monte, juntamente, com um breve histórico da existência da Paróquia e os aspectos históricos da romaria. Tendo presente o envolvimento das pessoas na organização e realização da romaria. Assim sendo, a romaria assume uma experiência religiosa e cultural para quem se identifica com esse jeito da religiosidade popular e de rezar a sua fé.

⁴⁰ Frei Damião vivenciou uma grande fidelidade aos dogmas e a disciplina estabelecida pela igreja. Sousa NETO Francisco Lopes. **Frei Damião o Missionário** – Fortaleza: Armazém da Cultura, 2011, p. 75.

CAPÍTULO III

3.1. A ROMARIA E SEUS ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SUBJETIVOS

Em se tratando de peregrinação é de fundamental importância perceber a origem da mesma; se é o povo, quem constituiu um lugar como sagrado ou foram instâncias interessadas em congregar o povo. Por exemplo, o vigário do local, uma ordem ou congregação religiosa ou mesmo um grupo de político. Claro, já tendo esse mesmo lugar uma predisposição para isso. Então, é fundamental perceber, na romaria, sobre a qual debruça-se nossa curiosidade epistemológica, na construção de saberes sobre este campo, cabe-nos a perceber bem de perto a **credulidade** e a **piedade** desse povo, que para além da politicagem e da mercadologização da fé, nos revela bem de perto a sua **confiança** e o seu amor pelos lugares sagrados.

Na construção do conhecimento entre ciência e religião, estudando este dado da piedade popular, que denominamos de peregrinação, queremos perceber para além dos interesses individuais e coletivos de alguns grupos ou pessoas, a fé genuína do romeiro fiel e crente, que diz: algo me chama para esse lugar, no ano que eu não venho, tudo na minha vida torna-se difícil. Portanto, essa experiência de peregrinar, parece como a Sarça ardente, que queimando sem cessar e sem saber-nos explicar à luz da razão humana, só à fé nos conduz... é como a Sarça ardente que o Senhor falou a Moisés no fogo (Êxodo 20, 5-8).⁴¹

São os peregrinos que vão beber nesta fonte perene de animação da fé, que convidam outros, animam, chamam, incentivam. Então é importante perceber que já nos primeiros séculos do cristianismo os fiéis peregrinavam. E suas motivações incentivaram muitas pessoas ao longo dos tempos. No século IV temos um exemplo da mulher egéria, que fez uma longa peregrinação em busca do lugar onde Jesus tinha nascido e se batizado, vejamos como nos ensina Comby, nos seus escritos...

Tendo descido da montanha de Deus (o Sinai), chegamos a Sarça por volta da décima hora. Foi dessa Sarça que o Senhor falou a Moisés no fogo, Ela encontra um local em que há inúmeros eremitérios e uma Igreja, na extremidade do vale. Defronte a Igreja há um jardim muito bonito, que tem uma água excelente e abundante; é nesse jardim que se encontra a

⁴¹ A Romaria como experiência da Sarsa Ardente é para o romeiro um tempo de grande ardor para o coração. **Bíblia Sagrada**, Ed. Pastoral, São Paulo: Paulus 1990, Êxodo 20, 5-8 p. 88.

Sarça. Mostra-nos também, bem de lado, o lugar em que estava o santo Moisés quando Deus lhe disse: “Desata a correia de tua sandália...” (Comby, 1996, p. 82).⁴²

A romaria é isso, é debruçar-se diante do mistério, é restabelecer-se no sagrado, é encontrar razão e encantamento pela vida. E nunca perder o encanto, para não cair na desilusão, no vazio, na depressão, mas reencantar-se sempre. Aqui, cabe bem o nosso olhar sobre esse dado da vida humana: Sociedade, cultura e religião, para que nos deparando com os mistérios da vida que hora encanta, aproxima e seduz, ora, amedronta, afasta e desencanta. O importante é não perder a fé, o encantamento. Portanto, a romaria é sempre uma experiência de motivação, fé e de confiança.

É importante, perceber também a fé do romeiro, homens e mulheres simples, que vivem do trabalho sacrificado, na sua maioria: mas fazem suas economias, juntam dinheiro, esperam com muito entusiasmo o período do tempo sagrado de romaria, cantam com entusiasmo: “Ao Pai, vamos ofertar estes dias de romaria, momento de penitência e de muita alegria”. (Canto nº 12, 1995).⁴³ E, quando chegam ao lugar sagrado, cumprem os rituais próprios dos peregrinos: rezam o terço, acendem velas, cantam o Ofício de Nossa Senhora, sobem o Monte para visitar a estátua, participam da Missa, acompanham a procissão de Nossa Senhora das Dores, e cantam: “Mãe das Dores abençoi, o nosso povo peregrino, o Nordeste é a terra prometida aos pequeninos”. (Canto, 1998, p. 17).⁴⁴ Além disso, lá fazem sua merenda “e suas oblações”. (Comby, 1996, p. 82). Lá em São Joaquim do Monte, de cima do Monte onde está Frei Damião, pode-se ver bem a região serrana circulando a redondeza, muito verde, muitos lagos, uma brisa suave gostosa, temos a sensação que céu e terra se encontram aqui. Humano e divino se abraçam e, não há mais a dor, o medo, a insegurança, a humilhação, o trabalho pesado e muitas vezes com salário injusto, que promove a cultura da fome e da morte. Aqui, do alto dessa montanha, nós experimentamos o transcendente... Parece até, a comparação com outros montes sagrados, como por exemplo; o Monte Nebo, no testemunho da mulher Egéria:

⁴² A romaria é um tempo forte para renovação das nossas motivações, para enfrentar a luta do ano inteiro. Bem como, é um tempo de motivação da fé e da confiança. COMBY, Jean. **História da Igreja I: das origens ao século V**. 2. Ed. Petrópolis: 1996, p. 82.

⁴³ Cânticos para a Romaria de Juazeiro do Norte – CE. Canto nº 12, 1995. Ed. Juazeiros. p.18.

⁴⁴ Cânticos para a Romaria de Juazeiro do Norte – CE. Canto nº 12, 1998. Ed. Juazeiros. p.17.

(Do Monte Nebo) vimos todas as terras das pessoas de Sodoma {...}. Mostraram-nos também o local onde se encontrava a estátua da mulher de Ló. Local que também é mencionado nas escrituras. Mas, creiam-me, minhas veneráveis damas, a coluna propriamente dita não é mais visível, sendo-nos mostrado somente o seu lugar; quanto a coluna, diz-se que foi redescoberta pelo Mar Morto. Vimos realmente o lugar, mas nada de coluna, não posso enganá-las sobre isso. O Bispo do local, isto é, de Segor, nos disse que já há alguns anos que a coluna não é mais visível [...] (Comby, 1996, p. 82).⁴⁵



Foto 08: Estátua da Mulher de Ló, e Ló indo embora com as duas filhas.

É interessante perceber, a atitude do bispo de Segor, que de certa forma, usou de má fé, com a mulher que peregrinava há muitos dias. Sabendo ele que a coluna sagrada já não existia mais naquele lugar, continuou incentivando-a, dizendo

⁴⁵ A mulher Egéria, que no final do século IV, teve um sonho para peregrinar para o lugar onde Jesus foi batizado, esperava uma romaria límpida de qualquer interesse humano. Mas depois de peregrinar três meses e chegar no lugar onde Jesus foi batizado, no Rio Jordão, ela já encontrou um pequeno comércio, venda de lanches, de santinhos, chaveiros, medalhinhas e outros... o que foi motivo de espanto para ela. Ibidem, p. 82

que a verdadeira coluna já não existia mais ali, mas tinha sido redescoberta pelo Mar Morto.

Podemos afirmar, que os lugares de peregrinação, de modo especial, as peregrinações populares, no nosso caso, as expressões populares do povo nordestino, de maneira particular, a de Frei Damião, em São Joaquim do Monte, são uma representação do Paraíso. Já podemos experimentar na terra, os sabores do céu. Então, nossa simbologia como: O terço, o pau-de-arara, a pedra na cabeça, a roupa preta, a mortalha, a vela, a fita, o chapéu de palha, com símbolo maior que dá identidade ao romeiro, o caminhar a pé, o sacrifício e a ablação são tudo experiências humanas, para nos transportar ao divino. O desejo é como algo que na verdade não se encontra aqui, está para além do dado histórico, humano e terreno... é o desejo ardente de Deus, como nos ensina o salmista: “A minha alma tem sede de Deus, desde a aurora ansioso vos busco”. (Salmo 62, 1-2).⁴⁶

Há, no alto do monte, em São Joaquim do Monte, uma bica em forma de uma arara, e do seu bico sai água límpida, que vem do alto da serra, por encarnação e, o povo leva aquela água para casa, se banha com ela, lava o rosto, leva garrafas para guardar, diz que ela é milagrosa, é água benta, é água Santa, é igual a água do rio Jordão, onde Jesus foi batizado por João. Portanto, a água é sempre presente na história das religiões, como por exemplo o cristianismo. Então, é importante perceber o valor da água desde a criação do mundo, o dilúvio, o lado aberto de Cristo, a água do Jordão que João batizava as pessoas e o próprio Jesus Cristo. Assim, nos ensina Comby sobre o valor e a recordação da água do Rio Jordão, que João praticou o batismo de conversão, como por exemplo:

Quando me recordo que Jesus foi batizado por João em Eron, perto de Salim (Jo 3, 23), perguntei ao sacerdote que distância ficava esse local. O Santo padre me disse: “Fica a duzentos passos daqui; se quiserdes, conduzo-vos até lá agora, a pé. Esta água tão abundante e tão pura que vedes nesta vila provém daquela fonte”. Em seguida, portanto, empreendemos o caminho com ele, a pé, percorrendo sempre o vale dos mais belos, até chegarmos a um vergel muito encantador, onde ele nos mostrou, no meio, uma fonte de uma água excelente e puríssima, que, de modo impetuoso, formava um verdadeiro

⁴⁶ O peregrino tem sede de Deus como nos ensina o **Bíblia Sagrada**, Ed. Pastoral, São Paulo: Paulus 1990. Salmo 62, 1-2. p. 700.

regato. Havia diante uma espécie de bacia, na qual evidentemente São João Batista exercera o seu ministério [...] (COMBY, 1996, p. 82).⁴⁷

Portanto, a romaria é o lugar onde o fiel renova o seu batismo, e volta para casa leve, limpo, renovado, e pode-se dizer, reconciliado para enfrentar mais um ano de luta, trabalho, para enfrentar as agrúrias da vida, sempre na esperança de voltar a essa fonte de renovação das forças humanas e nos purificar nas águas da imensidão da fé e da confiança no Senhor. Mas isso só não basta, é preciso voltar para casa e iniciar um novo jeito de convivência, marcado pela amorosidade e pela comunhão, com os vizinhos, parentes e amigos. Neste sentido, as ciências da religião, abrem novas possibilidades de convivência e de comunicação.

A grande frustração da mulher egéria, no final do século IV é que peregrinando três meses para chegar a Terra Santa e, ver de perto o lugar onde João batizava e que também Jesus foi batizado, por João, no Jordão, é que ela esperava encontrar um lugar totalmente santo, purificado dos interesses humanos. Mas ela encontra também, já um certo comércio estabelecido, as pessoas vendiam algumas coisas como: chaveirinho, medalhinha, fitinhas, lanches e outros. Então, de certa forma, esta mulher se sentiu enganada, não pelo sonho que teve para peregrinar, mas pelo bispo, que falou que a coluna da Mulher de Ló, há alguns anos que não se via mais, contudo, só se via o lugar onde se situava a estátua, que permaneceu um lugar sagrado.

É interessante perceber, o comércio local, em São Joaquim do Monte, em dias de romaria, como a cidade fica tomada de coisas para vender, seja nos bancos que a prefeitura aluga aos comerciantes, seja numa lona no chão, tudo fica repleto de coisas para se comprar. Se alguém adoecer ali em meio aquela movimentação, ou lá no alto da estátua, não tem por onde passar para o socorro, fica uma situação quase intransitável neste sentido. Também, o comércio mais estabelecido como: farmácias, mercadinhos, lojinhas, bodega, bares, quase todos os estabelecimentos possui o nome de Frei Damião.

O artista que construiu a estátua atual, chamado Cacheado, comprou um hectare de terra conjugada com o Santuário e está construindo um museu aberto, bem sugestivo, então, perguntei a ele, na visita feita ao longo no dia 13 de maio de

⁴⁷ COMBY, Jean. Ibidem. p. 51.

2010, dia da primeira aparição de Nossa Senhora de Fátima. Qual a razão que te levou a construção deste museu? Ele respondeu, além do lugar ser agradável para morar, muito verde, muita água, sossego e um clima excelente, construir o meu ateliê para trabalhar, agora mesmo estou fazendo uma coruja para FAFICA (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru), e no tempo de romaria ou qualquer tempo quando chegar romeiro cobro uma taxa de entrada para o museu, tem que unir o útil ao agradável.

3.2. O SENTIDO PEDAGÓGICO DA ROMARIA

O povo nordestino está sempre em romaria, o que representa continuação da romaria da história de Abraão, Isaac, Jacó, Padre Cícero, Frei Damião e outros... O romeiro busca o lugar, a terra santa, por isso, o espaço sagrado é fundamental, porque o romeiro sai do seu espaço habitual, que é sua casa, seus afazeres cotidianos, para um lugar santo, “centro do mundo”, para uma experiência de abraçar o “cosmos”. Então, São Joaquim do Monte, torna-se o centro da fé. Então, a cidade, a estátua, o monte, torna-se um espaço objetivo. Na experiência da romaria a especialidade é o espaço subjetivo, é a experiência interior que cada um faz, que nos ajuda a coordenar e organizar melhor o nosso espaço vivido. Então, para vida humana é essencial a especialidade mística. Assim, São Joaquim do Monte é e continua sendo a árvore simbólica que ampara muitos. Então, o romeiro vive, em tempo de romaria, uma espacialidade e uma temporalidade mística, religiosa.

Dentro desta compreensão da espacialidade, da temporalidade mística, as pessoas procuram em São Joaquim do Monte, diversas formas de salvação como: procuram um centro de salvação econômica; basta ver o grande número de vendedores ambulantes nos dias de romaria; outros vão saciar a sua sede e busca do transcendente; outros ainda, buscam refúgios para os sofrimentos humanos, força espiritual, é a procura da terra onde corre leite e mel. Podemos dizer: para o nosso povo simples e pobre que a salvação no Nordeste deve ser buscada e encantada no próprio Nordeste.

Aqui nos debruçamos sobre algumas características peculiares da romaria, como por exemplo: ser amante do Padre Cícero, Frei Damião e de Nossa Senhora das Dores, porém com os pés no chão. São Joaquim do Monte é visto na linguagem popular como o último degrau da salvação; é a concretização da salvação coletiva

romana em terras brasileiras, é uma igreja romana, mais consciente dos valores da cultura nordestina. Então, o mito Frei Damião, é o desejo de explicar aquilo que agente não entende.

No entanto, percebemos que peregrinar é uma experiência não só do cristianismo, mas está presente em outras experiências religiosas. Aqui vamos citar duas experiências de romaria como a do islamismo e a do hinduísmo, ambas mostram sua importância no cenário, dentro da história das religiões, para renovação da fé, para se comunicar com o sagrado e para buscar o Divino que nos preenche.

3.3. A ROMARIA COMO UMA EXPERIÊNCIA DE RECONCILIAÇÃO

É interessante perceber que a experiência religiosa da reconciliação não é nada fácil de ser entendida, porque por se é um dado complexo e não muito original, no qual possa trabalhar em antropologia cultural e a fenomenologia da religião. Entretanto, muitas pessoas não sentem a reconciliação um valor “essencial” para sua vida, já outras, sobretudo no contexto cristão, sente uma necessidade vital. Então, a reconciliação neste contexto adquire uma outra dimensão que é a restauração de uma relação correta entre o homem e Deus. (Terrin, 2003, p. 169).⁴⁸ Nesta experiência o homem confessa o seu pecado e Deus lhe concede o seu perdão.

Na compreensão religiosa, este está correto, implica está sempre de prontidão, para cair em tentação, para não errar nunca. E sabemos que a vida não é assim, atravessando nossa existência, experimentamos bem de perto nossas ambigüidades e erros. Portanto, a proposta é outra, que possa ser abraçada e compreendida dentro da Antropologia cultural e da fenomenologia religiosa, vendo o ser humano como processo, capaz de cair e se levantar; de pecar e se reconciliar permanentemente, sabendo que o homem carrega consigo na carne, a dimensão da impureza, o medo da morte e do sagrado e a sensação que somos finito. No dizer de Terrin:

⁴⁸ A experiência da Romaria para Terrin é o momento do homem confessar os seus pecados e obter de Deus o perdão. TERRIN, Aldo Natale. **Introdução ao Estudo Comparado das Religiões**: São Paulo: Paulinas 2003, p. 169.

O sentido do pecado, do perdão e da reconciliação a partir da sequência enunciada anteriormente, isto é, a partir da impureza, do medo, do Sagrado e do sentimento que somos criaturas (TERRIN, 2003, p. 172).⁴⁹

Portanto, está bem presente e de modo efetivo a sensação de impureza, daí, os ritos de purificação, expressando o desejo de reconciliação para aliviar o sentimento de culpa e de pecado. Neste sentido o pecado tem algo mais originário, aparece como a impureza física, “um fluido, algo misterioso e nocivo, que age dinamicamente” (Pitazzoni, 1975, p. 27).⁵⁰ Então, a impureza, aparece como um problema da impureza, físico e moral.

Neste sentido, o pecado não é só um problema local, mas global também. Tem a força de refletir em cada comportamento, razão pela qual a impureza tem aspecto físico e moral, e mais ainda, “fazer o mal” (Terrin, 2003, p. 172).⁵¹ Por isso, provoca a desordem ética, cosmológica e biológica do “estar mal” (Terrin, 2003, p. 172).⁵² Daí, desemboca o sofrimento, a doença, a morte, o fracasso. Então, precisamos compreender melhor o que é puro, para tornar mais clarividente o que é impuro. Portanto, a dimensão da purificação é algo bem presente na religiosidade popular: aproximar-se da divindade, porém livrando-se através da ablusão e purificação da sujeira física. Isto é reconciliação. Esta sujeira cultural, assume com o passar dos tempos, um valor moral, afirmando que pela purificação, nos reconciliamos e, nos aproximamos cada vez mais da vontade de Deus.

A ideia da “impureza” continua, portanto, ambígua e, exatamente por sua ambiguidade, pode denunciar o perigo e o medo que envolvem a consciência. Trata-se no fundo, de uma mancha material e, ao mesmo tempo de uma realidade espiritual; algo objetivo e subjetivo, externo e interno no homem (TERRIN, 2003, p. 173).⁵³

⁴⁹ O sentido do pecado, do perdão e da reconciliação. TERRIN, Aldo Natale. **Introdução ao Estudo Comparado das Religiões**. São Paulo: Paulinas 2003, p. 172.

⁵⁰ A questão do pecado e da reconciliação está ligado a dimensão da impureza, segundo nos ensina PITAZZONI. **La Confessione Dei**: para visão antropológica do problema. Itália, 1975, p. 27.

⁵¹ A questão de fazer o mal Terrin, Aldo Natale. **Introdução ao Estudo Comparado das Religiões**. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 172.

⁵² A questão de estar mal Terrin, Aldo Natale. **Introdução ao Estudo Comparado das Religiões**. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 172.

⁵³ A questão da impureza como ambigüidade e mancha Terrin, Aldo Natale. **Introdução ao Estudo Comparado das Religiões**. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 173.

Então, parece que o senso de pecado, de impureza, perpassa toda nossa vida. É bem intrínseca, naquilo que quase todos nós carregamos; o senso de inquietude, que não estamos parados, mais somos eterno movimento, e nesta dinâmica acertamos e erramos. Daí o pecado não é um ato superado da responsabilidade individual, mas é algo mais indefinível e que amedronta sempre. Outrossim, é bem próximo o sentimento de “temor”, por isso, precisamos nos libertar dos pecados para nos sentir em paz com Deus e conosco mesmos. Logo, a não observância deste sentimento leva a doença e até a morte. Então, precisamos permanentemente superar o sentimento de impureza, de pecado e de erro para nos reconciliar na amizade com o Sagrado e assim nos libertar da desordem e do caos.

Precisamos ver o problema de Jó que se tornou um problema por excelência sob o qual age a categoria religiosa moderno do entendimento da dor, do sofrimento e, por acréscimo, também do pecado, levou a superação da visão mais ampla e mais complexa do homem religioso que sentia uma força toda especial, os sentimentos da impureza, da falta de “respeito”, da desgraça, do mal ético e da necessidade de rituais de purificação e de reconciliação para se sentir em paz.

A romaria é uma experiência religiosa universal, sendo uma expressão típica da religiosidade popular. É sempre ligada a um santuário: o santuário precisa do romeiro e o romeiro precisa do santuário para refontizar suas forças e sua espiritualidade no espaço sagrado que ajuda o ser humano a tecer as páginas da vida e o seu caminho de reconciliação.

No entanto, a romaria nem sempre é vista como um dado interessante e fundamental na vida humana: Numa primeira compreensão, ela é entendida como um fenômeno marginal e pertencente à religiosidade popular, é e compreendida como uma categoria religiosa de segunda ordem. O romeiro, por um lado, é o pobre-espiritual e materialmente, aquele que é banido e desterrado, das grandes aspirações sociais, e apenas de modo secundário e derivado. É ainda aquele que busca, que entende a fragilidade da vida, que procura no espaço e no movimento aquela realidade que lhe foge e que queria agarrar como única e indispensável para a verdadeira realização de uma vida cheia de aspirações, dinâmica, crescimento humano e espiritual, reconciliação plena e convicções eternas. “É o desejo de

encontrar o Éden perdido” (Terrin, 2003, p. 256).⁵⁴ É o sonho de atingir o sagrado que lhe falta e que sente que é algo constituído de sua vida .

Dentro desta compreensão, o romeiro na realidade, hoje parece simplesmente alguém que não sabe mais tomar o rumo de sua vida e de sua fé, não tem uma meta, por isso, o próprio caminho torna-se incerto, porque revela-se como uma experiência histórico-religiosa sem muita profundidade, assumindo assim, uma conotação negativa. Então, essa experiência assume, dentro de nossa cultura, uma dimensão puramente pejorativa, o que significa claramente uma ambiguidade cultural. Na pós-modernidade, o fenômeno da romaria, representa-se como algo anacrônico, absoluto, adormecido, estranha que não corresponde mais as experiências religiosas dos tempos hodiernos.

A romaria, como expressão da religiosidade popular, simboliza o lugar onde os pobres, os doentes, os excluídos, os ignorantes procuram consolo e refúgio para sua vida. É o lugar que tem capacidade para se tornar o receptáculo das esperanças perdidas e ajudar a administrar as últimas ilusões que se carrega. Portanto, dentro de uma concepção cultural e antropológica eminentemente racionalista, e pós-moderna não consegue abraçar essa experiência como legítima, porque representa muita fragilidade na experiência de fé.

Destarte, nos debruçamos sobre uma outra concepção da romaria, frente a modernidade e a pós-modernidade. Aqui a romaria é uma resposta ao mundo marcando pelo declínio religioso. Então, aquelas pessoas que tem a coragem de se declarar céticas, busca na sua romaria inovação de suas esperanças, senso de busca, procura, atenção voltada para coisas diferentes. Entretanto, revela um senso vago do Sagrado e, ao mesmo tempo desejo de evasão e de novos encontros. Neste contexto, a peregrinação se casa com uma forma de turismo, o povo simples arranja uma maneira de lazer que se reveste do senso religioso. No dizer de Terrin:

Assim o fenômeno “romaria” parece incluir também um momento de declínio religioso, levando ao contexto social no qual a cultura é “curiosidade” e a busca do sagrado confunde-se com a busca do exótico e do exotérico, pelo fato de a

⁵⁴ A reconciliação é o desejo de retorno ao Jardim do Éden. Terrin, Aldo Natale. **Introdução ao Estudo Comparado das Religiões**. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 256.

referência a uma hierofania apresenta-se problemática e sem condições de sustentação. (TERRIN, 2003, p. 275).⁵⁵

É interessante perceber, que a fragilidade desta experiência religiosa, leva o povo a caminhar encontrando prazer no sofrimento, leva a crer ainda em aparições, em visões e em milagres a qualquer custo, basta ver quando espelha uma notícia que Nossa Senhora “chora”, a efervescência coletiva é assustadora. Tudo isso marca o desejo do povo de decifrar alguma marca do sagrado no mundo contemporâneo.

Há uma outra concepção mais positiva e mais animadora da romaria, é aquela que nos sentimos todos romeiros. Nela se redescobre e condensa toda experiência religiosa do passado, por rememora em profundidade aquilo que aprendemos a priori em nossa experiência religiosa de mais significativo e marcante. “Podemos chamar do arquétipo de primeira grandeza” (TERRIN, 2003, p. 258). Pode-se dizer: que a romaria não é uma experiência marginal, mas é algo sagrado, porque simboliza a fé da criatura simples ou não, mas que está a caminho, a procura da verdade; daqueles que buscam saciar sua alma com o desejo de eternidade, que se lança em direção a saciar sua alma com o desejo de eternidade, que se lança em direção a outro lugar para descobrir algo de transcendente. Então, podemos dizer que a romaria é o desejo de encontrar marcas do divino seguindo e perseguindo no espaço e no tempo as suas pegadas e, finalmente, chegando a entrar em contato com a realidade verdadeira ou presumida que um lugar particular assume. Neste caso, para nós, São Joaquim do Monte, na romaria de Frei Damião é o lugar onde os romeiros encontram abrigo, sacia sua sede de transcendente, que experimentam o sagrado de perto e que se educam no caminho da reconciliação. Veja! Mais nem tudo é totalmente claro, visível aos olhos humanos, lhe damos com o real concreto e com a fantasia, que quando religioso se apresenta muito forte, no dizer de Terrin:

É necessário ressaltar: as duas dimensões - a do verdadeiro e a do imaginário - coexistem de maneira excepcional na romaria como talvez em nenhum outro fenômeno e se apoiam reciprocamente como dois pólos. Em suma, creio que não seria imaginável esse fenômeno sem uma consideração da

⁵⁵ A romaria como uma experiência sem muita fundamentação e sustentabilidade da fé. TERRIN, Aldo Natale. **Introdução ao Estudo Comparado das Religiões**. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 275.

imaginação ativa que une o fenômeno do desejo a uma vontade da visão do sagrado; se assim fosse, seria tão incompreensível como seria incompreensíveis as músicas do Swanevit, de Stvindberg, se efeitos sonoros não fosse somente imitações de efeitos cromáticos e imaginativos (TERRIN, 2003, p. 258).⁵⁶

A verdadeira romaria, nos coloca sempre a caminho. É sempre a peregrinação do desejo, como busca de um Deus que se esconde e que faz nascer uma inquietude que nos convida a caminhar mais uma vez, que não nos deixa parado, como diz Santo Agostinho: “Inquieto estar o nosso coração”. Está inquietação dar-se de maneira interior e exterior e nos levar a superar o medo e a caminhar, no desejo de reencontrar o lugar sagrado, de refazer a sua espiritualidade, de reenergizar a sua vida e de encontrar Deus.

Portanto, a romaria é um saciar do drama universal da humanidade: que é a nossa paróquia condição humana, é um convite a realização do nosso desejo de transcendência, e ser portadora de significados, é um apostar a nossa vida, o nosso destino e a nossa fé; é buscar sentido para realidade, lá onde a história e a biografia pessoal entrecruzam-se. De fato, em seu significado último, a busca: é um fenômeno incrente a própria existência. Numa palavra, o nosso viver já é tomar parte num caminho. É um tomar parte num potencial viagem de busca, que não é certeza, mas procura, um ariscar-se constantemente. Essa é a fascinação e o atrativo que a busca em si mesmo e, o caminho como metáfora trazem consigo .

Outrossim, a romaria na história comparada das religiões, leva-nos a experimentar o arquétipo histórico-religioso, que incorporamos pela história, mas que apresenta ressonâncias, ecos profundos em nossa cultura secularizada, quando nos colocamos na busca, a caminho e na escuta dos dilemas antropológicos subjacentes de maneira inevitável à nossa existência como caminho, viagem, passagem, marcha para outros lugares e em direção aquilo que realiza e dá sentido ao nosso existir, criando espaços sempre novos para invocação e portanto, para viver melhor. Então, peregrinar é colocar-se na perspectiva de uma janela aberta que o ser humano sempre tem para Deus, mas que nunca consegue fechar e nem

⁵⁶ A romaria como arquétipo de primeira grandeza. TERRIN, Aldo Natale. **Introdução ao Estudo Comparado das Religiões**. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 258.

abrir totalmente para ver ou esconder o transcendente. Nisso Terrin acerta com muita clareza:

Trata-se da dinâmica e da dialética presente em toda e verdadeira experiência religiosa como movimento para uma presença/ausência, para identidade e alteridade, num jogo que comporta o claro/escuro da razão, o sentido e o mistério do sentido, o desejo de ter uma experiência de Deus e a impossibilidade de realmente viver essa experiência (TERRIN, 2004, p. 370).⁵⁷

Neste sentido, a peregrinação torna-se uma expressão realizada da linguagem religiosa, torna-se a verificação da experiência religiosa autêntica, a única verdade em que nos deparamos, nós habitantes da terra, homens e mulheres a caminho, em busca de um absoluto e consciente de que Deus não pode ser uma transcendência pura, porque de algum modo antes ou depois conseguiremos alcançá-lo. E melhor: vamos ou podemos habitar com Ele, na sua presença. Portanto, o ser humano religioso é aquilo irremediavelmente doente de uma grande idéia que o sustenta: Essa idéia é que existe um “centro”, existe um pólo, um ponto de referência, um porto seguro para ancorar a sua realidade. É o ser humano que tem sede de Deus (Sl. 62, 2-3).⁵⁸ Que tem sede de um centro, como tem necessidade de uma casa. Então, a experiência religiosa é uma experiência de organização da realidade com base em um centro. Também aqui a experiência interior é o reflexo, é a interface daquela exterior numa unidade as vezes inconfessada, inconsciente, mas profunda e real. Mais ainda, a experiência da romaria, é significativa por conferir sentido para o romeiro autêntico, batiza toda realidade e revela que todo o mundo tem um sentido amplo, global, totalizante. Porém, partindo de um centro – que chamamos de lugar sagrado.

Vivemos na dispersão, na desordem, na multiplicidade que nos angustia, que não permite reconhecer nada como instável, seguro, estamos no abandono, vivemos no risco. Sentimos necessidade de proteção, de viver seguros (Sine cura, sem termos de nos preocupar, no dizer de Heidegger). Portanto, a experiência religiosa, de romaria, como versa o nosso estudo, é uma maneira de nos sentirmos seguros,

⁵⁷ A Romaria como uma experiência dialética do lusco/fusco do presente/ausente, da identidade e alteridade, do claro e do escuro. TERRIN, Aldo Natale. **Antropologia e Horizontes do Sagrado:** culturas e religiões. São Paulo: Paulus, 2004, p. 370.

⁵⁸ Salmo 62, 2-3. Ibidem. p. 52.

em proteção, melhor dizendo, de vivermos seguros. Desta forma, a experiência religiosa da romaria, torna nossa pesquisa qualitativa, porque nos mostra o refúgio, o lugar “seguro”, um centro, um pólo de referencia e portanto, é uma experiência que sabe ajudar, a vencer o caos e os vários monstros do caos de que fala a história das religiões, nos ajuda a construir a ordem, o cosmos. Então, a experiência da romaria, para o romeiro fiel, simboliza o sonho da salvação que precisa tornar-se presente para nos animar na caminhada e, para dizer que não estar muito longe, muito vazia de significados que nos motiva a viver e a caminhar sempre.

A romaria significa o desejo de “encontrar o centro do mundo” (Terrin, 2004, p. 373).⁵⁹ O homem se põe a caminho desse centro de proteção, de segurança e de salvação. Neste sentido, a peregrinação é também uma forma de criar experiência de convivência, de convergência, de condensação e de significados para ajudar o romeiro a viver melhor. Então, em algumas experiências a peregrinação não faz parte de uma religião institucionalizada, das religiões estruturadas ou não é reconhecida pelo Vaticano, mas é uma dimensão da alma, constitui uma visão de caráter místico, revela a confiança e a fé de um povo.

3.4. ESPIRITUALIDADE DA ROMARIA

Apesar da mudança dos tempos, a romaria é rica de sentidos para cultivar uma profunda espiritualidade. Portanto, podemos perceber essa dimensão espiritual, orante da romaria em cinco (05) sentidos como:

O sentido da esperança cristã. Caminhando para um lugar sagrado, sem o apoio de sua casa, andando por caminhos cheios de perigos, o romeiro se dá conta de que “não temos aqui uma cidade permanente” (Heb 13, 14),⁶⁰ e que a vida é como a travessia de no deserto, rumo à Terra Prometida.

O sentido penitencial. A romaria é entendida também como caminho de conversão: caminhando para um lugar santo, o romeiro toma consciência do seu

⁵⁹ O papel da romaria nos tempos contemporâneo consiste em motivar as pessoas a renovar as suas forças e a sua fé na presença de Deus que cuida de todos nós. TERRIN, Aldo Natale. **Antropologia e Horizontes do Sagrado**: culturas e religiões. São Paulo: Paulus, 2004, p. 3703.

⁶⁰ A romaria é um ensinamento que nós não temos aqui a pátria definitiva, mas buscamos a pátria futura. **Bíblia Sagrada**, Ed. Pastoral, São Paulo: Paulus 1990. Heb (13, 14). p. 1487.

pecado e do pecado da humanidade, provocando todo tipo de mal e de desordem. Não raramente, nos santuários os romeiros se aproximam do sacramento da reconciliação e recebem o perdão de seus pecados, voltando para casa decididos a mudar de vida, orientando-a para o amor a Deus e ao próximo. Portanto, reconciliando-se.

O sentido da festa. A alegria toma conta dos romeiros que passam o tempo cantando e vivendo num clima de muita fraternidade. “Que alegria, quando ouvi que me disseram: vamos à casa do Senhor!” (Sal 122, 1).⁶¹ É como se as dores da vida, que sobretudo para os pobres são como um fardo pesado, fossem tirados de seus ombros e eles pudessem expressar toda a riqueza de seus mais nobres sentimentos.

O sentido do culto. A romaria é de maneira especial um ato de culto: o romeiro caminha para o santuário para se encontrar com Deus, através de intercessão de um santo ou de Maria, Mãe de Deus. Ali ele abre o seu coração em adoração, louvor e ação de graças, implorando perdão pelos pecados cometidos, pegando a sua promessa e pedindo os bens necessários à sua vida ou à vida de seus parentes e amigos.

O sentido da comunhão fraterna. O romeiro que vai em romaria, nunca vai sozinho, vai sempre com outros, reparte o pão e a vida, cuida dos companheiros, vive em comunhão com quantos o precederam em romaria. Sabe que faz parte como que da correnteza de um rio e que depois dele outros passarão por aquele caminho para encontrar o mesmo santuário e fazer a sua mesma experiência de fé.

3.5. ASPECTOS PESSOAIS PARA SE FAZER UMA BOA ROMARIA

O bom êxito de uma romaria depende de sua preparação e da sua organização. Também, da sua fé contrita na força e presença de Deus que

⁶¹ Que alegria quando nos disseram: vamos a casa do Senhor! **Bíblia Sagrada**, Ed. Pastoral, São Paulo: Paulus 1990. Sal 122, 1. p. 771.

acompanha o peregrino ao longo do caminho. Também para se fazer uma boa romaria e compreendida em sete (07) sentidos como:

1. **Organizar e fazer as inscrições.** É muito importante, na medida do possível, organizar a romaria a partir da comunidade e por pessoas da comunidade para evitar que se torne apenas um passeio ou, pior ainda, que alguém esperto explore a devoção popular fazendo caixa para o seu bolso.

2. **A saída dos romeiros.** Antes de iniciar a viagem é bom que seja realizado um momento de oração, ou na capela da comunidade, ou no próprio ônibus ou outro meio de transporte. Fazer o sinal da cruz, pedir a bênção de Deus e do santo que se vai venerar ou visitar. Em seguida, o responsável esclareça o sentido da romaria, apresente as pessoas para que todos se conheçam e se dêem o abraço da paz. É importante conhecer o motorista e envolvê-lo dentro do espírito da romaria. Com a prudência e compreensão dele a viagem pode ser muito boa!

3. **Durante a viagem,** convêm revezar momentos de espontaneidade,. Deixando as pessoas à vontade, com momentos de cantos e de oração, especialmente a recitação do terço, a reza do ofício e os louvores nas paradas para não perder o espírito da romaria. No último trecho da viagem, já na vizinhança do santuário, é oportuno intensificar os momentos de oração.

4. **Ao chegar,** o responsável informe sobre o horário das missas e de outros momentos de oração, assim como os lugares das confissões e das bênçãos a fim de que todos possam participar, aproveitando bem o tempo da permanência no santuário.

5. **O retorno seja bem organizado.** Antes da viagem de retorno é necessário verificar que não falte ninguém. Durante a viagem é bom deixar muito espaço de tempo para que todo mundo conte como viveu esta experiência. Assim, ajudamos os romeiros a se sentirem mais protagonistas e a valorizar todas as experiências até para contar depois na comunidade.

6. ***Ao chegar de volta para casa***, é aconselhável, se for possível, despedir-se no mesmo local (comunidade ou capela) onde tudo começou, agradecendo a Deus pelo bom êxito da romaria.

7. ***Geralmente, os romeiros trazem para parentes e amigos ou para a sua própria casa alguma lembrança, livro ou imagem do santuário visitado***. Servirá para guardar a lembrança da romaria e para renovar os compromissos assumidos no santuário, prolongando assim a graça da romaria na vida pessoal, na família e na comunidade.

A romaria pode ser comparada a um profundo retiro espiritual nas orações feitas ao longo do caminho, nos louvores das paradas, na partilha do pão, nos cuidados uns com os outros, o romeiro sente-se mais próximo de Deus, cuja presença se revela nas histórias de conversão e de graças alcançadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para melhor compreender a romaria de Frei Damião em São Joaquim do Monte, nos fazemos dos aspectos históricos da romaria como em caminho sagrado e como essa romaria se formou ao longo da história deste lugar e do povo nordestino. Quais os interesses humanos, religiosos e públicos estão por trás de tudo isso? Ou se esse lugar tornou-se sagrado só e simplesmente pela vontade e a força religiosa do povo? E até hoje unia mistérios de diversos interesses. Mas, o interessante é que o povo se envolve na organização e realização da romaria. Basta ver a participação das crianças, jovens, senhoras e homens na realização da romaria a cada ano, também para eles isto é fonte de recuperação.

Há, em São Joaquim do Monte, fixada no alto da Serra a estátua de Frei Damião, acolhendo, abraçando e abençoando os peregrinos, sendo símbolo de fé, de recomeço e perseverança, juntamente com Nossa Senhora das Dores, padroeira dos romeiros. Estão lá, acolhendo os sonhos, as orações e a redução de todos os peregrinos. Daí, Frei Damião, como um grande marco missionário do povo nordestino é considerado um santo, um peregrino da Paz, um homem que realiza milagres, que tinha a lei do Senhor acima de tudo, um caminho de esperança que se abria para o povo em todos os lugares, era um fenômeno que conduzia a humanidade pecadora a Deus e, portanto, a reconciliação.

Por esse caminho de estudo e compreensão das Ciências da Religião, como um desejo de melhor se apropriar da cultura da religião e da sociedade, pensando no sagrado se revelando dentro dos aspectos subjetivos da romaria, que tem a tarefa de nos livrar do heuracismo e faze-nos reencontrados sempre com a vida, de pé, mesmo frente aos altos e baixos da existência. Eternos caminhantes

Neste tempo e espaço sagrados, marcado nos dias de romaria, onde temos a sensação de abraço o mundo ("cosmos"), deve servir para nós de fonte de superação das angústias da vida. Precisa suscitar em nós grandes esperanças para

viver. Porque não dizer: “toda existência é revestida se sentido, de presença, mistérios e convidativa a admiração” (Gebrara, 2000, p. 13).⁶²

Neste sentido, o Sagrado, a romaria e a reconciliação se apresenta como uma força transformadora, reencantadora e supera dores dos problemas, dos sofrimentos e das desilusões da vida. Precisamos apostar que o diálogo seja libertador das amarras humanas. Então, a piedade, a crença e a confiança são fundamentais para tornar a romaria uma ação sagrada e renovadora das forças internas da fé e da confiança. É nesta compreensão que o peregrino encontra força para participar da romaria a cada ano. É como que fosse uma renovação do seu batismo, cada um que peregrina ao lugar sagrado. Este lugar onde chamamos de sagrado, onde abraçamos o mundo e, nos sentimos no centro do mundo é como se fosse à casa de Deus, aqui o Céu e a Terra, humano e divino se abraçam, no dizer de Eliade: Aqui se encontra a abertura onde nós nos encontramos mais perto do Sagrado, mais perto de Deus. No entanto, o significado da reconciliação para o homem e a mulher modernos, contemporâneos, não é mais de medo, mas de comunhão e de satisfação pessoal por estar fazendo o bem. Por isso, remete a escutar a nossa consciência subjetiva para reconhecer o erro e buscar a conversão para viver uma nova vida. Na experiência da reconciliação, experimentamos a misericórdia de Deus para com os seres humanos. Precisamos conhecer bem o significado da “impureza” e da “indignidade” para melhor reconstruir a nossa história. Visto, experimentamos bem de perto a misericórdia divina que não tem limites (Lc. 15, 3-32).⁶³ Neste caso, o grande ensinamento para nós, é arrancar das profundezas de nossa subjetividade, o ódio, a vingança, a raiva, a mágoa, superar toda tendência para o mal que existe em nosso ser. Então, o batismo, tem uma forte contribuição, para afirmar que nascidos em Cristo somos uma nova criatura, as coisas antigas já se passaram somos nascidos de novo. Portanto, o Reino de Deus é justiça, paz e alegria no Espírito Santo.

Portanto, vivendo nossa fé, experimentamos na carne a força das ambiguidades humanas, que não pode nos desanimar na caminhada, mas ser um convite para aumentar nossa confiança e nossa perseverança. É um olhar para

⁶² Fala da sensibilidade e da mobilidade das mulheres nordestinas por uma vida melhor. Gebrara, Ivone. **A Mobilidade da senzala feminina**: Mulheres Nordestinas. Vida melhor e feminismo. São Paulo: Paulinas, Coleção Mulher: tema atual 2000, p. 13.

⁶³ Mostra que o coração de Deus é todo misericordioso. **Bíblia Sagrada**, Ed. Pastoral, São Paulo: Paulus 1990. Lc. 15, 3-32 p. 1274.

dentro de nós mesmos, para nossa subjetividade, para nossas próprias ambiguidades, como diz Lichard, precisamos aceitar melhor nossos paradoxos, para viver com mais tranquilidade:

O que eu queria era antes de tudo estar calmo, aceitar minha situação de ambiguidade, para ter a paciência. Essa aceitação é a condição espiritual para a cura física. Eu quero estar em paz (RICHARD, 1993, p. 109).⁶⁴

Em nosso cotidiano experimentamos nossos paradoxos por excelência, ora estamos tristes e abatidos em nossa relação com o sagrado, ora, estamos vibrantes na fé. O importante é: na paciência, no silêncio, na tribulação, no barulho da construção da história, manter sempre viva a perseverança, dando continuidade a sua fidelidade a Deus. A romaria é isso... continuidade e renovação da fé e da esperança, frente a descontinuidade que enfrentamos, no dizer de Eliade:

O tempo existe, é claro, uma solução de continuidade, mas por meio dos ritos o homem religioso pode “passar”, sem perigo da duração temporal ordinária para o tempo sagrado (ELIADE, 1992, p. 65).⁶⁵

Neste intuito, o importante é compreender e viver a romaria como busca, generosidade, reconciliação, encontro e gratuidade, porque revela uma característica fundamental do sagrado. Então, a arte de saber cuidar e compaixão constituindo uma maneira humanizadora e viver e conviver. Portanto, o peregrino faz da romaria um caminho de integração e cooperação, tomando-a assim, uma experiência sagrada.

Assim sendo, precisamos criar a consciência que necessitamos sempre do outro para viver. É como a realidade é sempre flutuante, a romaria é constituída como processo para melhor reconciliar as criaturas e nos ajudar a traçar melhor a relação ideológica com o cosmos, tornando toda criação sagrada. Aí, tudo foi tomando corpo, forma nova, nova liberdade e participação, criatividade e vigor. Tudo

⁶⁴ A paciência como convite a crê e aceitação aos desígnios de Deus. RICHARD G, Cote. **Deus canta na noite**: A ambiguidade como convite a crer. Ed. Vozes. Petrópolis - RJ 1993, p. 109.

⁶⁵ O tempo existe como continuidade e renovação da fé. ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes.1992, p. 65.

é refeito e reconciliada nas mãos e na companhia do criador, que faz nova todas as coisas.

A romaria de São Joaquim do Monte é iluminada pela Palavra de Deus, conforme nos ensina os Salmistas: as condições para celebrar a fé é a sinceridade, honestidade e a perseverança. Quem age na integridade e na prática da justiça, na porta do templo o peregrino pergunta ao sacerdote, quais as condições necessárias para participar das celebrações. As condições para celebrar a relação com Deus dependem todas da justiça no relacionamento social: integridade e verdade no uso da Palavra quando do dinheiro. Para o romeiro, o futuro se abre na esperança. Eu irei até o altar de Deus, ao Deus que me alegra. Então, a Palavra de Deus ilumina o peregrino na vida religiosa e nas relações de cotidianos de convivência. Portanto, a pedagogia da romaria, consiste em levar o romeiro a renovar a fé, a abraçar o lugar sagrado, a olhar para o céu, porém, com os pés bem fixos no chão.

Então, a romaria, é também o momento forte de refazer e fortificar a nova espiritualidade de peregrinos, mantendo viva a nossa esperança, alimentando a força penitencial do perdão e da reconciliação celebrando o momento festivo. “Alegrei-me quando me disseram: vamos à casa do Senhor” (Sl 122, 1-2).⁶⁶ Precisamos também, realizar o culto, expressar a comunhão fraterna, como vivência da verdadeira unidade, e assim realizar uma boa romaria, desde a saída, o percurso da viagem, o comprar presentes, a permanência do lugar da romaria, o retorno para o lugar de origem, a convivência cotidiana, sendo sal e luz da convivência.

É interessante perceber esta realidade popular do nosso povo, que se revela na busca do Sagrado, numa fé caminhante, num refazer do corpo e da alma, no desejo de abraçar o lugar sagrado e sentir-se tocando o céu, abraçando o transcendente e afirmando que caminhar é preciso.

Faz sentido o que nos ensina Geertz, para nos apropriarmos de uma realidade cultural precisamos assumir uma postura de enamoramento: observar, sentir e interpretar para atribuir significados na teia das relações humanas. Portanto, é pertinente a intuição de Canclini com ensinamento das culturas híbridas, onde as fronteiras são os focos principais da hibridação cultural e a proposta de dialogarmos com ela.

⁶⁶ Sl 122, 1-2. Ibidem p. 63.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sylvana Maria Brandão de (org.). **História das Religiões do Brasil**. Vol. 1. Recife, Editora Universitária UFPE, 2001.

AGUIAR, Sylvana Maria Brandão de (org.). **História das Religiões do Brasil**. Vol. 2. Recife, Editora Universitária UFPE, 2004.

AGUIAR, Sylvana Maria Brandão de (org.). **História das Religiões do Brasil**. Vol. 3. Recife, Editora Universitária UFPE, 2004.

AGUIAR, Sylvana Maria Brandão de (org.). **História das Religiões do Brasil**. Vol. 4. Recife, Editora Universitária UFPE, 2006.

ALVES, Rubem. **Cenas da Vida**. Campinas, Papirus, 1997.

_____. **Tempo e Transcendência**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

_____. **Creio na Ressurreição do Corpo**. São Paulo: Paulus, 1993.

_____. **Sobre o Tempo e a Eternidade**. Campinas, Speculum, 1995.

_____. **O Que É Religião?**. São Paulo: Loyola, 1999.

BARBOSA MENEZES, Geraldo. **O Padre e o Juazeiro**. Editora Juazeiros. Juazeiro do Norte: 1997.

BARRETO, Murilo de Sá (Padre). **O Vigário do Nordeste, o Padre do Povo**. Editora Juazeiros, Juazeiro do Norte, 1998.

_____. **Testemunho, Serviço e Fidelidade**. Editora Juazeiros, Juazeiro do Norte-CE, 1998.

BARROS, Luitigard Oliveira Cavalcante. **Juazeiro de Padre Cícero: a terra da Mãe de Deus**. Editora IMEPIT, 2008.

BENEVIDES, Aldenor. **Padre Cícero e Juazeiro**. 5. ed. Juazeiro do Norte-CE.

BÍBLIA SAGRADA. **Edição Pastoral**. São Paulo: Paulus, 1990.

BRAGA, Antonio Mendes. **Sociologia de um Padre, Antropologia de um Santo**. São Paulo, EDUSC, 2008.

BROCEDBERT, D. C. **Introduzione alla Psicologia**. Itália: Franco Angeli editore.

CALLOIS, Roger. **O Homem e o Profano**. Lisboa, 1977.

CESAR, Ruy. **O Renascimento do sagrado na educação**. Loyola, São Paulo: 1999.

CHARDIN, Teilhard. **O Fenômeno Humano**. São Paulo: Cultrix, 1989.

COMBY, Jean. **História da Igreja I: das origens ao século V**. 2. ed. Petrópolis. 1996.

COOMAVASWAMY, Amanda K. **The Pilgrim's Way**. Journal of Bihar and Orissa Research Society, 1937, pp. 452-472.

COSTA, Henrique Soares. **Revista Frei Damião**. Jun / Set. 2007. Ano I. Nº 2. Ed. Província da Penha, Recife – PE.

DUPAS, Gilberto. **Religião e Religiosidade**. São Paulo: Paulinas, 1996.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1996.

ELIADE, Mircea. **Linguagens e Símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. **Tratado da História das Religiões**. Lisboa: Cosmos. Rio de Janeiro: Campos, 1978.

_____. **O Mito do Eterno Retorno**. Ed. Gallimard, Portugal, 1969.

ESMERALDA, Batista. **O Padre Cícero da Minha Mãe**. Ed. HB, Juazeiro do Norte-CE, 2005.

FILORAMO, Giovanni. **As Ciências das Religiões**. São Paulo: Paulus, 1999.

FRITIJOL, Capra. **Visão Ideológica Profunda**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

GARCIA CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

GEBARA, Ivone. **A mobilidade da senzala feminina**: Mulheres Nordestinas. Vida melhor e feminismo. São Paulo: Paulinas, Coleção Mulher: tema atual, 2000.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2011.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GUTIÉRREZ, Gustavo. **Beber no Próprio Poço**: itinerário espiritual de um povo. Petrópolis, Rio de Janeiro, 1987.

HEIDEGGER, Martins. **Ser e Tempo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

HICK, John. **Teologia Cristã e Pluralismo Religioso**. São Paulo: Altar Editorial, 2005.

J. B. Metz. **A Descrença como Problema Teológico**. In Concilium, nº 6, 1965.

JOMIER, J. **Le Mahal el da Caravana Égyptiense de la Mecque**. Caire, Publications de L'Institut François d'archés. Hogie orientale dú caire, 1953.

LELOUP, Jean-Yves. **Cuidar do Ser**: Filon e os Terapeutas de Alexandria. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, coleção Episcopal Transpessoal, 1996.

MARLENO, Dimas (Frei). **Vida de Frei Damião em quadrinhos**. Recife - PE: Proneb e Bompedrarte, 2011.

MIKUSZKA, Gelson Luiz. **Por uma paróquia Missionária**: à luz de Aparecida. São Paulo: Paulus, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIRCEA, E. **O Sagrado e o Profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MOSCOVIR, Serge. **Os Efeitos Políticos na América Latina**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MÜLLER, Wdenilbrald. **Deixar se Tocar Pelo Sagrado**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

NASSETTI, Pietro. **As Confissões de Santo Agostinho**. Ed. Martin Claret. São Paulo: 2002.

NETO, Francisco Lopes de Sousa (Frei). **Frei Damião**: O missionário. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2011.

NOLAN, Albert. **Jesus Ants do Cristianismo**. São Paulo: 1987.

OLÍMPIO, José. **O Pecado em Nossa Época**. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2008.

OLIVEIRA, Gildson. **Frei Damião**: O Santo das Missões. São Paulo: FTD, 1997.

OTTO, Rudolf. **O Sagrado**. São Paulo: Paulinas, 1982.

_____. **O Sagrado**: um estudo do elemento não-racional na ideia do divino e a sua relação com o racional. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista: Ciências da Religião, 2007.

PANICO, Fernando. **Romaria e Reconciliação**. Crato: CE, 2003.

PETAZZONI. **La Confessione Dei**: para visão antropológica do problema. Itália, 1975.

Revista da Teologia e Ciência da Religião. Ano I – nº 1, 2002.

RICHARD G, Cote. **Deus canta na noite**: A ambiguidade como convite a crer. Editora Vozes. Petrópolis – RJ, 1993.

SILVEIRA, Olbiano. **Frei Damião**: o Santo do Povo. Ed. Comunicarte. Recife: 1995.

SOARES, José (Frei). **Revista Frei Damião**. Out / Dez. 2007. Ano I. Nº 3. Ed. Província da Penha, Recife – PE.

SOUSA NETO, Francisco Lopes. **Frei Damião o Missionário**. – I.reimp – Fortaleza: Armazém da Cultura, 2011.

TEIXEIRA, Faustino (org.). **A(s) Ciência(s) da Religião no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2008.

TERRIN, Aldo Natale. **Antropologia e Horizontes do Sagrado**: culturas e religiões. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. **Introdução ao Estudo Comparado das Religiões**. São Paulo: Paulinas, 2003.

_____. **O Sagrado Off Limits**: a experiência religiosa e suas expressões. Loyola, São Paulo: 1998.

THÉVENOT, Xavier. **O Pecado**: o que dizer?. São Paulo: Paulinas, 1993.

TORRES, Blancard. **Frei Damião**: o Santo e o Médico. Ed. Alpha. Belo Horizonte: 2004.

WOLFF, Hanna. **Jesus na Perspectiva da Psicologia Profunda**. São Paulo: Paulinas, 1994.

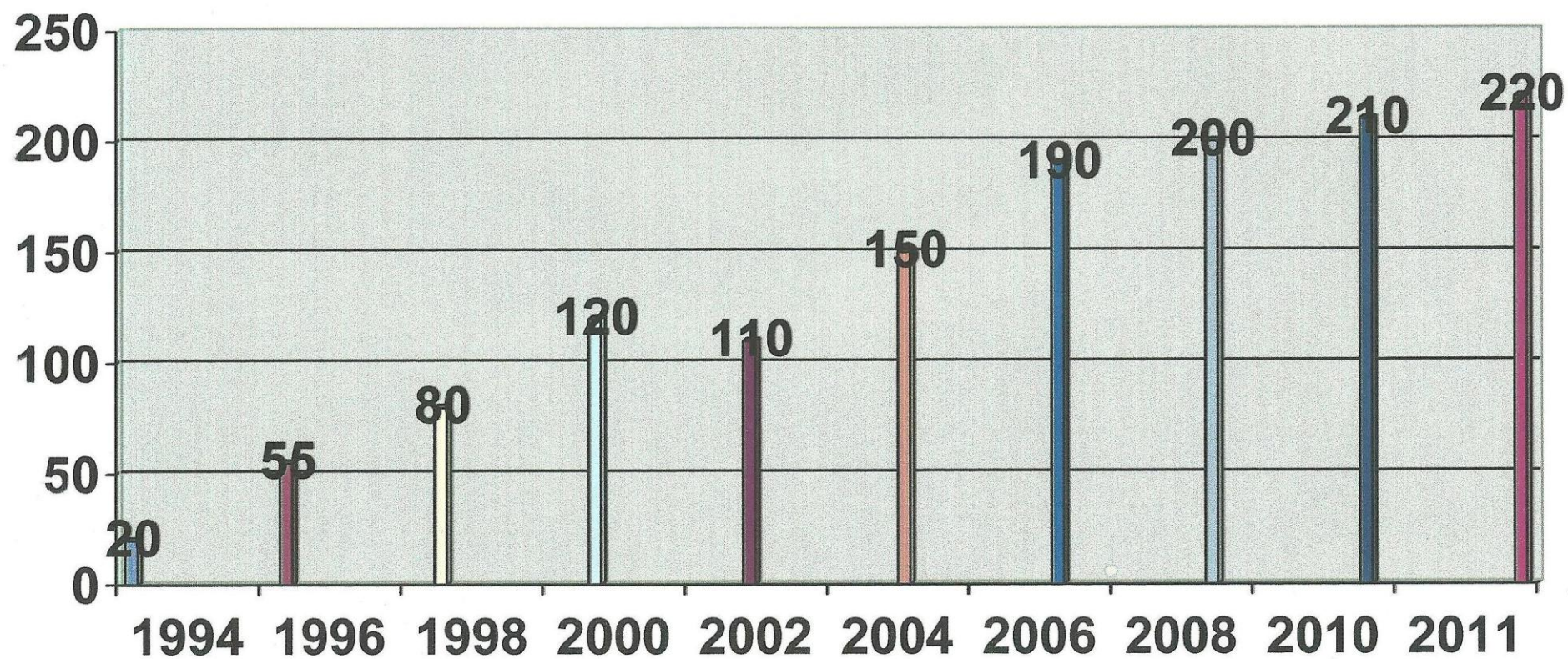
SILVA, João Oscar. **Fotógrafo**. São Joaquim do Monte - PE, 03 de setembro de 2010.

Paróquia de São Joaquim do Monte. **Livro Tombo** nº 03, pág. 70 a 72, 1979.

ANEXOS

ANEXO 01 – GRÁFICO 01

Número de Romeiros (milhares)



ANEXO 02 – GRÁFICO 02

CRONOGRAMA DO NÚMERO DE ROMEIROS POR ANO (MILHARES)

[illegible]

ANEXO 03 – ENTREVISTA 01

Entrevista nº 01 No dia 02/10/2011

Quando começou sua vida de romeiro?

Minha vida de romaria (romeiro) começou dia 13 (treze) de setembro de 1992, minha ida ao santo Juazeiro, onde encontro meu Padi Ciço vivo, parece que ele está mim abraçando. E na Senhora das Dores então, quando agente chega, na frente da Matriz do Juazeiro a sensação é que Nossa Senhora das Dores, nos aperta, abraça e, naquele momento desaparece todos os apereios da vida. Daí, eu digo, bendito o convite de minha madrinha de batismo: Dona Maria da Conceição, que é romeira há muitos anos. Foi ela que me fez o convite e mim deu o dinheiro para as passagens, eu já tinha vontade e aí juntou o útil ao agradável. Fui a primeira viagem, gostei muito e, meu primeiro passeio dentro da cidade do Juazeiro, foi a estátua do Padi Ciço. Nossa! Fiquei encantado e impressionado com a fé do povo, a forma como o povo paga as promessas; o jeito de rezar, a maneira de partilhar a vida; a simplicidade de se comportar, de estar no mundo; de sentar debaixo das árvores. Depois, minha segunda visita, fui a Matriz de Nossa Senhora das Dores, quando entrei, quem estava cantando, era irmã Nita, o hino: “Todo povo sofredor”, a Matriz estava lotada, eu fui me espremendo, me apertando, me ajeitando e cheguei ao Altar, perto de Nossa Senhora das Dores; fiquei extasiado, permaneci lá até o final da Missa; deixei todo povo sair para ficar sozinho, parece que eu estava no centro do mundo, daí me converti, procurei ser uma pessoa melhor, abracei a romaria até os dias de hoje. Em seguida, fomos a terceira visita, que foi a Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Me confessei. Depois fomos a Igreja dos Franciscanos, dedicada a São Francisco de Assis, lá participamos de uma Missa as três horas da tarde. Depois da Missa, visitamos a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, que fica por traz da Igreja, dos Franciscanos, em seguida o passeio das Almas, que dá uma volta, no corredor aberto e suspenso, uma espécie de 1º andar, rodeando a Igreja de São Francisco. Os outros dias foi para comprar rapadura, lembrancinhas e visitar outros lugares. Daí em diante, nunca mais deixei de ir todos os anos ao Santo Juazeiro, no ano que eu não vou tudo dá errado na minha vida. Depois, que começou a romaria de Frei Damião, em São Joaquim do Monte, vou todo ano também. Pra mim, Juazeiro do Padi Ciço e São Joaquim do Monte, são dois lugares sagrados, eu me sinto tão bem, que volto pra casa, mim sentido outra pessoa: mais leve, mais feliz, mais renovado, para enfrentar, o meu trabalho, minha luta, minha casa e meus problemas. Vale aqui a assertiva de Alves, quando nos ensina:

A descoberta ou revelação do espaço sagrado tem um valor existencial para o homem religioso: porque nada pode começar sem uma orientação prévia – e toda orientação implica a aquisição de um ponto fixo. E por essa razão que o homem religioso sempre se esforçou por estabelecer-se no “Centro do Mundo” (Eliade, 1986, p. 26)

Outrossim, é importante perceber a força religiosa na vida das pessoas, tal experiência extrapola qualquer circunscrição humana, geográfica, cultural e religiosa, pois a realidade é nascida no coração de qualquer pessoa, independentemente de qualquer amarra religiosa ou eclesial. Neste caso, parece urgente despertar o feminino no humano, a sensibilidade do olhar e do sentir, a força do espaço sagrado e o jogo das relações omilaterais. Assim sendo, coloca-nos em sintonia com o divino e em comunhão com toda criação, que nos convida a ver no ser humano um ser das relações ilimitadas, conectando-se ao cosmos e aberto a transcendência. Por essa compreensão o espaço sagrado é um “mundo”. Melhor dizendo: é o centro do mundo que une o humano e divino, céu e terra. Por isso, o lugar sagrado simboliza a “Casa de Deus”. O Espaço Sagrado permite-nos a constituição do mundo, porque é ele o “ponto fixo”, o espaço central de toda orientação futura. A manifestação do sagrado funda ontologicamente o mundo.

Dilson José Monteiro

-
- O Espaço Sagrado: dá possibilidades ao ser humano de refazer as suas capacidades, de transcender os seus limites e de descobrir um novo mundo. É como tocar o infinito.
 - O Sagrado não compreende nenhum tipo de fronteira e nenhum limite. É como um vento incessante que sopra onde quer

ANEXO 04 – ENTREVISTA 02

Sr. Sebastião Samuel dos Santos

Entrevista nº 02

72 anos: nascido em 20-01-1940

Como teve início sua vida de romeiro?

Morria de vontade de ir ao Santo Juazeiro do Padi Ciço e de Mãe das Dores. Até que um dia fui convidado pelo casal: Sr. Antonio Aleixo e Dona Sulina em 1970 e, eu me organizei e fui ao Santo Juazeiro de caminhão pau-de-arara, estrada de terra ainda. Era um tempo muito difícil e passamos três, quatro dias para chegar ao Juazeiro. Naquele tempo, não saia carro de Altinho-PE, precisamos ir dormir no Serrote, distrito de São Caetano-PE, porque ficava mais perto da estrada, futura BR-232.

Chegando em Juazeiro?

Quando vi as imagens de Nossa Senhora das Dores e Padi Ciço, senti que minha vida caiu por terra. Parecia a queda do cavalo de São Paulo, naquele momento, percebi que eu não era mais o mesmo e, a partir daí, não consegui mais deixar de ir. Meu Deus, quando vou ao Santo Juazeiro e hoje em dia a São Joaquim do Monte, é também, um lugar Santo, e fica mais perto de nós. Fica mais barato, num é Padi, pra noi ir, noi os pobres, também temos direito de visitar os lugares santo, para buscar a proteção de Deus e Nossa Senhora para nossa vida. Outra coisa muito interessante, que eu acho tanto em Juazeiro do Padi Ciço e em São Joaquim do Monte, nestes lugares de romaria, é que a fé do povo simples, gente como agente, gente simples, humilde mais de muita fé em Deus, em Padi Ciço, Frei Damião e Nossa Senhora das Dores. Olhe, padi, eu vou pra Juazeiro, amo, me confesso, rezo, pago promessas, assisto a Santa Missa, dou esmola e, faço a mesma coisa porque Joaquim e Frei Damião é santo e nós devemos nos santificar também. São Joaquim dá uma lembrança de tudo o que agente fez em Juazeiro, como por exemplo chegar na Matriz, subir o horto, rezar, aí meu Deus a vida se completa.

Sebastião Samuel dos Santos

ANEXO 05 – ENTREVISTA 03

Entrevista Número 03. No dia 02 de novembro de 2011. Altinho-PE

Oscar, por que você gosta tanto da vida de romeiro?

Porque, comecei minha vida de Romeiro a 10 anos, dia 29 de outubro de 2001. Porém, eu tinha ido mais ou menos umas seis (06) viagem, com os meus pais, quando era pequeno, e não tenho muitas lembranças. Hoje, o que me faz voltar a Juazeiro é a minha fé em Padre Cícero e em Nossa Senhora das Dores. Quando eu chego no Juazeiro, me sinto num lugar santo, é como se o mundo todo me abraçasse. Quando saio de lá, já estou sentindo a vontade de voltar de novo. E, começo a me organizar para voltar no próximo ano, porque lá eu sinto minhas forças, minhas energias ficar fortalecidas para viver e trabalhar melhor. É como diz o evangelista São Lucas: "Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração." (Lc, 13-15). Lá no santo Juazeiro, eu me sinto em paz: rezo, caminho para o Horto, visito as igrejas, me confesso, vou muitas missas, visito a antiga casa do Padre Cícero, o museu de cera, visito a estátua do Padre Cícero e compro lembrancinhas e rapadura para trazer para os parentes e amigos. Há meu Deus! Volto para casa renovado, me sinto reconciliado com Deus e com as pessoas, sinto disposição nova para trabalhar mais um ano.

Da mesma forma me sinto, quando vou a Romaria de Frei Damião em São Joaquim do Monte. Romaria de Frei Damião, que como a de Juazeiro refaz a minha vida por completo. Um grande incentivo para o início da minha romaria, a cada ano para Juazeiro, que hoje em dia se completa também com a Romaria de Frei Damião em São Joaquim do Monte foi porque eu não conseguia aprender ler. Conhecia todas as letras, mas não conseguia juntar para formar as palavras e frases.

Daí, minha mãe Maria José de Paula Silva, fez uma promessa com meu padrinho Cícero para eu aprender ler, e se isso acontecesse agente iria para Juazeiro, rezar no túmulo do meu Padrinho Cícero que fica, no altar da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O MILAGRE ACONTECEU. Logo em seguida, comecei a ler e escrever, eu tinha mais ou menos uns 6 a 7 anos e lá, fomos nós pagar a nossa promessa. Agradecer a Deus, ao padrinho Cícero e a Nossa Senhora das Dores o milagre recebido, a graça alcançada, a presença de Deus em nossa vida. Daí por diante, nunca mais deixamos de ir, uma vez por ano ao santo Juazeiro. E esta beleza, onde o céu e a terra se encontram, nos acolhe, formando um só povo de Deus. Mais ainda, esta grandeza e este tempo de graça, este lugar santo, espaço – tempo sagrado, se renova em nossas vidas a partir de 1994 até os dias atuais, com a Romaria de Frei Damião em

São Joaquim do Monte. É um refazer a história e a peregrinação para Juazeiro. A gente diz, quando está no tempo de romaria em São Joaquim, com a voz que sai do coração: "Juazeiro é aqui." Temos lugar sagrado no Agreste Pernambucano.

* Olor João da Silva

ANEXO 06 – ENTREVISTA 04

Entrevista ne 04. 08-02-2011

Eu me chamo dona Maria Josefa da Conceição, conhecida como dona Zefinha, alguns me chamam de Zefa. Quando eu tinha 15 dias de casada, peguei uma inflamação na vagina, isso coçava, doía e ardia sem parar. Bati em todos os médicos da nossa cidade de Altinho e da região, nunca fiquei boa, passei 06 anos nesse sofrimento. Brigava constantemente com meu marido, porque eu me reclamava dele, porque achava que foi que botou essa mazela em mim. Pra completar a história, tive três filhos, Rosilene, Luciene e Geraldo, o único filho homem, que era e é o amor da vida da gente. Um certo dia Geraldo teve uma dor e que dor foi essa, que passou dois anos e meio em cima de uma cama. Aí meu filho, perdi o gosto de viver, podre por baixo, que não tinha médico, nem remédio e nem muzinha (remédio caseiro) que curasse, meu único filho homem, amor da minha vida e todos da casa aleijado em cima de uma cama; fiquei louca! Um certo dia, estava tendo as Santas Missões de Frei Damião, aqui no Altinho, fiquei horas na fila da confissão, para mim confessar com meu padre Frei Damião. Quando chegou a minha vez, contei tudo a ele ... ele passou uns banhos de assento, com casa de arueira, jatobá e caju roxo, além do banho de assento, tomar três golinhos. Pedi pra ele rezar pra meu filho. No Domingo, quando a procissão com o Santíssimo Sacramento em cima de um carro passou na minha porta e, meu padre Frei Damião em cima, eu gritei: valei-me meu padre Frei Damião, me socorra e socorra meu filho. Menino, pra encurtar a história, com quinze dias depois eu estava boinha e, o meu filho andando, hoje estou aqui como você vê e Geraldo meu filho trabalhando. Todo ano nós vamos a Juazeiro do Padre Ciço, na romaria do mês de setembro e todo ano vamos vestidos de preto visitar meu padre Frei Damião, em São Joaquim do Monte e agradecer a ele a graça alcançada.

Digo de todo coração e diante de Deus, recebi um milagre duplo, para mim e para meu filho. Por isso, eu rezo com tanta fé. "Frei Damião, ho ho Frei Damião todo dia eu peço a sua benção. Santo de Deus vivo e presente na vida do povo. Nos ensinamentos de Vasconcelos: "Todos os vivos como os mortos são participantes da comunidade de vida (Vasconcelos, 2004, p. 306). Neste caso, Frei Damião continua vivo dentro de nós. Frei Damião é um presente de Deus, e fez e continua fazendo muitos milagres na vida da gente.

Maria Josefa da Conceição

ANEXO 07 - ATA DO LIVRO TOMBO DE SÃO JOAQUIM DO MONTE

Frei Damiano em São Jacquinã do Monte - PE.
08-15/07/1979

Com muita alegria, a comunidade paróquial de São Jacquinã do Monte - PE, recebe o missionário de Deus, Frei Damiano, que vem do Estado da Paraíba - PB, realizar em nossa terra, as santas missões de Frei Damiano e Frei Fernando, levando o povo a santificação e ao crescimento na fé. Nossa semana missionária se realizará de 08-15 (de oito à quinze) de 1979, com diversos momentos religiosos de fortificação na fé e, para chamar o povo jacquinãense a comemoração dos seus passos.

Todos os matutinos foram convidados a esperar o santo frei Damiano, perto de uma cidade próxima de São Jacquinã do Monte, chamada Camocim de São Félix, que fica aproximadamente uns 08 quilômetros de São Jacquinã para receber este frade santo, que vem trazer para nós um tempo de muitas bênçãos do céu e, a nossa terra fica abençoada com todos os trabalhos realizados no amor de Deus em toda parte que tem a graça de receber este santo em sua cidade.

Aos domingos das santas missões de Frei Damiano que compreende de 08-15 de julho de 1979, constará da seguinte programação religiosa:

16hs: Dia 08-07-79 - Celebração de chegada e missa de Frei Damiano.

Dia 09-07-1979: 04hs Caminhada com os devotos pelas ruas da cidade;

09hs: Visita ao hospital: Visitar os doentes.

16hs: Confissões na matriz.

17hs: Missão na matriz.

Dia 10-07-1979:

04hs: Caminhada penitencial pelas ruas de nossa cidade - uma multidão enorme segue o santo frade.

06hs: Missa e aconselhamento do povoado que está na missa = vai falar das conculinas, dos amigados e dos homens que tem três zitos e deve mudar de vida.

09hs: Vai visitar o semitório de nossa cidade e rezar pelos mortos

15hs: Vai para comunidade de Barra do Arachão, que tem como Padroeiro São Sebastião. Lá haverá, confissões, a Santa Missa e sermão e para aconselhar o povo, para o caminho do bem.

19hs: Missa e Sermão do Santíssimo Sacramento, na Matriz de São Francisco.

Dia 11-07-1979 - Quarta - Feira:

04hs: Novamente caminhada penitencial pelas ruas de nossa cidade;

09hs: Visitar a comunidade da Vila de Boas Novas, aqui passar o dia: confissões, liberar e a aconselhar o povo;

19hs 30 missa na matriz e aconselhamento do povo através do sermão;

21hs 00 canto do ofício de Nossa Senhora.

Dia 12-07-1979 - Quinta - Feira:

04hs: caminhada penitencial

06hs: Missa.

09hs: Confissões na Matriz.

15hs: Visitar a Vila de Tabuleiros.

18hs: A luz do fogo na Matriz

18hs 30: canto do ofício de Nossa Senhora.

19hs 30 Missa na Matriz.

Dia 13-07-1979: Sexta - Feira.

03hs: Reza do Salmo 50 = é um salmo penitencial

03hs 30 = Canto ofício de Nossa Senhora.

04hs 00 = Procissão Penitencial

06hs 00 = Santa Missa

09hs 00 = Confissões na Matriz

15hs 00 = Visitar a Prefeitura

19hs Missa e Banho do Santíssimo Sacramento;

Dom 14-07-1979 = Sábado :

03hs = canto do ofício de Nossa Senhora;
 03hs30 = Roga das sete Paixões de Nossa Senhora
 e Maria Alelu-me.
 04hs Procissão penitencial.
 06hs: Santa missa;
 09hs: Confissões na Matriz.
 16hs: Visitar o Colégio.
 19hs30 Missa na matriz.

Dom 15-07-1979 = Domingo.

04hs: Lamentação penitencial;
 09hs: Missa na Matriz.
 16hs: Procissão com o Santíssimo Sacramento, encerrando assim,
 a semana missionária de Frei Damiano.

Uma multidão enorme acompanhava o Santo do povo redentor
 como muito amor e desejo e muita gente, amarela de sede, se convertia por
 uma vida mais santa, marcada pela o arrependimento e pela conversão. 
 Frei Damiano é um santo de Deus para limpar nossa Terra, nome para e
 nos trazer a paz.

São Paquirim do Monte
 15-07-1979.

ANEXO 08 – FOTOGRAFIAS

Foto 09: Os bacarmateiros e o povo subindo o caminho para a estátua em dias de Romaria.



Foto 10: Um dos espaços do Santuário



Foto 11: Capelinha do local do Santuário



Foto 12: Famoso Pau-de-Arara



Foto 13: Recanto de Pagar Promessas



Foto 14: Local de Ascender as Velas

ANEXO 09 – VIDA DE FREI DAMIÃO EM QUADRINHOS

ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS, FREI DAMIÃO DE BOZZANO.

DEUS DE AMOR E TERNURA, QUE VOS DIGNASTES ILUMINAR A VOSSA IGREJA COM O TESTEMUNHO DE VOSSOS SANTOS E SANTAS, CONCEDEI-NOS, PARA EDIFICAÇÃO DE VOSSOS FIÉIS, QUE O MISSIONÁRIO FREI DAMIÃO DE BOZZANO SEJA LEVADO A GLÓRIA DOS ALTARES E, POR SUA INTERCESSÃO, DAI-NOS A GRACA QUE VOS SUPLICAMOS (MENCIONA-SE A GRACA EM SILÊNCIO).

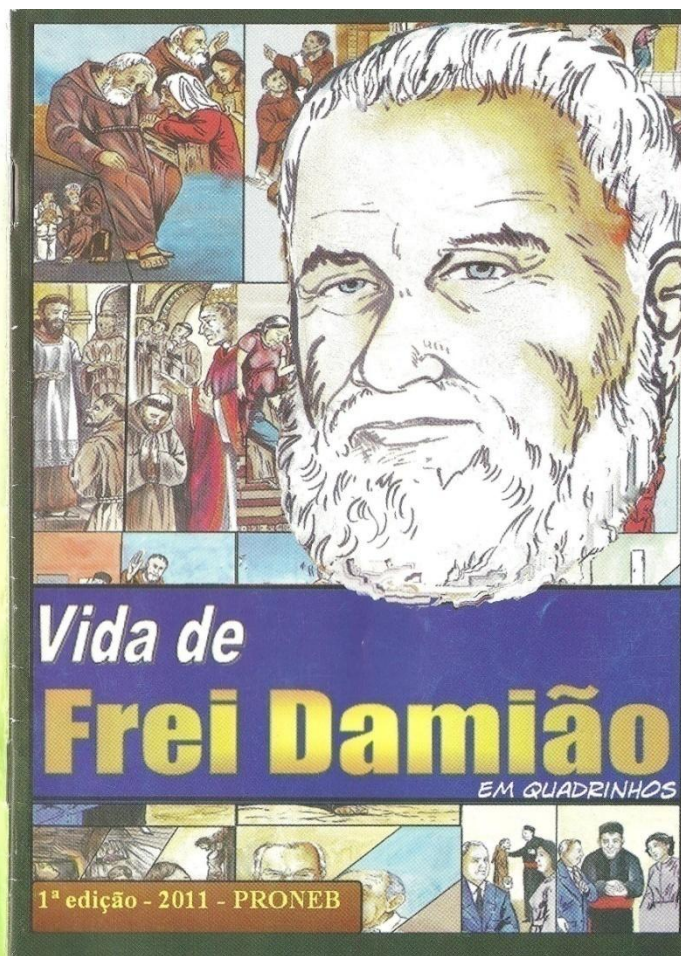
FAZEI QUE, SEGUINDO O SEU EXEMPLO, POSSAMOS IRRADIAR NA TERRA VOSSO AMOR E TESTEMUNHAR A VOSSA MISERICÓRDIA. POR NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, VOSSO FILHO, NA UNIDADE DO ESPÍRITO SANTO. AMÉM!
PAI NOSSO--- AVE MARIA--- GLÓRIA AO PAI---

OBS: ESTA ORAÇÃO É PARA USO PARTICULAR E PESSOAL. EM NADA SE PRETENDE ANTECIPAR A AUTORIDADE DA IGREJA, A QUAL, UNICAMENTE, COMPETE PRONUNCIAR-SE SOBRE A SANTIDADE DE FREI DAMIÃO.

A causa de beatificação exige despesas burocráticas e de marketing. Ajude-nos, se puder:

Banco do Brasil
Agência: 3250-6
Conta Corrente nº: 21000-5.

Banco Itaú
Agência: 1632
Conta Corrente nº: 01309-8.





PROFISSÃO PERPÉTUA
EM 30 DE OUTUBRO DE 1921.

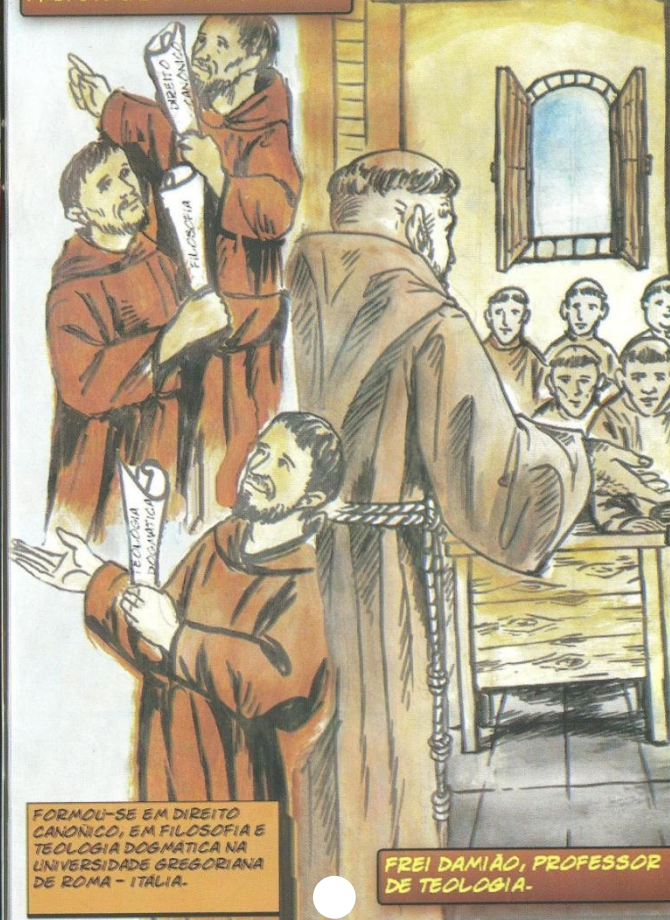


ORDENAÇÃO PRESBITERAL
5 DE AGOSTO DE 1923



TUDO ISSO SE TORNOU
UMA BÊNÇÃO PARA O
POVO BRASILEIRO...

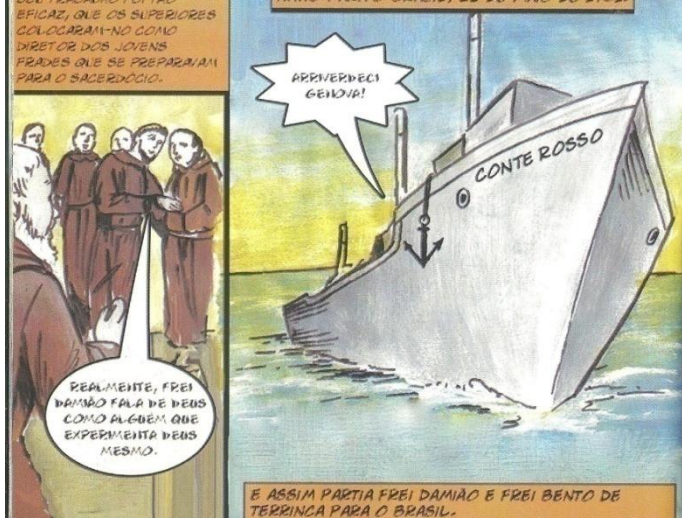
FREI DAMIÃO - UNIVERSITÁRIO.



**FREI DAMIÃO, PROFESSOR
DE TEOLOGIA.**

SEU TRABALHO FOI TÃO
EFICAZ, QUE OS SUPERIORES
COLOCARAM-NO COMO
DIRETOR DOS JOVENS
FRADES QUE SE PREPARAVAM
PARA O SACERDÓCIO.

NAVIÓ PARA O BRASIL, 28 DE MAIO DE 1931.



E ASSIM PARTIA FREI DAMIÃO E FREI BENTO DE
TERRINCA PARA O BRASIL.

**CHEGADA EM RECIFE - 17 DE
JUNHO DE 1931.**



**A PRIMEIRA SANTA MISSÃO
DE FREI DAMIÃO.**

CAMINHADA MISSIONÁRIA.
ASSIM CONTA PEDRO
INACIO DE GRAYATÁ.

EU VI! EU ESTAVA LA!
FOI EM CINCO DE
AGOSTO DE 1931. LA
NO SITO RIACHO DO
MEL.

INÍCIO DE FAMA DE SANTIDADE

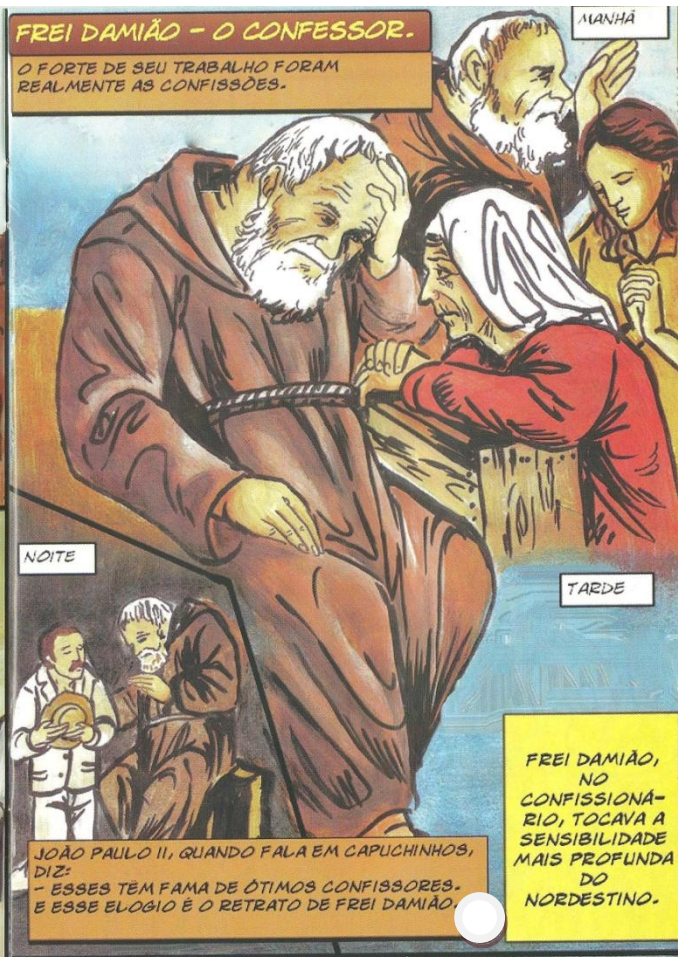
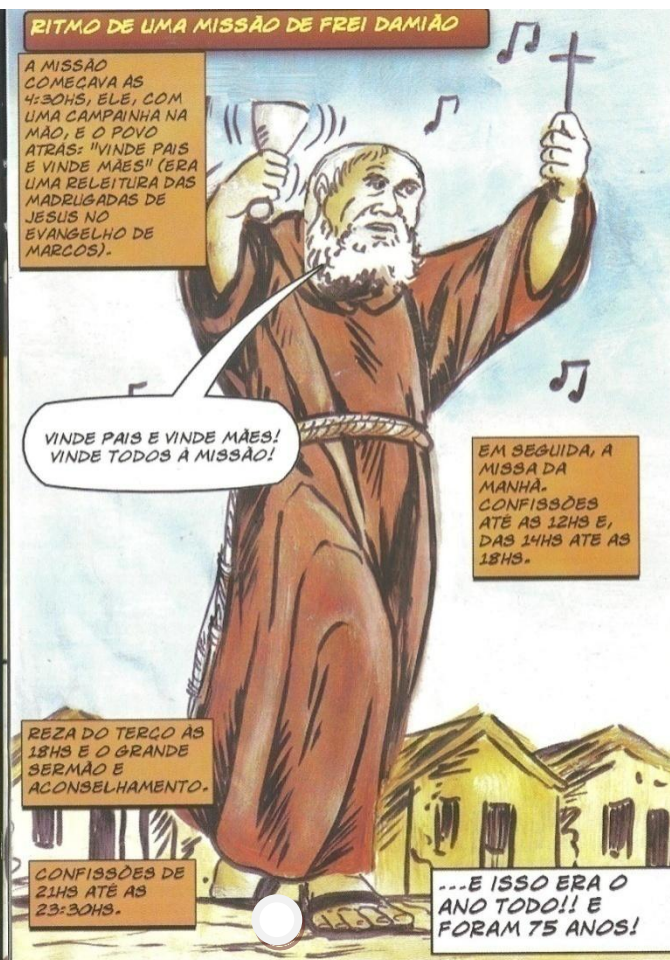
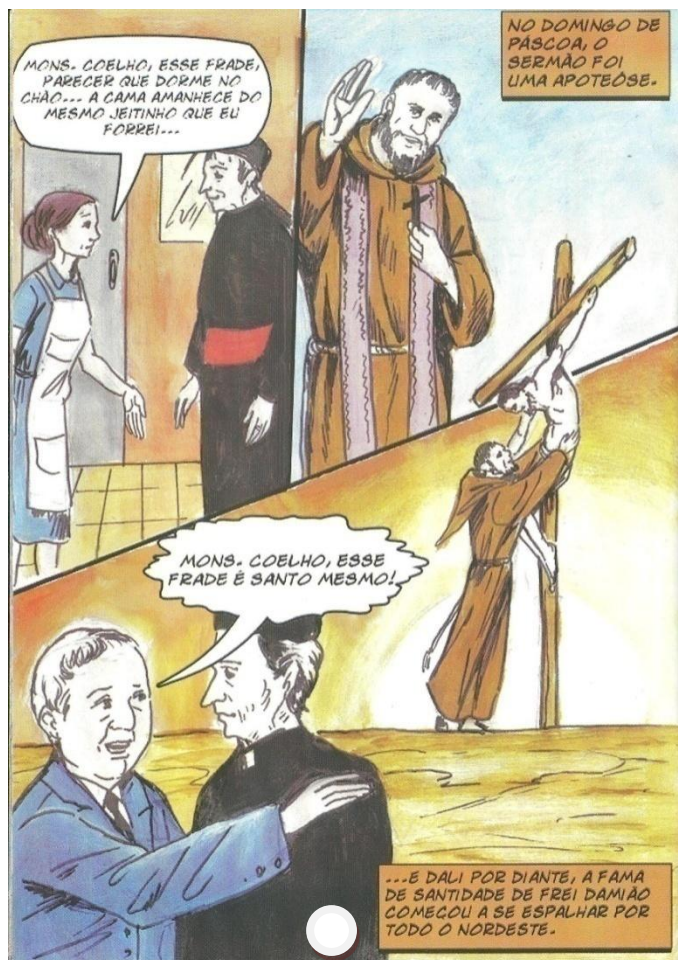
**SEMANA SANTA DE 1936. FREI DAMIÃO É ENVIADO PARA PREGAR A
SEMANA SANTA EM ITABAIANA - PB.**



MONS. COELHO, ESSE
FRADEZINHO
NÃO VAI AGUENTAR PASSAR DA
QUARTA-FEIRA SANTA.



**FREI DAMIÃO CONFESSAVA NOITE
E DIA SEM PARAR...**



CONFESSAR-SE COM FREI DAMIÃO ERA COMO ENCONTRAR COM A MISERICÓRDIA DE DEUS, NÃO DAVA PARA ENGANAR.

O BÍOGRAFO ITALIANO GIANFRANCO DE LAZZARO AFIRMA QUE ELE CONFESSOU MAIS DE 2 MILHÕES DE PESSOAS.

COMPANHEIROS DE FREI DAMIÃO

INICIALMENTE, FREI DAMIÃO TEVE COMO COMPANHEIROS FREI ANTONIO DE TERRINCA E FREI CIPRIANO DE PONTECCIO, QUE NÃO AGUENTARAM O SEU RITMO.

AI SURTIU FREI FERNANDO ROSSI

AINDA BEBÊ...



TO ÉS FIEL À TUA MULHER?

TOBRO, VAMOS TOMAR DANA?

DESDE QUE ME CONFESSEI COM FREI DAMIÃO, NUNCA MAIS PROCUREI OUTRA.

PAPAZ, EU PAREI. ESTAVA ME ATRAPALHANDO NA FAMÍLIA E NOS NEGÓCIOS.

ELE CONFESSOU O DOBRO DO QUE CONFESSOU O ESTIGMATIZADO SÃO PIO DE PIETRELCHIA, DE QUEM ERA DEVOTO.

GIANFRANCO DE LAZZARO, COMO VOCÊ PROVA ISSO?

E CONSEGUISE MESMO?

É DURO, MAS DEPOIS QUE ME CONFESSEI COM FREI DAMIÃO, NUNCA MAIS BEBI

FAZ TEMPO?

VINTE ANOS!

ELE CONFESSAVA, EM MÉDIA, 100 PESSOAS POR DIA EM 75 ANOS, QUANTO DÁ?



QUANDO EU CRESCER, QUERO SER COMO FREI DAMIÃO!

FREI FERNANDO TINHA APENAS 10 ANOS, E ERA COROINHA DE FREI DAMIÃO NA ITÁLIA.

ELE TINHA SIDO CURADO, AOS DOIS ANOS, POR UM MILAGRE DE NOSSA SENHORA, INVOCADA POR SUA MÃE. ERA UMA EPIDEMIA DE DIFTERIA NA REGIÃO, ELE JÁ ESTAVA EM FASE TERMINAL. FREI DAMIÃO AFIRMOU QUE FOI UM MILAGRE.

EM 1947, FREI FERNANDO, AINDA JOVEM, É ENVIADO PARA O BRASIL.



BENVENUTO, FERDINANDO! ANDIAMOS A PREGAR AS SANTAS MISSÕES!

IO NON PARLO PORTUGUES.

ESTUDE E APRENDA LOGO!

EM AQUEL- MESMO ANO- INICIOU SUA CAMINHADA AO LADO DE FREI DAMIÃO.

FREI DAMIÃO, O MILAGREIRO.



FREI DAMIÃO, CHEGOU CEGITE DE TODO OS CANTOS, O SENHOR NÃO PERDEU MAIS UM MINUTO.

CALMA! PRIMEIRO O REINO DE DEUS!

NA PROCISSÃO DE FREI DAMIÃO TEVE UMA SURPRESA:

IRMÃ RAIMUNDA, FRANCISCANA DE SANTO ANTONIO, CONTA QUE EM ÁGUA BRANCA - AL- UMA CRIANÇA TINHA UMA DEFICIÊNCIA VIOLENTA NAS PERNAS QUE NÃO A DEIXAVA ANDAR. A TRISTEZA DA MÃE: NÃO PODIA NEM SE APROXIMAR DE FREI DAMIÃO, DEVIDO A MULTIDÃO...

AQUELA CRIANÇA ALI! TRAGAM-NA ATÉ AQUI, POR FAVOR!



MAINHA!!
TÔ ANDAAANDOO!!

FREI DAMIÃO SOLIDÁRIO EM UM DESASTRE DE ÔNIBUS NA PARAIBA.

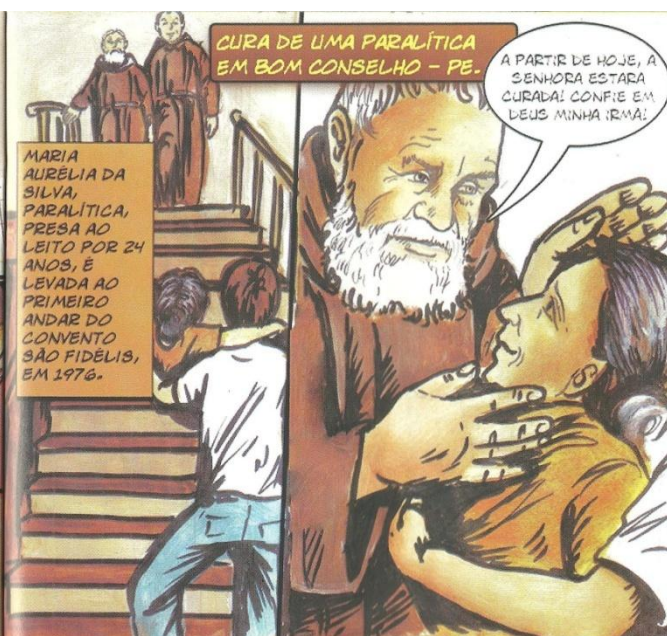


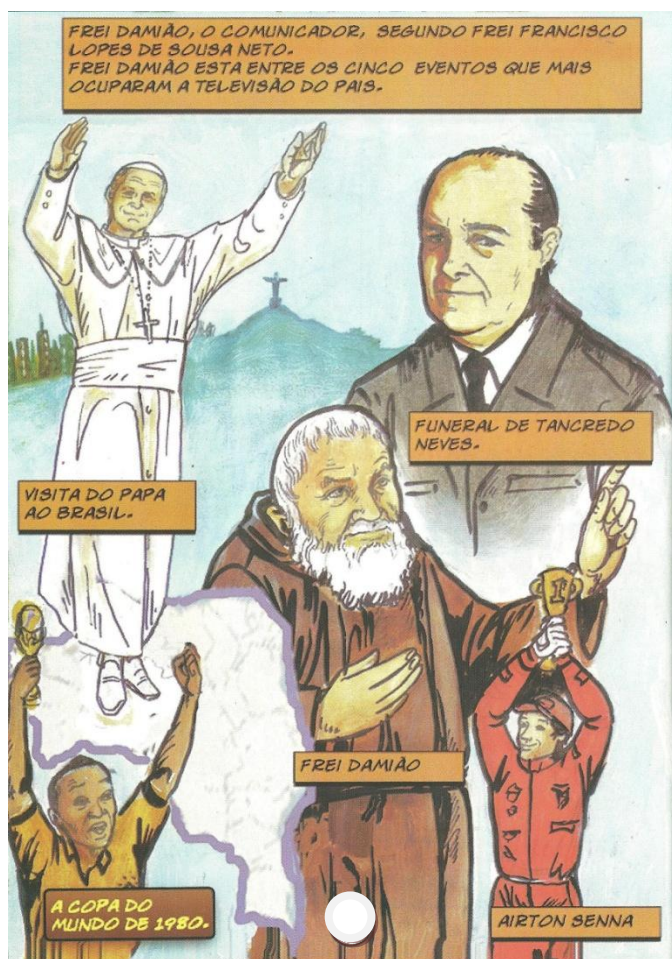
ANGELA MARIBONDO VINAGRE VIU-SE NUMA TREMENDA ESCURIDÃO, E PERCEBEU A QUENTURA DO SANGUE ESPALHANDO-SE POR TODO O SEU CORPO...

... TENDO INVOCADO
FREI DAMIÃO...



... SENTIU A PRESENÇA DE
FREI DAMIÃO, PARECENDO
APROXIMAR-SE DE
LONGE...





FREI DAMIÃO DA CULTURA POPULAR.

FREI DAMIÃO ENTROU TANTO NO CORAÇÃO DO POVO, QUE SE SOBRESSAIU NA CULTURA POPULAR: NOS CORDEIS, NA MÚSICA SERTANEJA, NA IMAGINÁRIA DE CERÂMICA E MADEIRA, ETC. E GRANDES EXPOENTES, COMO LUIZ GONZAGA, O REI DO BAIÃO, AQUI E AÍ, O CITAVAM EM SUAS MÚSICAS, ESPECIALMENTE EM UM BAIÃO COMPOSTO POR ELE E JANDUI FILIZOLA:

"FREI DAMIÃO"
 "... QUANDO O GALO CANTA NA MADRUGADA, JÁ TODA GENTE DE PÉ BENZE NA PROCISSÃO
 NUMA MARCHA SANTA DENTRO DA ALVORADA
 VAI NA FRENTE O HOMEM, O QUASE SANTO FREI DAMIÃO
 (...)
 QUER SABER DO INVERNO, QUER FUGIR DO INFERNO
 QUEM TEM DEVOÇÃO COM FREI DAMIÃO NÃO TEM PROVAÇÃO
 FREI DAMIÃO, MEU BOM FREI DAMIÃO
 O SEU PERDÃO NUMA CONFISSÃO FAZ UM BOM CRISTÃO..."

O PRIMEIRO BAIÃO, GRAVADO POR LUIZ GONZAGA, ENTRETANTO, FOI DA AUTORIA DE FREI MARCELINO DE SANTANA:
 "...AÍ MEU PADRINHO, MEU PADRINHO FREI DAMIÃO. / AÍ MEU PADRINHO, ME BOTE SUA BENÇÃO.
 O CABOCLO NORDESTINO TEM UM GRANDE CORAÇÃO, DEIXA A ROÇA, DEIXA TUDO, VAI OUVIR FREI DAMIÃO.
 QUANDO CHEGA O MISSIONÁRIO, OS ATEUS FICAM BONZINHOS, POIS NÃO SUPORTAM A VERDADE QUE LHEM PREGA O CAPUCHINHO

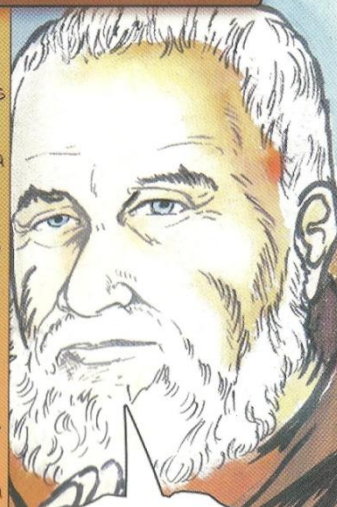


LUIZ GONZAGA J. MIGUEL

34

ULTIMA MENSAGEM DE FREI DAMIÃO

CUMPRE-ME DIZER E AGRADECER O QUE FIZESTES POR MIM DURANTE TODO ESSE TEMPO. NAS CIDADES, NAS VILAS E NOS POVOADOS SEMPRE FUI RECEBIDO COM FESTAS E TRATADO COM MUITO CARINHO. A MINHA PALAVRA TEVE SEMPRE UMA BOA ACOLHIDA EM Vossos CORAÇÕES, PORQUE SABIEIS QUE ERA A PALAVRA DO PRÓPRIO JESUS CRISTO!
 REPITO: CONSERVAI SEMPRE EM VÓS ESSE ESPÍRITO RELIGIOSO QUE VÓS ANIMA, E PRESTAREIS AO BRASIL O MAIOR SERVIÇO QUE LHE PODEREIS PRESTAR. A RELIGIÃO NÃO É SOMENTE NECESSÁRIA PARA OS INDIVÍDUOS E PARA FAMÍLIA, MAS TAMBÉM PARA A SOCIEDADE. A HISTÓRIA ESTÁ AÍ PARA DEMONSTRAR-LO: A PRIMEIRA PEDRA DE QUALQUER SOCIEDADE SEMPRE FOI UM ALTAR, E QUANDO ESSA PEDRA FOI DERRUBADA, TAMBÉM A SOCIEDADE CAIU EM RUÍNAS. MUITO OBRIGADO, SEMPRE REZEI POR VÓS E TAMBÉM DEPOIS DA MORTE, SE DEUS ME CONCEDER UMA MORADA NO CÉU, CONTINUAREI A REZAR POR VÓS, PEDINDO A DEUS QUE VÓS PROTEJA E VÓS LIVRE DE TODOS OS MALES, E UM DIA VÓS UNIREIS COMIGO NO PAR



---ABENÇOE-VÓS O DEUS TODO PODEROSO: O PAI, O FILHO E O ESPÍRITO SANTO. AMÉM.

35

VIDA DE FREI DAMIÃO EM QUADRINHOS.
PEDIDOS: FREI FRANCISCO BARRETO.
ENDEREÇO: CAIXA POSTAL 309
CEP: 50010-970 - RECIFE - PE.
TELEFONE: (81) 3424-8500

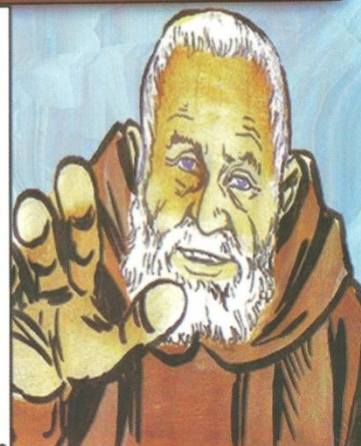
CAUSA DA BEATIFICAÇÃO DE FREI DAMIÃO.
RESPONSÁVEL FREI JOCEL GOMES.
VICE-POSTULADOR DA CAUSA DE FREI DAMIÃO.
FRADES MENORES CAPUCHINHOS.
CAIXA POSTAL 4713
CEP: 51111-970. RECIFE - PE.
TELEFONE: (81) 3424-8500
FAX: (81) 3035-0084
E-MAIL: PRONEB@GMAIL.COM
BLOG: PRONEB-CAPUCHINHOS-BLOGSPOT.COM

Produção:

Criação e texto: Frei Dinias Marleno
 Edição e produção: PRONEB e Bompedrarte
 Desenhos e arte: Antônio Carlos de Almeida
 Design gráfico: Inaldo da Silva Nagai
 Edição de texto e revisão: Rafael Ferreira de Santana

AO LADO DE GRANDES FIGURAS QUE ANUNCIARAM, DE MODO HERÓICO, A FE CRISTÁ NO BRASIL: ANCHIETA, VIEIRA, CLAUDE D'ABBEVILLE, MARTINHO DE NANTES, MALAGRIDA, CAETANO DE MESSINA, PE. IBIAPINA E TANTOS OUTROS NOS SÉCULOS ANTERIORES, ESTÁ FREI DAMIÃO DE BOZZANO NO SÉCULO XX.

QUANDO ESTOUROU A SEGUNDA GUERRA, FREI DAMIÃO JÁ SE ENCONTRAVA NO BRASIL. NAVIOS BRASILEIROS ESTAVAM SENDO TORPEDEADOS POR SUBMARINOS ALEMÃES DE HITLER, AO QUAL ESTAVA ALIADA A ITÁLIA DE MUSSOLINI, O QUE FEZ O BRASIL DECLARAR GUERRA A ESSES PAÍSES. DIFICULTOU ASSIM, O TRABALHO MISSIONÁRIO DE FREI DAMIÃO, QUE POR 4 ANOS FICOU CONFINADO EM MACIÓ E RECIFE, POIS OS ESTRANGEIROS DESSAS NAÇÕES ERAM ALTAMENTE VIGIADOS. FREI DAMIÃO APROVEITOU ESSE PERÍODO PARA APROFUNDAR O ESTUDO DE PORTUGUÊS COM SEU AMIGO AMARO, UM EX-ALUNO SALESIANO, QUE TRADUZIU OS SEUS SERMÕES, QUE ELE OS DECORAVA NA PONTA DA LÍNGUA.
 COM A PAZ DE 1945, FREI DAMIÃO VOLTOU COM TODO VIGOR AOS SEUS TRABALHOS MISSIONÁRIOS.

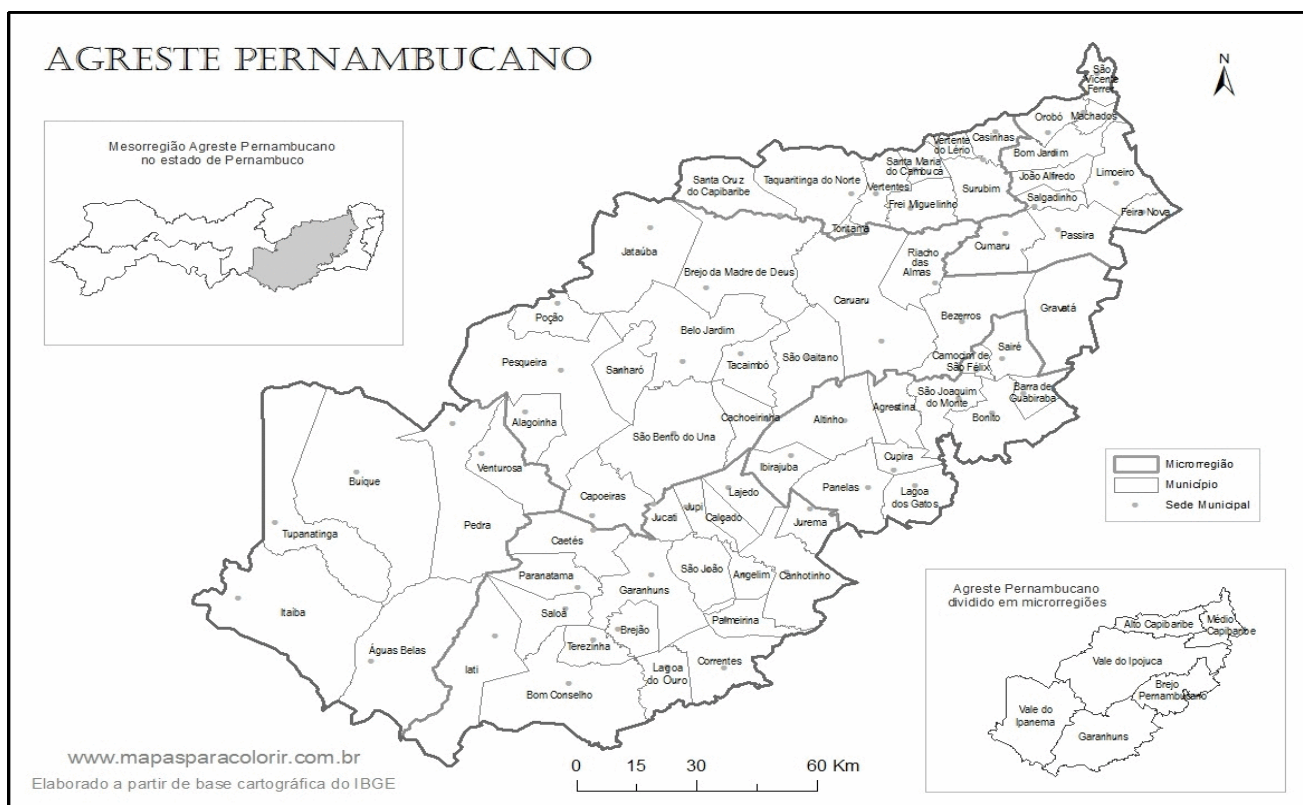


O MUNDO SOCIAL NORDESTINO VIVIA "O GRITO DO DESESPERADO" DO CANGAÇO, CHEFIADO PELO FAMOSO E POLEMICO "LAMPÍÃO". E O MUNDO RELIGIOSO SERTANEJO ERA VOLTADO PARA A FIGURA DO PE. CICERO EM CONTRAPARTIDA COM UMA CONFUSA POSIÇÃO DA IGREJA OFICIAL.

FREI DAMIÃO VEIO AO MUNDO EM BOZZANO, NA ITÁLIA, NO DIA 5 DE NOVEMBRO DE 1898, SEUS PAIS FORAM OS AGRICULTORES ITALIANOS FÉLIX E MARIA GIANOTTI...



83



ⁱ Percebe-se como o povo local, se envolve na organização e realização da romaria. No desejo que ela se torne cada vez mais sagrada. Porque os dias de romaria torna-se um templo sagrado para o povo, e o espaço da romaria também toma a mesma dimensão. São Espaço-Tempo sagrado para o povo Nordestino, do Agreste Pernambucano.